MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ILMARA CORDEIRO BRITO

REVISITANDO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES

TERESINA/PI
2023

ILMARA CORDEIRO BRITO

REVISITANDO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de professores e Práticas da docência

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Edna Brito

TERESINA/PI
2023

.

.

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

B862r Brito, Ilmara Cordeiro
Revisitando pressupostos teóricos metodológicos da formação continuada de alfabetizadores. / Ilmara Cordeiro Brito. – Teresina, 2023.
156 f.
Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.
"Orientadora: Profa. Dra. Antonia Edna Brito."

1. Professor alfabetizador. 2. Linguagem escrita. 3. Pesquisa autobiográfica. I. Moura, João Benvindo de Moura. II. Título.

CDD 372.241

Bibliotecária: Gisela Beatriz Costa Oliveira Carvalhêdo Lima CRB3/748

ILMARA CORDEIRO BRITO

REVISITANDO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES

Aprovada em 28.08.2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
ANTONIA EDNA BRITO
Data: 09/05/2024 08:58:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Antonia Edna Brito/UFPI
Presidente (Orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSANIA LIMA PORTELA CARVALHEDO
Data: 26/04/2024 16:12:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Josania Portela Carvalhêdo/UFPI
Examinadora interna

gov.br Documento assinado digitalmente
SHIRLANE MARIA BATISTA DA SILVA MIRANDA
Data: 28/04/2024 16:29:57-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Shirlane Maria Batista Miranda/UEMA
Examinadora externa

Dedico esta pesquisa ao meu grande amor, meu Deus que desde o início desta caminhada mostrou que servir primeiramente a Ele é a melhor forma de se permanecer forte, sendo fiel ao que confiou a mim. Dedico, também, aos meus pais, que dia a dia lutaram para que a minha formação acadêmica se tornasse possível. Ao meu esposo e à minha filha, que permaneceram ao meu lado, vivenciando cada momento com muito amor. Dedico, também, a minha orientadora, Antonia Edna Brito, que com sabedoria despertou em mim potencialidades antes adormecidas, favorecendo assim minha formação.

AGRADECIMENTOS

O sentimento que move todo meu ser é gratidão. Como sou grata ao meu amado Deus por ter confiado, presenteando com uma família linda, com alegria em meio a adversidades e com um sonho de ser mestre em educação. Senhor, tu és meu alívio, minha fortaleza, nada sou sem ti. Vivemos juntos dias de alegria, dias de grandes lutas, na maioria das vezes sentir-me tão frágil, sem saber como superar as dificuldades, mas em meio as tempestades, senti a brisa suave do teu amor, cuidado e zelo.

Lembro do cheiro do colo de pai nos dias em que as lágrimas não cessavam. Não há melhor sensação em saber que está comigo todos os dias, todas as horas, em todos detalhes. Desde o amanhecer, com a luz que irradia e ilumina a caminhada por onde sigo. Em alguns momentos buscava o silêncio e reflexões, e então só conseguia perceber o grande amor que Deus tem para seus filhos. Escolhi caminhar contigo senhor e dia a dia te vejo na minha vida.

Gratidão, aos meus pais que sempre incentivaram os meus estudos e sempre acreditaram que poderia sempre mais, que os meu sonhos também eram sonhos deles. Filha de costureira e mecânico vi nos meus pais a garra que precisava para conquistar meus sonhos, uma força inexplicavél, vivemos momentos de escassez e lembro da minha mãe multiplicando o pouco em muito, mas sempre contente e ensinando que mesmo diante das dores é possível seguir. Meu pai sempre lutando e despertando em mim o gosto pelos estudos. Trabalhava em uma retífica e sempre que tinha uma mesa, ou cadeira até mesmo um porta lápis que já iria para o lixo, ele reciclava e presenteava a mim .... eu ia juntando o que me dava e formava meu cantinho de estudos. Sempre sonhei em formar minha biblioteca pessoal, acredito que aos poucos meu pai despertou em mim esse desejo e foi nascendo essa menina que ainda sonha com as leituras.

A professora nasceu ainda na infância. Sentia a necessidade de estar ajudando alguém, de ser elo, de ser suporte para quem precisava. Brincando de professora, nasceu em mim uma grande força, de querer ser autora da minha própria história, tudo que meus pais passaram não seriam em vão, eu tomei posse daquilo que almejava e segui em frente. Vivia para meus estudos e mesmo em meio a críticas decidi não parar mais. O tempo foi passando e o sonho de uma menina, tornou-se real. Ser professora foi o caminho que decidi percorrer aos olhos de Deus, pois tudo que sou é graça do meu senhor.

Certo dia, depois de leituras e pesquisa em busca do meu sonho em ser mestranda em educação. Fui a universidade federal do piauí –UFPI, lembro como se fosse hoje, minha intenção naquele dia era trilhar caminhos para meus sonhos, já tinha lido alguns artigos da professora Antonia Edna Brito e aquele nome me marcou de tal forma, que disse a mim mesma e a meu esposo que um dia seria aluna dela, coloquei o medo debaixo dos pés e caminhei sem olhar para trás, sem olhar o medo e a insegurança.

Cheguei na UFPI, e fui lendo os nomes das professoras na porta e quando em fim encontrei a sala da minha orientadora, bati a porta e ela sentada na cadeira corrigindo algum material, levantou a cabeça e disse boa tarde, eu olhei meio sem jeito, mas certa do que queria, perguntei se podia fazer parte do grupo de estudos, em que fazia parte, ela me olhou, pensou e disse que era as quintas-feiras pelo turno tarde, agradeci e sai da sala com o coração alegre, meu marido estava no corredor a minha espera e perguntou e aí deu certo : eu disse que sim, e saímos alegres comemorando esta vitória, pois pra mim ter a oportunidade de aprender era o que me movia a ir sempre além. Chegado o dia participava, caladinha só observando e anotando as informções, o tempo foi passando e fui trabalhando em escola particular,estudando para concursos , sendo aprovada tão logo para um concurso na cidade de Coroatá –MA.

Desde então, organizei os horários para que eu continuasse a participar, viajava a noite para poder está no núcleo de estudos no dia seguinte, depois de um tempo não consegui manter as viagens financeiramente, entristeci, mas seguia estudando em busca do retorno a Teresina/PI pois assim, ficaria tudo mais fácil. Fui aprovada em um outro concurso na cidade de Timon/MA e retorno a Teresina/PI. Trago esse momento da minha história, para demonstrar a gratidão que sinto pela minha orientadora, pois desde o início proporcionou momentos de aprendizgens, mesmo sem me conhecer, permitiu que eu estivesse ali na universidade, construindo saberes, fortalecendo os caminhos para a minha formação.

Sou imensamente grata a minha orientadora, por ter mostrado a mim que podemos sempre mais, basta termos constância naquilo que é necessário, que ser pesquisador é estar imerso em seu objeto de estudo, mas também buscar vivenciar a vida de forma leve e sábia, que posso narrar momentos e torná-los significativos.

Sou grata ao meu esposo Fabrício por em todos momentos torcer pela minha felicidade e por desempenhar seu papel de pai, dividindo as tarefas diárias para grantir melhor cuidado, zelo, proteção para nossa filha Maria Sophia, que sempre me surpreende com seu abraço e nos dias de horas e horas com os estudos, chegava com um copo com água e dizia: mamãe, tá na hora de beber água e no copo sempre tinha uma fruta cortadinha, para decorar aquele simple copo com água. É no simples que o melhor da vida habita. Gratidão.

BRITO, Ilmara Cordeiro. **Revisitando pressupostos teórico-metodológicos** da formação continuada de alfabetizadores. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2023.

RESUMO

Esta dissertação tem como objeto de estudo a formação continuada de alfabetizadores, a partir da seguinte questão-problema: Quais pressupostos teórico-metodológicos, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA? Em consonância com o problema da pesquisa apresenta como objetivo geral: Analisar pressupostos teóricos-metodológicos, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA. De modo específico, o estudo objetiva: caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA, identificar os conhecimentos, referentes ao processo de apropriação da linguagem escrita, privilegiados na formação continuada de alfabetizadores no município de Timon /MA e compreender as concepções de alfabetização emergentes da formação continuada de alfabetizadores ofertada no município de Timon/MA. A temática do estudo vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em pedagogia/NUPPED e à linha de pesquisa formação de professores e práticas da docência, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí. Para embasar teoricamente o estudo, quanto à formação continuada, recorri aos estudos de Zeichner (1983), Gatti (2009), Imbernón (2010), Nóvoa (2009), que abordam a formação continuada. Sobre o processo de apropriação da linguagem escrita, o estudo tem como fundamentos as contribuições de Brito (2021), Soares (2020), Colello (2020), entre outros. No que se refere aos aspectos metodológicos, trata-se de uma investigação em sintonia com os pressupostos da abordagem biográfica, conforme Josso (2004), Nóvoa (2010), Passeggi (2008), Prado e Soligo (2007) e Souza (2006), que reconhecem o potencial da narrativa autobiográfica no desenvolvimento da reflexão, no autoconhecimento e na produção de informações sobre as experiências vividas pelos narradores. Para mobilizar a produção de narrativas utilizei como dispositivos de produção de dados o memorial de formação e as rodas de conversa. Colaboraram com a pesquisa três professores efetivos de uma escola pública de ensino fundamental, que atuam em turmas de alfabetização. A análise compreensiva-interpretativa, proposta por Souza (2006), figura como opção analítica em relação às narrativas oriundas da empiria.

Palavras chaves: Professores alfabetizadores. Linguagem escrita. Pesquisa Autobiográfica

BRITO, Ilmara Cordeiro. **Revisiting theoretical and methodological assumptions of continuing literacy training.** Dissertation (Master's degree in Education). Graduate Program in Education. Center for Educational Sciences, Federal University of Piauí, 2023.

ABSTRACT

This dissertation has as its object of study the continuing education of literacy teachers, based on the following question-problem: What theoretical-methodological assumptions, in relation to the process of appropriation of written language, underlie the continuing education of literacy teachers in the municipality of Timon/MA? In line with the research problem, the general objective is to analyze theoretical-methodological assumptions, in relation to the process of appropriation of written language, which underlie the continuing education of literacy teachers in the municipality of Timon/MA. Specifically, the study aims to: characterize the continuing education offered to literacy teachers in the municipality of Timon/MA, identify the knowledge, referring to the process of appropriation of written language, privileged in the continuing education of literacy teachers in the municipality of Timon/MA and understand the literacy conceptions emerging from the continuing education of literacy teachers offered in the city of Timon/MA. The theme of the study is linked to the Nucleus of Studies and Research on Teacher Training and Professionalization in Pedagogy/NUPPED and to the research line of teacher training and teaching practices, of the Graduate Program of the Federal University of Piauí. To theoretically support the study, regarding continuing education, I resorted to studies by Zeichner (1983), Gatti (2009), Imbernón (2010), Nóvoa (2009), which address continuing education. About the process of appropriation of written language, the study is based on the contributions of Brito (2021), Soares (2020), Colello (2020), among others. With regard to methodological aspects, this is an investigation in line with the assumptions of the biographical approach, according to Josso (2004), Nóvoa (2010), Passeggi (2008), Prado and Soligo (2007) and Souza (2006), who recognize the potential of the autobiographical narrative in the development of reflection, self-knowledge and the production of information about the experiences, lived by the narrators. To mobilize the production of narratives, I used the training memorial and conversation circles as data production devices. Three effective teachers from a public elementary school, who work in literacy classes, collaborated with the research. The comprehensive-interpretative analysis, proposed by Souza (2006), appears as an analytical option in relation to narratives derived from empiricism.

Keywords: Literacy teachers. Written language. Autobiographical Research.

LISTA DE SIGLAS

FCP- Formação Continuada de Professores

NUPPED- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em Pedagogia

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPI – Universidade Federal do Piauí

PNAIC – Pacto Nacional pela alfabetização na idade Certa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Paradigmas da Formação
FIGURA 2- Objetivos referentes ao Pró-letramento
FIGURA 3- Eixos do PNAIC (Pacto Nacional pela alfabetização na idade Certa)
FIGURA 4- Dimensões da Leitura
FIGURA 5- Nuvem de palavras sobre alfabetização
FIGURA 6- Eixos temáticos para escrita do memorial de formação
FIGURA 7- Unidades temáticas de análise
FIGURA 8- Síntese das evocações da prática docente alfabetizadora

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Políticas de Formação Continuada de Alfabetizadores

QUADRO 2: Políticas de formação continuada de alfabetizadores

QUADRO 3: Princípios da PNA

QUADRO 4: Concepções de formação

QUADRO 5: Marcos principais referentes a alfabetização

QUADRO 6: Descrição do planejamento da primeira roda de conversa

QUADRO 7: Descrição do planejamento da segunda roda de conversa

QUADRO 8: Descrição do planejamento da terceira roda de conversa

QUADRO 9: Acróstico produzido na terceira roda de conversa

QUADRO 10: Descrição do planejamento da quarta roda de conversa

QUADRO 11: Perfil profissional dos colaboradores

SUMÁRIO

TRAVESSIAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS E A PRODUÇÃO DA PESQUISA:APORTES INTRODUTÓRIOS 14
CAPÍTULO 1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES..... 19
1.1DOS PARADIGMAS E DAS CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA 21
1.2 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES 33
1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: ENTRE A LÓGICA REGULADORA E AUTORIA DOCENTE 43
CAPÍTULO 2: PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA: O QUE OS PROFESSORES PRECISAM PARA SABER ALFABETIZAR 53
2.1 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS 54
2.2 APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE LETRADA..... 65
CAPÍTULO 3: TESSITURAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DA PESQUISA 71
3.1 MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO E A PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 72
3.2 PESQUISA NARRATIVA E SUAS POTENCIALIDADES 74
3.2.1.Dispositivos de produção de narrativas da pesquisa..... 76
3.2.1.1 Rodas de conversa: dialogando com professores alfabetizadores..... 76
3.2.1.2 Memorial de formação: caminhos para escrita de si..... 84
3.3 Procedimentos de análise das narrativas 86
CAPÍTULO 4: FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: TESSITURAS ANÁLITICAS..... 91
4.1 REMINISCÊNCIAS DE ALFABETIZADORES SOBRE O PERCURSO PROFISSIONAL 92
4.2 EVOCAÇÕES DE ALFABETIZADORES SOBRE A INSERÇÃO NA PRÁTICA ALFABETIZADORA 96
4.3 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO EMERGENTES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES EM TIMON/MA..... 99
4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: REALIDADE DELINEADA EM TIMON/MA..... 100
4.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: INTERFACES COM CONHECIMENTOS SOBRE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA..... 104
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 105
REFERÊNCIAS..... 108
APÊNDICE..... 110
APÊNDICE A -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 111
APÊNDICE B -AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR A PESQUISA..... 112
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO..... 113
APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA..... 114
APÊNDICE E - DECLARAÇÕES DO(S) PESQUISADOR(ES)..... 115

APÊNDICE F – TERMO DE CONFIABILIDADE..... 116
APÊNDICE G – CONSIDERAÇÕES MEMORIAL DE FORMAÇÃO..... 119
ANEXOS 120
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO..... 121

Traduzir-se

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.
Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.
Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.
Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.
Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.
Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.
Traduzir-se uma parte
na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte -
será a arte”
(Gullar,2017,p.30)

TRAVESSIAS PROFISSIONAIS E PESSOAIS E A PRODUÇÃO DA PESQUISA: APORTES INTRODUTÓRIOS

"Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente."
(Gullar, 2017,p.30)

As ideias explicitadas na epígrafe traduzem o meu vir a ser e as metamorfoses que afetam minha identidade pessoal e profissional. Essas ideias me fazem rememorar as diferentes fases que tenho vivenciado em minha história de vida como pessoa e profissional, consciente que, traduzir-me diante das experiências vividas, vai forjando meus diferentes eus de forma leve e significativa. O excerto do poema conduziu-me a reflexões em torno das travessias que tenho percorrido ao longo de minha formação e prática profissional, que têm sido marcadas por desafios, por muitos aprendizados que impulsionaram o meu fazer docente e contagiam meus modos de ser e de estar no mundo. Entendo que uma parte de mim é, de fato, permanente, mas entendo, também, que é necessário abertura para novos horizontes, para novas formas de ser e de pensar que podem inspirar os percursos e caminhos que almejo trilhar na vida pessoal e profissional.

Ao compreender que, embora uma parte de mim seja permanente e que a outra se sabe de repente, pensei em minha condição como professora, que em face das exigências profissionais e de interesses pessoais, tem me motivado a traduzir-me na direção de consolidar minha identidade como pesquisadora. Nas travessias de envolvimento com a pesquisa cientifíca vivenciei e vivencio momentos em que preciso começar/recomeçar, rever e ampliar os ideais teóricos e metodológicos que balizam minha visão da realidade social e educacional. A possibilidade de viver a pesquisa, tem me proporcionado, em face da natureza complexa e dinâmica da investigação científica, a revisitação de teorias e de crenças a respeito do ato de pesquisar e de produzir conhecimentos. É com essa concepção que vivo a aventura de produzir conhecimentos sobre a formação continuada de alfabetizadores, objeto deste estudo.

Para o estudo dessa temática defini o seguinte problema de pesquisa: Quais pressupostos teórico-metodológicos, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita,

fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA? Em consonância com o problema da pesquisa delimitei como objetivo geral: Analisar pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA. A partir do problema de pesquisa e do objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA, identificar os conhecimentos, referentes ao processo de apropriação da linguagem escrita, privilegiados na formação continuada de alfabetizadores no município de Timon /MA e compreender as concepções de alfabetização emergentes da formação continuada de alfabetizadores ofertada no município de Timon/MA.

A temática do estudo vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em pedagogia (NUPPED) e à linha de pesquisa formação de professores e práticas da docência, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí. Por se tratar de uma investigação que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, obtendo parecer favorável por atender às determinações do referido comitê (5.861.625)

O despertar do interesse pela temática desta pesquisa surgiu ao longo das experiências profissionais vivenciadas enquanto professora e gestora em uma escola da Educação Básica, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. A partir destas experiências, percebi a importância da formação continuada para os professores, seus conhecimentos profissionais e suas práticas. O interesse pela temática, decorre, também, pela importância na produção de conhecimentos na área, a fim de contribuir com o delineamento de propostas de formação continuada de alfabetizadores.

Não obstante o interesse em contribuir com as pesquisas sobre a formação continuada de alfabetizadores, destaco a relevância do estudo, principalmente por contar com a colaboração de alfabetizadores como protagonistas de seus processos formativos. A pesquisa é relevante, também, pela possibilidade de ampliar e/ou aprofundar as reflexões a respeito da formação continuada de alfabetizadores, no que se refere às questões relacionadas ao processo de apropriação da linguagem escrita. O que almejo é contribuir para explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores, a partir das narrativas dos colaboradores da pesquisa.

Para embasar teoricamente o estudo, quanto à formação continuada de professores, recorri aos estudos de Zeichner (1983), Gatti (2009), Imbernón (2010), Nóvoa (2009), Behrens (2010), Rodrigues e Esteves (1993), Garcia(2015), Collelo (2021), Freire (1997) que abordam a formação continuada. Sobre o processo de apropriação da linguagem escrita, o estudo se fundamenta nas produções de Brito (2016), Soares (2004), Colello (2020), Ferreiro e Teberosky (1999). No que se refere aos aspectos metodológicos, optei por desenvolver a investigação em sintonia com os pressupostos da abordagem biográfica, conforme Josso (2004), Finger e Nóvoa (2010), Passeggi (2008), Brito (2021) e Souza (2006). Essa abordagem é própria das Ciências Humanas e Sociais, "[...] adopta el punto de vista de los actores sociales [...]" (Desmarais,2010, p. 33). No caso particular do presente estudo, a proposta é considerar o ponto de vista de alfabetizadores, a partir de narrativas de suas experiências sobre a formação continuada.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa narrativa, que se caracteriza por "[...] possibilitar a articulação entre o passado, o presente e o futuro a partir da rememoração que os narradores fazem sobre suas trajetórias [...]" (Brito, 2016, p.5). A asseveração da autora me permite compreender que a narrativa possibilita aos narradores que revisitem o passado, construindo novas formas de ser e pensar, que desenvolvam reflexões críticas sobre suas experiências, produzindo novos sentidos sobre elas. A opção pela investigação autobiográfica sucede-se em face do reconhecimento das potencialidades que o ato de narrar as experiências possibilita ao sujeito o conhecimento de si, de suas experiências, por meio de processos reflexivos.

Para mobilizar a produção de narrativas utilizarei como dispositivos o memorial de formação e as rodas de conversa. A respeito do memorial recorro aos estudos de Ramos (2020) Passegi (2008), Prado e Soligo (2007) que reconhecem o potencial da narrativa escrita no desenvolvimento da reflexão e na produção de informações sobre as experiências vividas pelos narradores. O memorial, conforme (Passegi, 2008,p.), constitui "[...] arte profissional de tecer uma figura pública de si [...]", percebo que no ato de escrever suas memórias, o narrador reflete a respeito do que relatará, escolhe fatos e acontecimentos que considera pertinentes, na construção da sua história e, assim, na medida em que escreve, ilustra sua identidade e reescreve suas experiências. O memorial de formação oportuniza ao colaborador revisitar caminhos trilhados e refletir sobre vivênvias e experiências, o que enseja tomada de consciência sobre a realidade vivenciada.

No que se refere as rodas de conversa, recorro aos estudos de Warschauer (2001), Brito

(2014), Moura e Lima (2014). Ao utilizar as rodas de conversa compreendo que "[...] trata-se de uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e ao mesmo tempo produz dados para discussão [...]" Moura e Lima (2014, p.99). Posso inferir a respeito que as rodas de conversa se configuram como momento singular entre pesquisador e colaboradores, oportunizam momentos de escuta e troca entre os pares, partilham anseios e vivências, que através do olhar do outro, surgem novas formas de pensar e agir, este momento torna-se formador e de grande importância para a pesquisa, uma vez que os colaboradores serão ouvidos, as reflexões serão pontuadas e praticadas o exercício da escuta e fala.

Para a análise de narrativas, optei pela análise compreensiva-interpretativa, proposta por Souza (2006). O autor desenvolveu uma organização analítica, dividindo o processo em três tempos. O tempo I definido por (Pré-análise), centra-se na organização e leitura das narrativas, na construção do perfil biográfico dos colaboradores, é o momento de avançar na leitura cruzada, apreender marcas singulares, regularidades e irregularidades. O tempo II (Unidades de análise temática), decorre da leitura cruzada das narrativa, com o objetivo de reconstituir o conjunto das narrativas, apreendendo as sutilezas e o indizível sobre as experiências narradas. Essa etapa culmina com a organização das unidades temáticas de análise.

A pesquisa terá como cenário uma escola, situada no município de Timon/MA, que atendeu aos seguintes critérios: ofertar os anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e possibilitar aos alfabetizadores a participação em formação continuada. Os colaboradores da pesquisa serão selecionados de acordo com a observação dos critérios apresentados a seguir: ser professor efetivo, ser formado em Pedagogia, atuar em turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, ter cinco anos ou mais de carreira docente e participar de formação continuada.

No contexto deste estudo, a formação continuada é concebida como um processo em que precisa proporcionar aos professores a apropriação de aprendizagens e a produção de conhecimentos profissionais articulados às demandas de suas práticas e as suas necessidades formativas, refletindo na prática docente. Compreendo que a formação continuada precisa proporcionar ao professor caminhos para reflexão sobre as ações exercidas no cotidiano escolar e sobre a própria formação. Em outros termos, a formação continuada poderá ser desenvolvida oportunizando aos alfabetizadores a vivência, a reflexão e a conscientização sobre suas práticas

e suas formações, para que percebam o protagonismo que necessitam assumir nesses contextos. É importante destacar que compreendo a formação como uma necessidade permanente nas histórias de vida profissional dos professores.

Os professores, portanto, são considerados em permanente processo de aprendizagens, em decorrência da complexidade do ensinar/aprender e da celeridade na produção de conhecimentos em uma sociedade globalizada como a nossa. A formação profissional docente não se encerra com os cursos realizados, mas constitui um longo do processo permeado por muitas aprendizagens, que ocorrem em espaços formais e informais, nas interações com os pares, nos processos formativos e nas experiências vividas nas salas de aula, entre outros.

Em relação a estrutura, a dissertação contém uma introdução, nomeada: Travessias pessoais e profissionais e a produção da pesquisa: aportes introdutórios, em que apresento a minha trajetória profissional e pessoal em direção ao objeto de estudo, tendo como objetivo delimitar as nuances que me guiaram a pesquisa. Nesta parte do estudo destaco informações acerca do problema de pesquisa, dos objetivos e da metodologia utilizada,entre outros.

No capítulo I, denominado: Formação Continuada de alfabetizadores: notas teóricas apresento os paradigmas e concepções da formação continuada, as políticas de formação de alfabetizadores, entre as continuidades e descontinuidades. No capítulo II, intitulado: Prática docente alfabetizadora: o que os professores precisam saber para alfabetizar?, destaco as concepções de alfabetização e suas implicações teórico-metodológicas, caracterizando o processo de apropriação da linguagem escrita.

No capítulo III, designado: Tessituras (auto)biográficas da pesquisa, discorro reflexões em torno do método autobiográfico e das potencialidades da pesquisa narrativa sobre formação de professores. Descrevo os dispositivos de produção de dados utilizados na pesquisa.

No capítulo IV, nomeado: Formação continuada de alfabetizadores:Tessituras Análiticas, apresento os procedimentos da análise compreensiva-interpretativa das narrativas autobiográficas, valorizando as vozes de alfabetizadores sobre suas experiências formativas. Na última parte do trabalho apresento as considerações finais do estudo.

CAPÍTULO 1

FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: NOTAS TEÓRICAS

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.
(Gullar, 2017,p.30)

CAPÍTULO 1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: NOTAS TEÓRICAS

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.
(Gullar, 2017,p.30)

Refletindo acerca da epígrafe, penso que, a cada dia, uma parte de mim descobre mundos diversos na relação com o outro. Desperto para o pensar, agindo no ritmo dos pares, repetindo e resistindo aos padrões que, na maioria das vezes, não definem quem sou, mas mostra caminhos para descobrir quem sou e o que posso ser. Vivencio experiências que me formam e, assim, me transformo e transformo o meu olhar sobre o mundo e sobre as experências que vinvencio. Em outros momentos, sou fundo sem fundo, com identidade em metamorfose. Sigo, portanto, na busca do autoconhecimento, que liberta e transforma. Para tanto, reflito acerca de minhas ações, almejando aprofundar o autoconhecimento e o conhecimentos de minhas práticas.

O texto da epígrafe traduz os caminhos percorridos pelos professores ao longo da trajetória docente, traduz ao meu ver as experiências diárias, que formam o professor, na relação entre os pares, nas trocas de conhecimento, partilha de saberes, levando em consideração que a formação do professor é processual, incabada e requer um comprometimento diário do profissional com a própria formação. As experiências formativas podem surgir como direção para que as transformações necessárias aconteçam nas práticas docentes e sejam solo fértil para construção de uma formação continuada responda aos desafios e exigências dessas práticas, colaborando, assim, com o desenvolvimento dos professores e das escolas.

Neste parte do estudo apresento reflexões sobre a formação continuada de alfabetizadores e e a respeito de como poderá ser desenvolvida para responder aos anseios dos professores. Ressalto a importância da formação continuada de alfabetizadores, pois esses profissionais atuam em uma área marcada por mudanças conceituais e metodológicas com implicações em suas atividades. No presente capítulo apresento, inicialmente, concepções e

paradigmas de formação continuada. Na sequência discorro a respeito de políticas de formação continuada destinadas aos alfabetizadores no contexto brasileito. Em seguida, abordo a formação continuada de alfabetizadores para pensar a lógica reguladora e a autoria docente. É importante considerar o professor como autor da sua própria história, assim postulo que a formação seja dinâmica e real, potencializando os saberes necessários aos professores, gerando novas formas de refletir acerca do fazer docente .

1.1 Dos paradigmas formativos e de suas concepções da formação continuada

A formação profissional docente é processual e implica em aprendizagens contínuas, denota que os professores necessitam ter abertura para aprender cada vez mais sobre a profissão. No âmbito deste estudo, compreendo que a formação deve ser espaço de produção de conhecimentos, de reflexão e de interação entre os pares, pois nas relações com os pares, os professores têm oportunidades de aprender, de criar, de recriar e de mudar perspectivas e ações, desenvolvendo, caso vivenciem a reflexividade crítica, novas maneiras de pensar e ser professor. O que defendo é que os professores possam ser vistos como autores de seus processos formativos e não como objeto dela. Segundo (Imbérnon, 2010, p.11), "[...] a formação continuada de professores passa pela condição de que estes vão assumindo uma identidade docente, o que supõe a assunção do fato de serem sujeitos da formação e não objetos dela [...]".

Concordo com o autor e reitero que a formação continuada colabora com a constituição identitária dos professores, com repercussões em seus modos de ser e de ensinar. Entendo que o professor é sujeito da própria prática e de sua formação e que os conhecimentos construídos ao longo da trajetória profissional e dos processos formativos, podem fortalecer o fazer docente e o ensino como prática social. Ao longo dos anos a formação continuada de professores foi conceituada como atualização, capacitação e treinamento profissional. Esse entendimento, objeto de críticas, confirma a necessidade de um olhar diferenciado para a formação continuada de professores, na perspectiva de formar um profissional que se assuma como sujeito de sua formação, como produtor de saberes e como profissional reflexivo, visando seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Nóvoa (2009) afirma que formação não se resume a um aglomerado de cursos, de saberes, mas se produz por meio da reflexão sobre as práticas e reelaboração identitária. A partir de da concepçãodo autor, compartilho deste pensar acerca de formação destacando que é importante

pontuar a real necessidade da participação dos docentes, nas decisões em torno da formação continuada, é preciso que os professores tenham oportunidade de falar sobre suas necessidades formativas. Com essa perspectiva a formação poderá possibilitar a construção e reconstrução das vivências, transformando-as em experiências que possam tornar sólido e reflexivo o fazer docente, permitindo pensar a necessidade de emancipação e de transformações, ou mudanças, das ações inerentes ao fazer pedagógico.

A compreensão sobre algumas lacunas, existentes quanto à formação continuada, pode ser entendida quando reflito acerca dos paradigmas de formação, emergentes ao longo do tempo, evidenciando a natureza histórica e social dos conceitos educacionais, especificamente do conceito de alfabetização. Conforme mencionado, apresento, nesta parte do estudo, paradigmas referentes aos processos formativos para explicitar concepções de formação subjacentes a eles. Com esse objetivo, utilizo como fundamentos os estudos de Zeichner (1993), Behrens (2003), Ghedin (2012). Para uma melhor compreensão, elaborei o quadro abaixo com os paradigmas que serão analisados:

Quadro 1. Paradigmas de Formação de Professores

Autores	Paradigmas	Formação Continuada
Zeichner (1993)	Da eficiência social	O saber e as capacidades que os professores têm de dominar são previamente especificados, devem ser relacionados às tarefas dos professores.
	Do desenvolvimento	Sugere que a formação seja centrada nos estudos sobre o desenvolvimento dos aprendizes, crítica a preparação mecânica do professor;
	Da reconstrução social	A formação precisa validar os conteúdos curriculares, associando as implicações sociais, culturais e políticas.
Behrens (2003)	Conservadores	Vista como treinamento e capacitação;
	Inovadores, emergentes ou da Complexidade	Vista como aprimoramento/ desenvolvimento (visãoreflexiva)
Ghedin (2012)	Transmissor de conhecimentos	Centrada na racionalidade técnica;
	Técnico de educação	Visava o treinamento técnico em educação;
	Educador	Opõe-se à formação do técnico em educação. Postula o desenvolvimento do compromisso político e a unidade teoria e prática;
	Professor-pesquisador	Propõe a formação de professores com alinhamento entre o trabalho docente, as atividades de ensino e à pesquisa.
	Professor Pesquisador-Reflexivo	Requer a imersão dos professores na produção científica. O professor ao refletir sua prática, proporciona a formação de cidadãos autônomos.

Fonte: Produzido a partir de Zeichner (1993), Behrens (2003), Ghedin (2012).

Analisando os paradigmas da formação continuada apontados por Zeicher (1993), percebo que o paradigma da eficiência social, indica, em sua abordagem, a compreensão que o saber e as capacidades que os professores precisam dominar são específicos, ou seja, se relacionam ao saber fazer, ao saber que precisam para o trabalho com os alunos precisam. Dentre as abordagens baseadas no modelo eficiênica social (Zeichner, 1993, p.41), destaca que "[...] a linha comum que as une é a confiança no estudo científico do ensino feito pelos outros e não pelos professores e a transformação dos seus reusltados na base para a definição curricular da formação de professores [...]". A concepção do autor me permite inferir que o que precisa ser levado em consideração é o treino das capacidades docentes, pois há um distanciamento entre aqueles que produzem conhecimentos e aqules que esses conhecimentos. Essse modelo de formação leva em consideração a prioridade de abastecer o professor de conhecimento científico. A orientação dada é a realização de cursos rápidos, o que resultam no aligeiramento da formação, propocionando a ênfase em pacotes de formação, nos quais um pessoa externa avalia e considera o que de fato é importante a ser apresentado aos professores, em relação aos conhecimentos inerentes a profissão. Segundo esse modelo formativo, o professor precisa apenas receber passivamente os pacotes de formação e aplicá-los em sala de aula, não há investimento para possibilitar ao professor a investigação necessária, para conhecer os fundamentos que regem a profissão docente.

O autor citado apresenta, também, o paradigma do desenvolvimento, contendo reflexões que afirmam que as experiências em diversos campos do saber, permite ao professor em sala de aula, atitudes de interrogação criativa e libertadora. Como postula (Zeichner,1993, p.41),"[...] a principal característica desta tradição é o pressuposto que é a ordem natual do desenvolvimento do aluno que estabelece a base para a determinação do que deve ser ensinado tanto aos alunos das escolas públicas como aos seus professores [...]". Constato que esta ordem natural do desenvolvimento dos alunos, previamente observada, deve ser considerada para a "preparação" de professores para ensinar, a centralidade é o desenvolvimento do aluno, ou seja, na medida que se observa os alunos, o ideal é estimular os professores a serem grandes observadores dos seus alunos. O professor reflete sobre a criança e para o desenvolvimento de atividades com a criança, observando seus interesses, dificuldades e necessidades.

Zeichner (1993), analisa esse paradigma e destaca três dimensões que o caracterizam: a naturalista, a artistica e a investigadora. A dimensão naturalista, enfatiza que o professor como

naturalista deve observar os comportamentos do alunos e suas necessidades, para na medida que observa construir o currículo e planejar as atividades. A dimensão artistica, destaca o professor como artista, que deve conseguir atrair o aluno para os estudos, estimulando a aprendizagem e proporcionando atividades encantadoras que despertem o interesse. A dimensão investigadora, considera o professor como investigador, as crianças seriam a base dos estudos para os professores exercerem sua prática. Os formadores deveriam estimular os futuros professores a investigarem a aprendizagem das crianças, sem perder de vista o olhar nos alunos, considerados o centro deste paradigma.

O autor, ao abordar o paradigma da reconstrução social, pondera que a formação precisa validar os conteúdos curriculares, associando as implicações sociais e políticas dos contextos que vivenciam na profissão, para que, efetivamente, haja reconstruções favoráveis à sociedade, observando as injustiças sociais que ocorrem no cotidiano. (Zeichneir, 1993, p.42) afirma que "[...] a escolaridade era vista como veículo através do qual seria reparada a injustiça social e corrigidos os males do capitalismo [...]". Neste paradigma, o necessário é formar professores, que compreendam e possam trabalhar para a melhoria dos problemas sociais, econômicos e políticos, formando cidadãos que lutem e estudem os problemas sociais, para serem ativos na sociedade.

Considero oportuno destacar que há resquícios dos paradigmas mencionados pelo autor na sociedade brasileira, particularmente em relação à formação continuada de professores. De modo particular, realço que essa formação, no contexto brasileiro, tem sido ofertada aos professores guiadas pelos programas de formação, dos quais os professores participam como meros ouvintes, de forma passiva. Muitas vezes, essa formação se consubstancia por meio de pacotes formativos com orientações sobre o que deve ser trabalhado em sala de aula. A centralidade da formação volta-se para o produto, sem considerar as possibilidades dos professores na produção de conhecimentos.

É importante pontuar a respeito dos paradigmas de formação elencados por Behrens (2003). A autora analisa a formação de professores a partir dos paradigmas conservadores e inovadores. Sobre os paradigmas conservadores destaca sua ênfase na reprodução do conhecimento, na repetição. Compreende que essa paradigma se inspira em uma concepção mecanicista do ensino e aprendizagem, o compromisso social da escola é a reprodução da cultura. Neste paradigma,o professor deve repassar os conteúdos para os alunos como pronto e

acabado, assim os alunos apenas reproduzem os modelos propostos. A formação de professores, neste sentido, é vista como treinamento e capacitação.

No paradigma conservador, segundo a autora, merecem destaque as abordagem tradicional, escolanovista e tecnicista. A abordagem tradicional, de acordo com Behrens (2003), privilegia o ensino das matérias em sequência e ordem. As disciplinas são vistas de forma isolada, a metodologia de ensino não leva em consideração as sigularidades dos alunos, estes apensas escutam, copiam e decoram. Esta abordagem ainda prevalece nas salas de aula. Na maioria das vezes, os professores recebem pacotes de formação e apenas seguem a cartilha dada, sem atribuir uma visão crítica e reflexiva aos materiais e conteúdos ensinados. Compreendo, analisando os pressupostos do paradigma conservador, que é preciso romper seus posicionamentos sobre formação e prática docente, pois apenas fortalecem práticas autoritárias no cotidiano escolar.

No que refere-se a abordagem escolanovista, a proposta é que o ensino seja voltado para o aluno, desnvolvendo práticas que favoreçam a formação das crianças para o exercício da democracia. O professor é considerado um facilitador da aprendizagem, precisa ser acolhedor,agir de forma positiva, aconselhando e orientando os alunos, estabelecendo uma relação agradavél com. O aluno é visto como figura central da aprendizagem, considerando a liberdade para aprender, a autodeterminação e autorealização. Behrens (2003), esclarece as dificuldades em implementar esta abordagem, visto que os professores estavam condicionados a uma postura tradicional de transmissor de conhecimentos e permite compreender que, no bojo do escolanovismo, a formação de professores se respalda na pedagogia das competências.

Behrens (2003), apresenta a abordagem tecniscista, revelando que o elemento principal desta aboradagem não serão os alunos e nem os professores, mas sim a organização racional dos meios, como o planejamento e controle, propondo assim uma maior segurança para apredizagem aconteça. A escola assume o papel de treinar os alunos, condicionando para um modelo de comportamento humano, almejando a aquisição de habilidades e técnicas. O professor tem sua prática definida pela transmissão e reprodução de conhecimentos, trabalha condicionando os alunos para as premiações e elogios. Considerando as peculiaridades do tecnicismo, a formação de professores assume o compromisso como a formação desses profissionais como técnicos, caracterizando-se como processo de treinamento. O que posso inferir sobre o paradigma conservador? Foi possível perceber que o paradigma no paradigma

mencionado a formação de professores não há preocupação com a unidade dialética teoria/prática e, tampouco, existe compromisso com a reflexão crítica e autonomia dos professores.

Em relação ao paradigma inovador (emergente ou complexidade), Behrens (2003) destaca que se caracteriza pela produção do conhecimento, por defender o ensino com pesquisa, por focar na autonomia docente e em face de seu caráter investigativo e crítico. A proposição do paradigma inovador é a superação da reprodução do conhecimento, a fim de ensinar e formar para a produção do conhecimento. Behrens (2003, p.60) destaca que "[...] o paradigma emergente, deve constituir uma aliança, formando uma verdadeira teia, com a visão sistêmica ou holistica, com a abordagem progressista e com ensino com pesquisa. Na Figura 1, apresento os aspectos característicos do paradigma inovador (emergente ou complexidade).

Figura 1: Paradigma Inovador

Fonte: Figura construída pela pesquisadora, baseado em Behrens (2003).

A aliança proposta pela autora pressupõe que no paradigma inovador é essencial o ensino com pesquisa, a ênfase na abordagem progressista e a visão holistica. O paradigma emergente propõe que haja reflexões em torno das prática pedagógicas, enfatizando o envolvimento dos alunos nas atividades propostas pela escola, com o objetivo de despertar o aluno para discussões coletivas, ampliando a visão crítica, a produção de conhecimentos e a valorização das atividades de elaboração própria, para a retomada de valores perdidos ao longo dos anos, como solidariedade, espirito de cooperação, paz entre outros. O paradigma emergente propõe essa teia, entre o ensino com a pesquisa, a visão holistica, abordagem progressita, pois interligadas possibilitam ampliar a visão acerca da produção de conhecimento, despertando nos alunos a autonomia e aprendizagem contínua.

As considerações sobre o paradigma inovador (emergente ou complexidade) evidenciam a percepção que a formação de professores precisa assumir o compromisso com a formação crítica desses profissionais, privilegiando a unidade teoria/prática, a reflexão e conhecimentos profissionais que lhes possibilitem o aprender a aprender para a profissão e para a vida. A lógica para essa formação parte do pressuposto que o ser humano aprende a aprender, a refletir sobre suas ações diante da complexidade de situações, é capaz de transformar a sua realidade criticamente e de compreender que o trabalho integrado e a construção de valores permitem novas formas de ser e agir.

Partindo, então, para reflexões acerca dos estudos de Ghedin (2012), destaco o paradigma do professor como transmissor de conhecimento, centrado na racionalidade técnica. Segundo esse paradigma, a formação de professores tem como propósito o treinamento desses profissionais para o exercício da profissão. Os professores em formação, portanto, são considerados meros receptores de conhecimentos, produzidos por especialistas. Essa concepção de formação não reconhece a autoria docente no exercício da profissão e, tampouco, reconhecem os saberes que possuem. O paradigma professor como educador, denota oposição à ideia dos professores como técnicos, baseia-se no desenvolvimento compromisso político e da competência técnica, que deviam ser instrísecos à profissão. Tem como foco o desenvolvimento da competência técnica, vinculada a necessidade de relacionar teoria e prática.

O terceiro paradigma, formação do professor pesquisador, sugerido pelo autor refere-se à formação de um professor capaz de produzir conhecimentos sobre sua ação a partir da pesquisa da própria prática, por de processo reflexivo apoiado na unidade teoria-prática. O quarto paradigma, formação do professor pesquisador reflexivo, sugere que pensar a reflexão na formação de professores implica rompimento com abordagens formativas tradicionais. Implica, também, formar um professor que pensa e reflete, almejando a transformação da prática e a autotransformação. Segundo Ghedin (2012), todo ser humano é reflexivo, independente da cultura que alimenta sua alma. Afirma que nem toda reflexividade é a mesma produzida entre os seres humanos e que, independente do contexto social em que vivem, é de fundamental importância que reflitam de forma crítica sobre seus atos, para garantir uma aprendizagem significativa.

Nesta concepção, ser professor reflexivo repercute na tomada consciência de decisões sobre as ações realizadas, permitir a mudança, a geração novas formas de agir, que implica na

superação de paradigmas que condicionam o professor a práticas engessadas, que invalidam sua autonomia. Como afirma (Ghedin,2012, p.170) a reflexão que não traz mudanças na sociedade e no agir pedagógico torna-se sem sentido, e que "[...] o caminho para reflexão é o meio pelo qual se poderia propor outra forma de cognição, quebrando-se com determinados modelos tradicionais impostos como única alternativa de perpetuação da educação [...]". A afirmação do autor me permite inferir que os modelos de formação continuada de professores precisam ser revistos, oportunizando espaços de partilha, de produção de conhecimentos (considerando a unidade dialética teoria-prática) e de reflexão rigorosa e permanente.

A formação de professores, conforme o paradigma do pesquisador reflexivo, poderá possibilitar aos professores espaços de análise e de reflexão rigorosa sobre o trabalho docente e sobre as condições sociais da profissão. Com relação a este aspecto, (Ghedin,2012, p.170) proporciona "[...] uma reflexão sistemática sobre o fazer educativo de modo que as práticas pedagógicas possam passar por ele como horizonte facilitador de um processo que torna possível a construção de novas realidades e métodos educativos [...]". Entendo que a reflexão sistemática amplia a visão do professor, não somente sobre a prática docente, mas, também, sobre quetões sociais, políticas e econômicas que afetam a educação, a escola e os professores, no qual o mesmo deve pautar seus ensinamentos baseados em uma prática reflexiva crítica, em que o mesmo irá (re)pensar as práticas pedagógicas exercidas em sala de aula, visto que o saber dos professores é social, todos seus ensinamentos repercutem nos outros sempre associados a algo, alguém e algum lugar, estabelecendo assim uma relação direta com a sociedade.

As reflexões apresentadas mostram que as mudanças de paradigmas acerca da formação continuada de professores, constituem produções histórico-socias e têm implicações nas identidades e práticas docentes. É válido ressaltar que é, cada vez mais, necessário possibilitar aos professores, na formação continuada, a vivência de espaços para que possam ter consciência de suas responsabilidades com a própria formação, visto que formar-se imputa aos sujeitos da formação assumirem o controle de seus processos formativos. Considero que é preciso firmar uma formação continuada reflexiva, crítica e permanente na trajetória docente, confirmo esta visão, partindo do seguinte pensamento "[...] onde há vida, há inacabamento [...]" (Freire, 2021, p.50). Significa que a formação de professores deve ser permanente, não finda, mas constitui-se ao longo da trajetória profissional, e ocorre tanto em espaços formais, quanto informais. Compreendo que na formação continuada, a possibilidade de estimular a reflexão

rigorosa e sistemática proporcionará a construção da identidade docente, quando professores refletem acerca da complexidade do trabalho educativo e, à medida que refletem, partilham conhecimento, experiências e desafios vivenciados, o que poderá repercutir na produção e ampliação dos conhecimentos profissionais, que irão interferir significativamente no agir pedagógico.

A formação continuada de professores, que tem sido ofertada ao longo dos anos, traz a proposta de uma fomação baseada no aprofundamento de saberes e no aprimoramento profissional. No intuito aprimoramento profissional dos professores foram ofertadas cursos de capacitação em diversas áreas. Com o passar dos anos, esta ideia de formação baseada no aprimoramento foi sendo revista, pois demarca uma concepção de formação compensatória, cujo objetivo seria suprir supostas carências dos professores, decorrentes da formação inicial, em relação ao trabalho docente. Segundo (Gatti, 2009, p. 200), "[...] a formação como aprimoramento profissional foi se deslocando para uma concepção compensatória destinada a preencher lacunas da formação inicial [...]". É oportuno destacar que a formação permanente é uma necessidade da profissão docente, e não se restrige ao preenchimento de lacunas da formação inicial. Entendo que é preciso esclarecer a formação permanente como uma exigência profissional em face do inacabamento do homem. Entendo, também, que há necessidade de possibilitar aos professores a posição de protagonista nas formações, contribuindo para que possam se tornar pesquisadores de suas práticas, visto que, partindo desta posição, poderão refletir e encontrar caminhos para possíveis mudanças de suas práticas, na intenção de reconstruir e alinhar as próprias situações que surgem ao longo do dia a dia na escola.

Nesta concepção de formação continuada como processo que acontece ao longo da trajetória de vida pessoal e profissiona, (Gatti, 2009, p.202) "[...] as representações, atitudes, motivação, dos professores passam a ser vistas como fatores de capital importância a se considerar na implementação de mudanças e na produção de inovações, na prática educativa [...]". Conforme a autora, é importante privilegiar as representações, atitudes, motivação, dos professores para implementações de mudanças, além compreendo que esse fato sinalizaquando o reconhecimento do protagonismo do professor, que, de certo modo, evidencia a valorização da trajetória percorrida pelos professores no exercício da profissão.

É importante destacar, que o professor precisa fazer parte das elaborações dos projetos de formação continuada, de todo processo organizacional de formação, pois está à frente dos

desafios que surgem na realidade escolar. Ao estar em consonância com estas elaborações e inserido no processo, poderá haver uma reestruturação dos processos de formação, apontando os aspectos relevantes e determinantes, que possibilitarão atingir mudanças significativas nas práticas pedagógicas. O protagonismo docente, expressa o quanto é essencial dar voz aos agentes ativos no cotidiano escolar, pois conhecem os desafios da profissão e lidam diariamente com as necessidades reais, que precisam ser superadas no cotidiano da profissão. Neste sentido, (Imbernón, 2010, p.32) concebe que a formação continuada precisa ser revista a fim de transformar a educação. Para tanto, ressalta:

- A formação continuada requer um clima de colaboração entre os professores, sem grandes reticências ou resistências;
- Requer uma organização minimamente estavél nos cursos de formação de professores (respeito, liderança democrática,participação de todos os membros, entre outros) que dê apoio à formação;
- É primordial que no momento de planejar e realizar a formação, os professores participem efetivamente e sejam ouvidos, que suas considerações sejam discutidas;
- Potencializar uma nova cultura formadora, que gere mudanças na teoria e prática da formação, com a introdução de novas formas de realizar a formação, novas perspectivas e metodologias.

Conforme expressa, Imbernón (2010) destaca que a formação continuada precisa ser realizada de forma que promova o espírito de colaboração entre os pares, além de uma organização em que as formações ao serem realizadas sejam propostas considerando príncipios que promovam um ambiente favoravél para produção de conhecimento, como priorizar a liderança, respeito ao pensamento do outro, entre outros princípios que venham a agregar a formação, ressalta que as formações devem ser planejadas e alinhadas com o professor, ao proporcionar formações que o professor assuma o protagonismo, são potencializadas cultura formadora, que venha a transformar a realidade vivida. Em relação à formação do professor alfabetizador, conforme expressa Mortatti (2008), é essencial considerar o que esse profissional precisa saber para ensinar a ler e escrever. A formação desse profissional pressupõe o entrecruzamento de conhecimentos gerais sobre educação com conhecimentos específicos

sobre o ato de ensinar a ler e escrever. Compreendo que a formação continuada de alfabetizadores necessita possibilitar aos professores o acesso aos conhecimentos na área da alfabetização, privilegiando a unidade teoria-prática, a reflexão e a colaboração entre os pares. Preciso ressaltar que a formação continuada de alfabetizadores tem ocorrido com a implantação de programas oficiais, que, de modo geral, são planejados e executados sem diálogo com os professores para conhecimento de suas necessidades formativas.

Essa formação precisa corresponder aos anseios dos professores, mas, também, precisa responder as demandas do momento histórico vivido. Não resta dúvida que o alfabetizador precisa saber ensinar a ler e escrever, não somente para conseguir atingir os resultados esperados ao longo do ano, nas avaliações externas, mas precisa alfabetizar consciente do poder da alfabetização na vida das pessoas.

De acordo com Mortatti (2008), os modelos de formação profissionalizantes, no qual o professor precisa aprender a produzir novas formas de alfabetizar, surgem em decorrência de novos estudos em torno da alfabetização e à medida que surgem, oe professor precisa estar preparado para alfabetiza. Este modelo de formação torna-se cada vez mais presente e com isso é fortalecido a transmissão dos cohecimentos. Destaco, (Mortatti, 2008, p. 6) ressalta que :

> [...] observam-se, também e sobretudo permanências de um modelo de formação docente constituído de certos modos de pensar, sentir, querer e agir em relação à alfabetização e à formação do alfabetizador, de acordo com o qual tendem a permanecer "separadas", no sujeito que ensina, as atividades especificamente humanas de conceber, executar e avaliar o professor se vai caracterizando como apenas 'mediador' ou "facilitador" ou diagnosticador/ avaliador", e o processo de ensino tende a ficar exclusivamente subordinado ao ritmo de aprendizagem dos alunos e às suas condições sociais e culturais, caracterizando-se a educação formal como um meio de adequação e conformação a fins preestabelecidos e auto-explicavéis.

Sobre este aspecto, posso inferir que a formação continuada de alfabetizadores tem passado por mudanças em face das transformações de cada momento histórico-social vivenciado, evidenciando que o professor precisa buscar reflexões teóricas que fundamentem as suas práticas, objetivando a alfabetização real dos alunos, abandonando modelos transmissivos de conhecimentos, a memorização de quadros silábicos, as cartilhas de alfabetização, que apenas condicionam o aluno. É preciso despertar os professores para compreenderem como se concebe a alfabetização, como a alfabetização pode ser produzida

com os alunos.

Cabe realçar que, segundo Garcia, (2015), a formação do professor alfabetizador baseado na “capacitação”, revela preconceitos em relação a esse profissional, pois só se capacita quem é considerado incapaz. Essa concepção de formação considera os professores como incapazes de produzirem conhecimentos, ou seja, como profissionais que precisam ser ensinados a reproduzir e aplicar os conhecimentos ofertados nas formações. A formação de professores deve está alicerçadana compreensão que os professores são sujeitos cognitivos, que precisam acessar uma base sólida de conhecimentos, que podem promover a emancipação profissional. Esse tipo de formação poderá desconstruir pensamentos que só alfabetiza por meio de um único método, que a alfabetização só ocorre se aplicar modelos sugeridos na formação.

Na concepção de (Garcia, 2015, p.18), é necessário formar o professor alfabetizador para que se torne pesquisador da sua prática, tendo em vista que “[...] o processo de torna-se pesquisadora de sua própria prática faz com que a professora atualize os conhecimentos que adquiriu em seu curso inicial e que foi enriquecendo em sua prática e em cursos, leituras e estudos [...]”. Reitero que, quando o professor começa a investigar a própria prática, passa a compreender melhor o saber fazer e os desafios que os alunos enfrentam para serem alfabetizados. A investigação da prática proporciona a escuta sensível e olhar cuidadoso sobre a realidade da sala de aula e dos alunos, apresentando possibilidades de ensinar a aprender e aprender a ensinar como alfabetizar.

É válido pontuar, que os modelos de formação de professores alfabetizadores precisam ser revistos, para colocar os professores como profissionais capazes de produzir conhecimentos, para serem atuantes e participativos no processo de formação. (Colello, 2021, p.186) pondera que ‘[...] o maior desafio da formação é colocar o professor em uma posição crítica em face do seu trabalho, dos processos de (auto)formação e de constiuição do eu profissional [...]”. Um dos recursos para concretizar essa posição da autora pode ser proporcionar a reflexão crítica como um dos princípios da formação, o exercício da criticidade favorecerá o despertar para consicência crítica e reflexiva do professor, a formação continuada deve priorizar momentos para diálogos entre os pares, considerando as experiências dos professores, ao tempo que reflete o próprio trabalho.

Refletir criticamente sobre a formação e sobre a prática implica tomar consciência sobre elas. (Freire,1996, p.21) destaca a importância da reflexão, afirmando: “[...] é pensando

criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima[...]". Compreendo acerca deste pressuposto, que a partir do momento que o professor avalia sua própria criticamente sua prática, passa a perceber quais conhecimentos são de fato determinantes no processo de ensino aprendizagem, trazendo à tona todos os saberes construídos na formação inicial, passando a refletir sobre a necessidade real da busca pelo conhecimento. É o conhecimento que impulsiona, que move, que transforma e que instiga as reflexões necessárias no agir pedagógico.

Ratifico que a concepção de formação que fundamenta esta pesquisa pauta-se na racionalidade crítica (professor como pesquisador reflexivo), que propõe a formação fundamentada na unidade teoria-prática, na colaboração, na reflexão crítica, entre outros princípios, reconhecendo que é importante oportunizar aos professores a construção de conhecimentos significativos para o exercício da ação profissional. Cabe realçar, acerca da formação continuada, que é nítida a ausência de diálogo com os professores para definições de políticas de formação docente, colaborando, assim, para realização de formação continuada pouco significativa e produtiva para os professores, profissionais que precisam ser ouvidos sobre suas necessidades formativas. Na próxima seção abordo as especificidades das políticas de formação de alfabetizadores para analisar criticamente suas continuidades e/ou descontinuidades.

1.2 Políticas de formação de alfabetizadores: continuidades e descontinuidades

Conforme referências anteriores, nessa seção discorro acerca de algumas políticas de formação de alfabetizadores, desenvolvidas a partir de dois mil e um até o advento da política Tempo de Aprender. No que refere-se a essas políticas de formação de alfabetização, a maioria esteve direcionada apenas para cumprimento de compromissos internacionais que foram, ao longo dos anos assumidos, sem a devida participação dos professores nos processos de planejamento e implementação.

No Quadro 2, informo sobre políticas de formação de alfabetizadores informando seus objetivos, tendo assim uma visão panarômica e em seguida apresento as singularidades de cada programa de formação, ressalto ainda que será levado em consideração os programas voltados a formação continuada de alfabetizadores. Ressalto que os programas de formação de alfabetizadores foram implementados inicialmente,com intuito de garantir a alfabetização.

Quadro 2: Políticas de Formação Continuada de Alfabetizadores

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES	
POLÍTICAS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO	**OBJETIVOS**
PROFA (2001)	Desenvolver as competências profissionais necessárias a todo professor que ensina;
Rede nacional de formação continuada (2005)	Contribuir com a melhoria da formação continuada;
PRÓ-LETRAMENTO (2007)	Contribuir para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/série iniciais do ensino fundamental;
PNAIC (2012)	Assegurar a alfabetização de crianças até os oito anos de idade, sendo alfabetizada até o final do 3º ano do ensino fundamental.
PNA (2019)	A Política Nacional de Alfabetização (PNA), apreseta como propósito elevação qualitativa da alfabetização e o combate ao analfabetismo no contexto brasileiro.
Tempo de aprender (2020)	Melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil (fruto da política nacional de alfabetização-PNA

Fonte : Construído pela pesquisadora, com base em publicações Brasil (ANOS)

O Programa de Formação de Alfabetizadores (PROFA), foi instituído em janeiro de 2001, tendo como justificativa oferecer aos professores conhecimento didático de alfabetização. De acordo com (Brasil, 2001, p.5), o PROFA "[...] é um curso de aprofundamento, destinado a professores e formadores, que se orienta pelo objetivo de desenvolver as competências profissionais necessárias a todo professor que ensina a ler e escrever [...]". O programa mencionado surgiu com intuito de proporcionar conhecimentos necessários aos professores alfabetizadores. Participaram deste programa, especialmente, professores que ensinavam a ler e escrever na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como podiam participar professores de jovens e adultos e outros profissionais da educação que almejavam ampliar seus conhecimentos acerca da alfabetização. O curso foi organizado em encontros semanais, totalizando quarenta horas por semana. Os conhecimentos em torno da alfabetização privilegiados no curso, objetivavam ampliar o universo da cultura profissional do professor, despertando a reflexão acerca da prática profissional.

O curso de formação tinha como referência a teoria pesquisada por Ferreiro e Teberosky, em relação as práticas de ensino da leitura e escrita. Refletindo acerca da teoria, base para a realização do programa, percebo suas contribuições no sentido de revisitar a concepção de alfabetização, considerando que afirma, se antes se acreditava que o fundamental para alfabetizar os alunos era o treino de determinadas habilidades – [....] – a recente pesquisa sobre a aprendizagem da leitura e da escrita mostrou que a alfabetização (como tantas outras aprendizagens) é fruto de um processo de construção de hipóteses [...]" (Brasil, 2001, p.14).

Na continuidade das reflexões sobre a formação continuada, foi criado em março de 2005 a Rede Nacional de Formação Continuada. O Ministério de Educação apresentou o documento da referida rede para tornar público aos sistemas estaduais e municipais de ensino, às universidades, aos professores e a todos os envolvidos no processo de formação de profissionais da educação no país, o propósito de institucionalização da formação docente, articulando a formação continuada à pesquisa, desenvolvida nas universidades. Com a criação da Rede Nacional de Formação Continuada, os olhares se voltaram para a formação continuada, destacando seu papel central na atividade profissional do professor. De acordo com a política implementada, a Rede Nacional de Formação Continuada (Brasil, 2005, p. 5) se subsidia nos seguintes princípios:

- A formação do professor deve ser permanente e não apenas pontual;
- A formação continuada não é correção de um curso por ventura precário;
- Necessita de reflexão permanente do professor;
- A formação deve articular a prática docente com a formação inicial e produção acadêmica;
- Deve ser realizada no cotidiano da escola em horários especificos para isso e contar pontos na carreira do professor.

Refletindo a respeito do primeiro princípio (a formação do professor deve ser permanente e não apenas pontual), é perceptível a necessidade de o professor está em constante formação, buscando ampliar os pressupostos teóricos metodológicos que regem as suas práticas. A formação de forma pontual relaciona a formação a aspectos momentâneos da prática docente, sem o devido compromisso com a produção e ampliação dos conhecimentos docentes. Em relação ao segundo princípio (a formação continuada não é correção de um curso por

ventura precário), é válido ressaltar que, na maioria das vezes, as formações ofertadas aos professores, apresentam-se como alternativas para correção e/ou preenchimento de lacunas da formação inicial. Com esse propósito, essa formação é realizada de forma simplista, com o objetivo de superação de lacunas formativas.

O terceiro princípio reforça a necessidade de reflexão permanente do professor, destaca que é importante possibilitar, nas formações continuada, momentos para que os professores possam a refletir a respeito de suas práticas e das ações exercidas em sala de aula. Na medida em que a reflexão é inserida como princípio das formações, os professores poderão ampliar/compreender o processo de ensinar e analisar sobre a formação ofertada. O quarto princípio (a formação deve articular a prática docente com a formação inicial e produção acadêmica), pressupõe que ao refletir sobre a formação continuada da qual participa, o professor relacionar os pressupostos da formação inicial com as práticas docentes, assim, na medida em que reflete, poderá efetivar mudanças nas suas práticas. É importante ressaltar que a formação deve estar articulada com a prática docente e que seguindo este princípio o professor ao participar das formações ofertadas, encontrará o sentido real da formação para revisitar as próprias práticas.

O quinto princípio, postula que a formação continuada carece ser desenvolvida no cotidiano da escola, em horários definidos para que isso ocorra. A formação quando oportunizada no cotidiano escolar, favorece ao professor refletir no próprio espaço de exercício da profissão, em diálogo e colaboração com os pares. Formar-se no contexto da escola pode favorecer novos olhares sobre a realidade vivenciada, subsidiados na unidade teoria-prática.

A implementação da Rede Nacional de Formação Continuada, apresenta modificações nos modelos de formação, com intuito de aumentar visibilidade e fortalecer a formação continuada de professores. A referida rede (Brasil, 2005) ressalta que política de formação de professores "[...] implica em garantir a articulação entre formação inicial, formação continuada e a profissionalização. Isto significa que as políticas e as instituições envolvidas devem atuar de modo articulado no sentido de melhor formar o profissional para o exercício da docência [...]". Diante do exposto, percebo que as políticas implementadas, devem considerar o exercício da docência, partindo inicialmente dos investimentos na profissionalização do professor, considerando este profissional com todas as suas singularidades.

Ao pontuar que as políticas tendem a melhor formar, rechaço a formação decorrente

da abordagem tecnicista, pois, ao invés de investirem no conhecimento e autonomia docente, se resumem a impor determinações técnicas para as práticas docentes. Partindo das considerações apresentadas ressalto a importância da Rede nacional de Formação Continuada, por sua tentativa de reforçar os espaços para diálogos em torno da formação continuada, possibilitando a criação de novos programas de formação em serviço para os professores.

Dando continuidade às reflexões sobre as políticas de formação continuada de alfabetizadores, em 2007 foi intituído o Pró-letramento (Programa de Formação Continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental), articulado à Rede nacional de Formação Continuada, com o objetivo de melhorar a qualidade de aprendizagem da leitura,escrita e Matemática. Participavam do programa os professores que estavam em exercício nas séries iniciais e ensino fundmental, em escolas públicas. A formação de professores, no Pró-letramento ocorria de forma semipresencial, com atividades presenciais e a distância, acompanhados por professores orientadores. Os objetivos do programa são:

Figura 2: Objetivos referentes ao Pró-letramento

Pró Letramento

- oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos ou séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas das Redes de Ensino

Fonte: Figura construída pela pesquisadora, com base em publicações do MEC,2008

Os objetivos do programa Pró-letramento demonstram adesão a uma formação baseada na racionalidade prática, enfatiza o desenvolvimento da reflexão em todo processo de formação, este tipo de formação pretende auxiliar o professor a resolução de problemas do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com (Perrenoud, 2002, p.12) a reflexividade na prática "[...] pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus. Sua realidade não é medida por

discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão [...]". A prática reflexiva, neste estudo, não se restringe apenas ao ato de pensar sobre a prática, mas implica refletir criticamente acerca dessa prática, de seus desafios e, principalmente, a respeito das condições de suas ocorrências, para que possa proporcionar mudanças.

O profissional reflexivo pode, cada vez mais, possibilitar que os professores ampliem a consciência sobre as próprias práticas e sobre fatores externos à escola que afetam essas práticas. A reflexão e a análise das prática precisa ter como base os saberes docentes produzidos ao longo da formação e das experiências docentes, permitindo-se, assim, que os professores percebam a real significação social do papel que exercem na sociedade, entendam que são autores de suas práticas e da própria formação. O programa Pró-letramento, por meio da reflexão, objetivava a revisão das práticas e dos saberes, possibilitando desencadear uma cultura de formação continuada. Conforme destacado anteriormente, as políticas educacionais, vão sendo modificadas ou ampliadas tendo como base as resultados das avaliações nacionais. Cada programa implementado surge com o discurso de melhoria da formação e das práticas docentes. Nesta perspectiva, o governo federal, propôs em 2012, o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC, tendo como meta assegurar a alfabetização de crianças até os oito anos de idade, até o 3º ano do ensino fundamental. O PNAIC, conforme a Figura 3, foi planejado a partir de quatro eixos de atuação:

Figura 3: Eixos do PNAIC

Fonte: Figura construída pela pesquisadora, com base em publicações do MEC,2008

O eixo central do PNAIC foi promover a formação continuada de professores alfabetizadores a partir de alguns principios: prática da reflexividade, constituição da identidade profissional, socialização, engajamento e colaboração. O príncipio a prática da reflexidade, tem como base a unidade teoria-prática, realizada na análise de ações exercidas na sala de aula, no propósito de ressignificação da prática. O príncipio referente à constituição da identidade profissional, pondera que na medida em que o professor alfabetizador reflete, pode ter consciência sobre a constituição de sua identidade.

O príncipio a socialização visa o fortalecimento do diálogo entre os pares, ou seja, postula que no exercício das formações possa haver interação, socialização, partilha e escuta de conhecimentos e de experiências, pois na relação com o outro, o professor aprende e produz conhecimento. O príncipio relativo ao engajamento, é uma das metas essenciais da formação continuada de alfabetizadores, possibilita ao professor alfabetizador pensar em suas responsabilidades com a própria formação e entender que aprender é uma necessidade inerente à profissão. O quinto relacionado à colaboração, objetiva favorecer o aprendizado coletivo, alcançado através da colaboração entre os pares.

O PNAIC expressa que o processo formativo "[...] foi organizado de modo a subsidiar o professor alfabetizador a desenvolver estratégias de trabalho que atendam diretamente às necessidades de sua turma e de cada aluno em particular [...]" (BRASIL, 2012, p.21). O programa apresentou, em relação aos conteúdos da formação, a recomendação de estudos por meio de cadernos de formação, enfatizando a perspectiva do letramento, trabalhando a linguagem e Matématica, sob esta ótica, ampliando a visão do professor para a utilização da ludicidade e do brincar como parte do processo de ensino, de forma articulada, proporcinando a criança um aprendizagem significativa.

Esta política de formação de professor alfabetizador, propunha a ampliação dos conhecimentos docentes (teóricos e práticos). É importante ressaltar que este professor precisa conhecer as concepções de alfabetização, os aspectos teóricos e suas implicações metodológicas. Em relação à Política Nacional de Alfabetização/PNA, instituida em 2019 é instituida a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o Quadro 2, descreve os príncipios orientadores da referida política:

Quadro 3: Príncipios orientadores da PNA

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)	
I - integração e cooperação entre os entes federativos;	VI-integração entre as práticas pedagógicas de linguagem, literacia e numeracia;
II - adesão voluntária dos entes federativos, por meio das redes públicas de ensino, a programas e ações do Ministério da Educação;	VII- reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia;
III - fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas;	VIII - aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática básica como instrumento de superação de vulnerabilidades sociais e condição para o exercício pleno da cidadania;
IV - ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização;	IX - Igualdade de oportunidades educacionais;
V - adoção de referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em evidências científicas;	X - Reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização.

Fonte: Quadro construído conforme documento publicado pelo MEC,2019

Conforme expressam os príncipios da PNA, essa política de alfabetização apresenta direcionamentos para alfabetização, define o papel do governo federal e dos representantes do sistema público de ensino. Enfatiza a alfabetização baseada em evidências cientìficas, adotando referenciais do método fônico como alicerce para o exercício das práticas pedagógicas alfabetizadoras. A PNA propõe o método fônico como alternativa para alfabetizar, mas entendo essa proposição como ato impositivo por negar o conhecimento produzido por pesquisadores da área da alfabetização, bem como por não reconhecer as possibilidades de os professores tomarem decisões sobre aspectos teóricos e metodológicos do ensino da linguagem escrita.

A perspectiva do letramento não é pontuada na PNA, que privilegia apenas a dimensão técnica e instrumental da alfabetização ("instrução fônica sistemática"), para ensinar o sistema de escrita alfabético. É importante pensar a alfabetização a partir dos saberes plurais das crianças, produzidos antes mesmo da inserção na escola. As crianças vivem experiências com a escrita, nos ambientes letrados dos quais participam

Diante das proposições da PNA, questiona: qual a garantia de sucesso da alfabetização em uma turma com o quantitativo de trinta e cinco, optando unicamente pelo método fônico ? O mesmo método, aplica-se a todos os alunos ? O sucesso da alfabetização depende da padronização do método de ensino? Para respoder às indagações que apresento, cabe mencionar

que a consciência fonológica (base do método fônico) é importante no processo de alfabetização, mas não é considerar que apenas exercícios de consciência fonológica serão suficientes para o sucesso do ensino da leitura e da escrita.

Cabe mencionar, também, que as crianças não aprendem do mesmo jeito e, tampouco, no mesmo ritmo. Por esse motivo, as políticas de formação continuada de alfabetizadores precisam ser revistas, para proporcionar a participação dos professores e demais profissionais da educação no processo de planejamento e implementação, de modo a ter como referência aquilo que os professores precisam aprender para ensinar a ler e a escrever. Considerando as reflexões sobre as políticas de formação de alfabetizadores, desenvolvidas no contexto brasileiro, a seguir discorro sobre implicações da formação continuada na prática docente, sob a base de uma política reguladora e de uma formação que valorize a autoria docente.

Reitero que a formação continuada de alfabetizadores tornou-se, ao longo dos anos, objeto de reflexões no cenário educacional brasileiro. Na análise de (Pereira; Silva, 2021, p. 4) essa o processo formativo "[...] assumiu novos conceitos, ideias e valores, incluindo a responsabilização individual pela própria formação, a auto avaliação, a polivalência, a flexibilidade e a reflexão sobre suas práticas escolares, [...]". A partir do exposto, percebo que a formação necessita possibilitar aos professores o exercício da reflexão crítica sobre prática e sobre a própria formação, assumindo a autoria docente. Ou seja, o professor precisa analisar seus percursos de formação, comprometer-se com investimentos permanentes nesses percursos e ser consciente de seu papel como autor da prática e da formação.

A responsabilização individual pela própria formação, torna-se o caminho para produção de saberes e de aprendizagens, implica tanto a tomada de consciência do professor sobre as vivências nos diversos espaços formativos, quanto a assunção da responsabilidade com a formação, para fortalecer a trajetória profissional do professor, que se forma refletindo e autoavaliando o ser, o saber e o fazer-se professor alfabetizador.

O caminho percorrido pelo professor alfabetizador na formação continuada é cheio de desafios. Um desses desafios diz respeito a importância de comprometer-se de forma ética, social e política com seus processos formativos, pois não se trata apenas de ser formado, mas de formar-se, assumindo as responsabilidades com as aprendizagens permanentes. No decorrer deste estudo comento sobre a dimensão reguladora da formação continuada, proposta consoante aos pressupostos tecnicistas. Destaco que é necessário ultrapassar o pradigma tradicional e

técnico, enraizado em alguns modelos de formação ofertados aos alfabetizadores, na proposição de oportunizar uma formação reflexiva, que se comprometa com a formação do professor como pesquisador de sua prática e como autor dessa prática e da própria formação.

Por um lado, o pradigma tradicional e técnicista da formação de professores, por sua natureza reguladora, harmoniza-se com a concepção bancária de educação, proposta por Freire (1987). Essa concepção restringe os espaços para o diálogo, tende a mascarar a realidade, no intuito de negar o desenvolvimento da consciência crítica. A formação se caracteriza como espaço de depósitos de conhecimentos, resultando na dependência daqueles que estão sendo formados. Infiro que, em virtude da prevalência deste tipo de formação, os professores podem resistir a processos formativos que impliquem na reflexão crítica, na unidade teoria-prática e na autoria docente. Neste (Garcia, 2015, p.21) ressalta que ”[...] na prática que o caminho já conhecido não apresenta riscos, enquanto o caminho do novo sempre é arriscado, exigindo de quem o trilha maior segurança, experiência e conhecimento [...]”. As formações fortalecidas por este pensar, tendem a preparar os professores para a reprodução metodologias para nortear as práticas alfabetizadoras.

Por outro lado, reconhecer o professor como autor da formação, capaz de atribuir sentido ao seu fazer docente, propicia descartar a formação como reguladora da prática docente, cujo foco seria a mera aplicabilidade de saberes, propostos por profissionais, que nem sempre conhecem as demandas dos professores. A formação é um processo permanente, requer rigorosidade, compromisso e reflexão, melhor dizendo, é pertinente desenvolver a formação como educação problematizadora.

Segundo (Brito,2021,p.10) “[...] a formação continuada, como educação problematizadora, considera a historicidade dos professores, a realidade objetiva de suas práticas, apostando no conhecimento como base para a interpretação da realidade [...]”. As ideias da autora permitem inferir que, a educação problematizadora oportuniza ao professor caminhos para o exercício da reflexividade crítica e para a tomada de consciência, implica em buscar o conhecimento da realidade que vivencia e refletir possibilidades de transformações, que venham a enriquecer o seu percurso formativo. Assim, (Freire,2021,p.57) postula que a educação problematizadora possibilita o desenvolvimento da consciência crítica, destacando que essa consciência colabora com “[...] a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente

movimento de busca [...]". A busca constante por aprendizagens permanentes é uma maneira de comprometer-se com sua própria formação de reconhecimento como seres inacabados. Entendo que há mudança de postura e de concepções, quando o professor assume uma educação problematizadora, refletindo criticamente sobre as práticas pedagógicas, oportunizando espaços para o diálogo, entre educador e educando.

A formação continuada ofertada aos professores, considerando as reflexões produzidas no estudo, necessita implicar no desenvolvimento profissional do professor, com vistas a autoria docente. O que proponho é a superação da ideia do professor como ator da formação e da prática docente, por perpetuar os laços da concepção bancária, visto que, como ator, esse profissional vivenciará papeis definidos pelos outros. Proponho, ainda, uma formação fundamentada na autoria docente, que consiste em formar profissionais conscientes de seus papeis e da função social da alfabetização, ser autor da formação, portanto, colabora com a consolidação da identidade do professor, qualifica seu fazer docente, reforça a autonomia docente, entre outros aspectos.

1.3 Formação continuada de alfabetizadores: entre a lógica reguladora e autoria docente

A formação continuada de alfabetizadores tornou-se ao longo dos anos um instrumento para reflexões e mudanças no cenário educacional. Na análise de (Pereira; Silva ,2021,p.4) "[...] a sua tônica assumiu novos conceitos, ideias e valores, incluindo a responsabilização individual pela própria formação, a auto avaliação, a polivalência, a flexibilidade e a reflexão sobre suas práticas escolares, tudo como um conjunto de habilidades [...]", entendo a apartir de então, que o professor deve exercer a reflexão crítica sobre a própria formação, assumindo a autoria docente, exercendo e analisando os passos que deverá seguir para a busca diária de uma formação baseada na prática reflexiva e produtiva. A responsabilização individual pela própria formação, torna-se caminho para produção de saberes e aprendizagens, desde a tomada de consciência do professor às vivências nos diversos espaços formativos, poderão ser transformadas fortalecendo a trajetória profissional do professor, refletindo e autoavaliando, o ser e fazer-se professor alfabetizador.

O caminho percorrido pelo professor alfabetizador é cheio de desafios, ressalta-se a importância de comprometer-se de forma ética, social e política, pois cada decisão pedagógica

está intrisicamente ligada às políticas vigentes, a autora (Garcia, 2015, p.21) ressalta que ”[...] na prática que o caminho já conhecido não apresenta riscos, enquanto o caminho do novo sempre é arriscado, exigindo de quem o trilha maior segurança, experiência e conhecimento [...]”, as formações fortalecidas por este pensar, tendem a preparar os alunos que esperam aprender, os professores precisam apropriar-se dos fundamentos teóricos que norteiam as práticas alfabetizadoras, assim é uma busca por aprender, por produzir conhecimento.

È necessário ultrapassar o pradigma tradicional e técnico,enraizado em alguns modelos de formação ofertados, para uma formação reflexiva, tornando o professor como pesquisador de sua prática, ser autor da sua própria formação, reconhecer-se como sujeito de sua formação, autor das suas ideias, revisitar concepções, atribuindo sentido ao seu fazer docente, deixando para trás a mera aplicabilidade de teoria sem articulação com a prática, proposta por outros profissionais, que avaliam as teorias e atividades, que vão dá resultado para todos os professores que atuarão em salas de aula, seguir rotinas e cronogramas prontos, apenas perpetua a educação técnica e instrumental, tal modelo já não atende as expectativas educacionais, diante da complexidade do contexto comteporâneo.

Ser objeto da formação, anula a identidade do professor, oprime seu fazer docente, neutraliza a autonomia docente, enraiza a cultura da culpabilização docente frente ao fracasso escolar, reproduz professores e esvazia a voz docente. Neste sentido (Freire,2021, p.57) “[...] a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca [...]”, entendo que a busca constante é uma maneira de comprometer-se com sua própria formação, assumir o papel de mero expectador da sua formação é no entanto frustante, é preciso ter consciência do meu papel enquanto professor, buscar e buscar pemanentemente a evolução, pois o conhecimento transforma e potencializa saberes. Compreendo que somos seres inacabados, a cada amanhecer, renova-se as possibilidades de transformação e busca de sentido no fazer docente, no ser sujeito de sua própria formação.

A formação é um processo permanente, requer rigorosidade, compromisso e reflexão, desta forma o professor poderá enriquecer a prática profissional, olhar para um futuro cheio de conhecimentos e saberes. É válido ressaltar que refletir sobre a ação, é quando colocamos na balança as nossas ações e passamos a refletir nossos atos, para avaliá-los, fazendo um confronto ou igualando a modelos já existentes, colocando em pauta o que poderia ter sido feito,cabendo

a si mesmo ressignificar suas ações, com o intuito de contribuir para o prórpio desenvolvimento profissional**.** Sob os alicerces de Schon (2000), acredita que se deve valorizar a experiência e refletir sobre a vivência cotidiana e aponta para a existência do conhecimento tácito, silencioso, implícito que está presente em todas as decisões que o professor toma no ato de resolver situações inusitadas que venham a acontecer.É válido ressaltar, que a reflexão deve ser crítica, autônoma, ativa, relacionando-a com o mundo ao seu redor.

> Devendo essencialmente promover a reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas no âmbito pedagógico, criar ambientes para discussão de temas da sociedade contemporânea, analisar as práticas, compartilhar ideais, valorizar as experiências educativas, trabalhar o profissional enquanto agente da própria prática, incentivando o ato de refletir e a construção da consciência profissional. (Schon,2000,p. 21)

Exige-se cada vez mais reflexão crítica sobre a formação e identidade profissional do docente. O conhecimento pelo próprio educador do saber que usa para enfrentar as situações inusitadas do cotidiano vai exigir dele uma análise da própria forma de agir, suas práticas, uma reflexão que tem como objetivo fazer manifestar os recursos intelectuais ocultos nas ações que realiza, no diagnóstico dos acontecimentos, na escolha de procedimentos e na previsão das conseqüências, que irão surgir a cada ato, ação executada devendo o profissional pautar-se dos saberes construídos durante sua formação inicial e profissional.

O profissional docente, precisa olhar criticamente para suas práticas, pois a partir deste prisma perceberá o quanto é importante a reflexão, neste momento poderá obter mudanças significativas para perpetuação do sucesso escolar dos alunos, sabendo que essas mudanças são acionadas do ponto em que o professor é o autor da sua própria prática e investigador das soluções necessárias para o cotidiano escolar. Pelos argumentos de Dewey (1933 apud ZEICHNER, 1993, p. 18),

> Dewey definiu a ação reflexiva como sendo uma ação que implica uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das conseqüências a que conduz. Segundo Dewey, a reflexão não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos a serem usados pelos professores. Pelo contrário, é uma maneira de encarar e responder aos problemas, uma maneira de ser professor. A ação reflexiva também é um processo que implica mais do que a busca de soluções lógicas e racionais para os problemas. A reflexão implica intuição, emoção e paixão.

Compreendo a partir de então, que a ação de refletir sobre suas atitudes deve ser permanente, é inerente aos seres humanos o ato de refletir. Ser professor é saber ser e saber fazer sua prática a cada dia envolvente, é ser sujeito da sua própria formação. É preciso que o educador reflita de forma individual e coletiva, pois o desenvolvimento profissional que é essencial em todo processo educativo será formado a partir da interação com outros profissionais, formando assim um enriquecimento cultural, que servirá para a construção do saber ensinar a aprender, aprender a ensinar, afirmo que uma formação continuada baseada numa perspectiva crítico-emancipadora, permiti ao professor produzir saberes e ser sujeito da sua própria formação.

Pimenta (2002), define que estes saberes docentes se dividem três: saberes pedagógicos, saberes das áreas especificas e saberes da experiência. O primeiro, são os saberes que fundamentam o campo teórico do ensino e educação, são inquietações de como se desenvolverá o processo de ensino, como ensinar, o quê ensinar, para quê ensinar, como os sistemas de ensino renovam suas práticas. O segundo, neste campo de saber há a busca pelo referencial teórico, o da ciência, cultura, técnica e tecnologia, pois se acredita que neste campo do saber os professores devem dominar os conhecimentos científicos da área em que atua e relacioná-la com a sociedade.

E os saberes da experiência, são aqueles adquiridos durante toda vida escolar, são os produzidos e construídos pelos professores no cotidiano escolar, onde deve refletir permanentemente sobre sua prática pedagógica, avaliando também a postura de outros profissionais e buscando fundamentação teórica que vise impulsionar a sua própria formação, enquanto educador. Neste sentido, (Tardif ,2008, p. 36), comenta que "[...] pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências [...]". Constato que os saberes aprendidos ao longo da trajetória profissional, são necessários para o exercício da docência, são construídos diariamente, nas relações sociais, professor e professor, aluno e professor, comunidade escolar, e as experiências vividas desde a infância ao conhecer o primeiro professor, ao torna-se professor, essas memórias ao longo da vida, formam a identidade docente, repercutem na sala de aula. È preciso, refletir e produzir saberes, para que ocorram as transformaçãoes na sociedade. Nesse sentido, (Zabala,1998, p. 29), afirma que:

> [...]É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.

Diante disso, o docente é figura essencial e estratégica na formação educacional dos alunos, que precisam de formadores éticos e reflexivos para atuar de forma significativa no universo escolar. Reelaborando os saberes, para que haja uma consolidação dos mesmos, facilitando a formação profissional, sendo assim ator e autor da própria prática pedagógica.

Através das contribuições de Ghedin (2012), todo ser humano, é um sujeito reflexivo, independente da cultura que alimenta sua alma, mas também afirma que nem toda reflexividade é a mesma produzida entre os seres humanos, independente do contexto social que vive tem-se a fundamental importância de refletir de forma crítica seus atos, para garantia de uma aprendizagem significativa e fecundante das sementes do saber, saberes estes que tornam o professor e aluno como construtores da sua própria identidade cultural.

A construção da identidade cultural só poderá ser real quando o professor em suas condições tentarem superar a domesticação dos modelos de formação ofertados, (Freire, 1987, p. 25) “[...] os oprimidos, que introjetam a "sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, a medida em que esta, implicando na expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão, com outro “conteúdo” [...]”, é notório a condição que o professor no papel de “oprimido”, assume ao reproduzir os conceitos e metodologias, ofertados nas formações, pelo simples discurso dos opressores, ao condicionarem que os avanços na educação serão conquistados, ao executarem os planejamentos anteriormente planejados pelos mesmos, o professor precisa apenas realizar e a turma estará a caminho dos resultados satisfatórios, este discurso enraizado na lógica reguladora apenas paralisa o professor frente a tomada de consciência do seu papel na sociedade, impossibilita a conquista da autonomia e autoria docente. Considero que mesmo ao longo dos anos e diante das mudanças educacionais, as raízes da opressão ainda são firmes, regulam o fazer docente, priorizando os ideais dos opressores, perpetuando ainda mais práticas que domesticam o ser humano. Surgindo assim a necessidade de superar este modelo opressor,

romper com os modelos formativos, favorecendo assim perspectivas frente a uma educação transformadora. É na transformação que o professor produz saberes, assumindo assim a autoria docente, como afirma (Freire, 1987, p.36) "[...] educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento[...]". Recriar este conhecimento frente a uma educação transformadora é desvelar a subserviência, é ter a voz ecoando por liberdade de ser e estar no mundo, é ser sujeito das própria formação, exercendo assim a reflexividade crítica.

Desse modo, reflito que a formação continuada que transforma e desperta no professor, o exercício da reflexão e ação, potencializa o desenvolvimento da essência humana. Pensar esta formação, visando a transformação do ser professor, possibilita ao mesmo confrontar as experiências ja vividas e ressignificar as ações futuras. È importante considerar como pressupostos para a formação continuada as vozes e as histórias dos professores, a criticidade no fazer docente de forma singular e coletiva, favorecendo assim a produção de conhecimentos.

Neste sentido,"[...] a formação continuada, como educação problematizadora, considera a historicidade dos professores, a realidade objetiva de suas práticas, apostando no conhecimento como base para a interpretação,compreensão e desvelamento da realidade [...]" (Brito,2021,p.10). A fala da autora me permite inferir que, a educação problematizadora oportuniza ao professor caminhos para o exercício da reflexividade crítica e a tomada de consciência, implica em buscar o conhecimento da realidade que vivencia e refletir possibilidades de transformações, que venham a enriquecer o seu percurso formativo. Ao tornar-se um educador problematizador, (Freire,1987, p.45) "[...] o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos [...]", neste sentido, entendo que há mudança de postura e pensamentos, quando o professor assume uma educação problematizadora, refletindo criticamente as práticas pedagógicas, oportunizando espaços para o diálogo, entre educador e educando, anteriormente apenas depositavam conhecimentos para os alunos e estes recebiam, sem exercício do diálogo, ou seja os professores recebiam os depósitos nas formações e depositavam nas salas de aula, perpetuando a relação opressor e oprimido, como prórpio autor destaca como concepção bancária.

A concepção bancária, consiste em negar espaços para diálogo, tende a mascarar a realidade, no intuito de negar o desenvolvimento da consciência crítica, quanto mais depósitos são realizados, mais fácil é manter os educandos e educadores á mercê do interessentes dominantes. A educação problematizadora tende a romper a opressão, valorizando o diálogo e liberdade de pensar e ser sujeito da sua própria formação. Problematizar para produzir saberes e conhecimentos, que formam o sujeito, enquanto investigador crítico. Com intuito de refletir acerca dos direcionamentos principais de cada concepção, o quadro 4 apresenta características de cada uma:

Quadro 4: Concepções de formação

CONCEPÇÃO BANCÁRIA	EDUCAÇÃO PROBELMATIZADORA
• Educando repete, fixa conteúdo sem perceber o significado	• Busca a libertação
• Educação se torna um ato de depositar	• Enfatiza a dialogicidade e se faz dialógica
• Educador é o depositante	• Educador e educando são sujeitos do processo em que crescem juntos
• Educando os depositários	• Educandos tornam investigadores críticos junto com os educadores
• O saber é doação, baseado na ideologia da opressão	• Estimula a reflexão e ação

Fonte: Quadro construído conforme livro, A pedagogiga do Oprimido (Paulo Freire 1987)

De acordo com o quadro 4, entendo que cada viés aplicado as concepções bancária e problematizadora demonstram o quanto cada uma marca o cenário educacional, é importante considerar que o caminho opressor inviabiliza o conhecimento construtivo e crítico, aliena o sujeito de tal forma, que passa a sevê como mero expctador da realidade que vivencia, anestesia a ascensão social do sujeito, colaborando para que o mesmo permaneça estático frente a imposição dos ideais da classe dominante, o dominar traz ao opressor a sensação de controle e estabiliza o ego, favorecendo a permanência dos mesmos no poder, se não há investigadores críticos, não há reivindicações por melhorias, nem mudanças na sociedade. Estas ações, inibem a luta dos oprimidos, que acreditam no dicurso do opressor, esta relação perpetua-se na sociedade, ao longo dos anos, mudando apenas os personagens desta história de opressão, é preciso esperançar por liberdade no agir, no pensar, no fazer e ser sujeito da própria formação, da própria história.

A educação problematizadora ao ser discutida demontra que o processo educacional não é estático, uma pequena classe que decide romper com os paradigmas opressores, já desperta

no outro sentimentos de busca do conhecimento, que transforma e forma pessoas, passam a ter consciência do seu papel crítico a ser desenvolvido, mesmo que seja a uma minoria, rompendo com a condição de serem "depósitos", e sim tornando-se investigadores críticos e reflexivos, conscientes do poder de agir diante da sua própria formação, afirma (Novóa, 2017 , p.16) "[...] valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas [...]" .Conforme expressa o autor, assumir a responsabilidade requer o protagonismo docente, que só é concebido conforme a atuação do próprio professor, como já mencionado a concepção bancária deixou raízes que ainda persistem resistentes, mesmo diante da ampliação de concepções que direcionam para a emancipação do sujeito e transformação do contexto vivido, para o exercício e valorização do protagonismo docente, é essencial promover a formação continuada que venha a instigar a reflexão crítica, rigorosa, possibilitar aos professores a escuta de suas concepções e ideias, relatos dos desafios diários que enfrentam, reconhecer que planejamentos engessados não garantem o sucesso escolar e promover a autoria docente. Contudo a autoria docente consite,

> [...]o que preconizamos é que o princípio de ouvir a voz dos professores pode se formular em todas as atividades de formação continuada, embora este tenha sido um desafio importante a superar tendo em vista que os professores, marcados por políticas que o tratam como receptor, de quem se espera a absorção total e inteira de modos de proceder, está desautorizado a falar de sua prática, a falar de si,de seus momentos de criação autoral profissional. (Frambach;Thomé, 2017,p.66)

Considero que a autoria docente deve ser proposta e valorizada no contexto dos modelos de formação continuada, validar os príncipios, saberes e experiências dos professores, favorece o crescimento profissional e pessoal, à medida que o professor torna-se autor da própria formação conseguirá compreender e ressignificar os aprendizados partilhados e direcionar-los a planejamentos flexíveis, que possibilitem inicialmente conhecer as crianças, em suas singularidades e assim ensinar-las, a sala de aula é espaço de aprender a ensinar, ensinar a aprender, nessa ciranda do saber, um aprende com outro, seguem juntos buscando conhecimento, de forma singular e interativa, atribuindo sentido ao que faz e às memórias que fortalecem o percurso formativo. Assumir a postura de autor e abandonar a condição de receptor é um ato de bravura na luta por valorização profissional docente e reconhecimento do

ser professor. O professor ao autorar suas histórias, memórias, experiências transforma e potencializa a própria formação. O caminho de escuta para a voz do professor é permeado por desafios, torna-se complexo quando o sistema tenta silenciar, tantos saberes e forjam uma formação implicada de instruções e receitas, a escuta sensível das vozes dos professores ecoam conhecimento e liberdade de aprender.

A formação continuada ofertada aos professores implica diretamente no desenvolvimento profissional do professor, quando se é proposto a autoria docente este professor inicialmente poderá apresentar dificuldades em ser sujeito da sua formação, por diversas vezes ter assumido o papel de ator, no qual representava apenas o papel ditado pelos formadores, que na maioras das vezes está distante do contextoo escolar. Ser ator da sua formação, perpetua os laços da concepção bancária, favorecendo uma formação frágil.

Oportunizar voz e visibilidade aos professores, consiste em formar profissionais conscientes que reflitam seu papel no mundo, como postula (Freire, 2021, p.53) "[...] minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História [...]", ser sujeito das escolhas que acredita serem significativas, manifestar-se no mundo criando e recriando novas formas de ser, rescindir com as ações que lhe configurem como objeto. Estar presente no mundo, ser ouvido, atuar de forma crítica e ativa, são manifestos de quem posiciona-se como sujeito da história, no que tange a formação continuada este sujeito que reconhece seu poder de transformar a sua história e a de outros, cessa com o movimento dos opressores em condicionar os alunos em futuros adultos não pensantes, que serão incapazes de levantar a voz em prol de mudanças e melhoria na sociedade. Os opressores querem eternizar a classe oprimida, renovando-a continuamente, mudando apenas os atores, resulta como afirma (Freire, 2021,p.) "[...] o empresário moderno aceita, estimula e patrocina o treino técnico de seu operário. O que ele necessariamente recusa é a sua formação que, envolvendo o saber técnico e científico indispensável, fala de sua presença no mundo [...]". A tomada de posição e consciência do professor, consiste em reconhecimento da profissão proporcionado pela autoria docente, reconhecendo que enquanto professores, podem intervir nas suas práticas pedagógicas, ter pensamentos diferentes que não anulam a sua essência, sua criatividade e seu conhecimento, reconhecer que as trocas entre os pares edificam a experiência e multiplica o aprender, a autoria docente possibilita ao professor o rigor aos enfrentamentos e lutas necessárias, contra as

medidas que insistem em silenciar as vozes dos professores, contra discursos que condicionam ser professor por amor, missão, atribuições como estas enfraquecem o fazer docente e as lutas políticas em prol de valorização profissional. De acordo com (Freire,1996,p.73) "[...] mas é preciso, sublinho, que, permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos.[...]". Ser professor é resistir a si mesmo, ao negar a apropriação dos discursos alienantes e a negar a acomadação que rodeia as suas práticas pedagógicas, quando o sistema "facilita" o planejamento das atividades e implica o pensar " são só sugestões para melhorar a prática", é pura ilusão.

CAPÍTULO 2

PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA: O QUE OS PROFESSORES PRECISAM SABER PARA ALFABETIZAR

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.
(Gullart,2017,p.30)

CAPÍTULO 2

PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA: O QUE OS PROFESSORES PRECISAM SABER PARA ALFABETIZAR

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.
(Gullart,2017,p.30)

Ao iniciar os escritos deste capítulo levo em consideração a epígrafe, inspirada em (Gullar,2017,p.30), pois retrata os movimentos de vir a ser inerentes à pessoa humana. Percebo que as atitudes, as práticas vivenciadas no cotidiano não são cristalizadas, tendo em vista que a vida é marcada pelo inusitado, pela imprevisibilidade, aspectos propulsores de novas formas de pensar, de ser e de fazer. Entendo que o caminhar na vida proporciona a percepção que cada um tem de si, mostrando a linguagem como ferramenta fundamental para revelar os sentidos atribuidos ao vivido. A imprevisibilidade e as situações inusitadas marcam tanto as histórias de vida pessoal, quanto profissional. No que tange a prática docente alfabetizadora, por exemplo, as vozes dos alfabetizadores ecoam retratando os movimentos que tecem na busca de formas e de métodos para alfabetizar as crianças. Anseiam por caminhos para que alfabetização aconteça, surgem trocas entre os pares, de práticas lúdicas, que são válidas, considero também necessário oportunizar momentos de reflexão crítica, apropriação de embasamento teórico. É importante refletir, agir, produzir novas formas de aprendizagem.

A aprendizagem é um caminho cheio de descobertas e desafios, em todas as fases da vida estamos aprendendo, as vezes mais rápido outras nem tanto, mas sempre caminhando para o aprender. Cada pessoa tem o próprio tempo para aprender, é preciso estímulos prazerosos e significativos, refletir acerca das concepções de alfabetização, compreender o papel da leitura e escrita na sociedade letrada. Neste capítulo, apresento inicialmente as concepções de alfabetização e suas implicações teórico-metodológicas, em seguida discuto acerca da apropriação da linguagem: leitura e escrita na sociedade letrada, discorro também em torno dos conhecimentos necessários à prática docente alfabetizadora.

2.1 Concepções de alfabetização e suas implicações teórico-metodológicas

A aprendizagem da língua materna, tanto escrita quanto oral, é um processo contínuo, que não se interrompe, ao longo dos tempos (Soares, 2004). Assim compreendo, que a alfabetização, é construída diariamente, o indíviduo vivencia e interage em situações de aprendizagem nos espaços escolares e não escolares, que fortalecem a alfabetização, que vai além do processo de apropriação da linguagem oral e escrita, é um processo complexo, no qual também considero que os fatores econômicos, políticos e culturais da sociedade, na qual o individuo está inserido, interferem significativamente neste processo do aprender a ler.

É bastante complexo, o processo de alfabetização, refletir acerca das concepções de alfabetização, torna-se um importante caminhar para compreender como acontece a alfabetização, a medida que enquanto professor reflito os pressupostos teórico-metodológicos, surgem novas formas de pensar e conceber o que é alfabetização, estas reflexões corroboram assim para quê o professor conheça as teorias que utilizam nas suas práticas desenvolvidas para alfabetizar as crianças, que vivenciam o desafio de ler e escrever. Enquanto processo complexo, a alfabetização precisa ser considerada como um todo, a criança para ser alfabetizada precisa de condições necessárias, convívio social, interações com materiais, ter prazer pelo quê e como aprende, pois compreendo que a criança terá possibilidades de aprender ao ser estimulada em contextos onde a leitura é apresentada de forma lúdica e interativa. Neste sentido, considero as ponderações da autora (Soares, 2004, p.23) ao afirmar:

> [...] A natureza complexa e multifacetada do processo de alfabetização e seus condicionantes sociais, culturais e políticos têm importantes repercussões no problema dos métodos, de alfabetização, do material didático para alfabetização, particularmente a cartilha, da definição de pré-requisitos e da preparação para alfabetização, da formação do alfabetizador [..]"

Levo em consideração, as reflexões da autora, os desafios são inúmeros, e precisam ser discutidos, pesquisados para que novas concepções sejam analisadas, em torno da alfabetização, destaco como um dos desafios citados a formação do alfabetizador, quem é este alfabetizador que tem o papel de "ensinar a ler e escrever", quais as concepções que estes alfabetizadores trazem consigo ao longo da trajetória profissional, que serão fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo dos anos, a história da alfabetização no Brasil,

passa por mudanças que tem como foco como alfabetizar, como ensinar a ler e escrever, quais caminhos podem ser proporcionados para que o individuo torne-se alfabetizado. Partindo destas reflexões, (Mortatti,2008,p.5) traz reflexões reflexões em torno do ensino da leitura e escrita, apresentando assim quatro momentos cruciais para a compreensão métodos da alfabetização, visto que as discussões pairavam a respeito do como alfabetizar, anulando a concepção de alfabetização. Os momentos podem ser divididos em : 1º momento- A metodização do ensino da leitura, 2º momento-A institucionalização do método analítico, 3º momento -Alfabetização sob medida, 4º momento- Alfabetização: construtivismo e desmetodização. Neste sentido, (Mortatti, 2008,p.5), o quadro abaixo retrata os marcos prinicpais de cada momento destacado pela autora:

Quadro 5: Marcos principais referentes a alfabetização.

1º momento- A metodização do ensino da leitura	**2º momento- A institucionalização do método analítico**	**3º momento Alfabetização sob medida**	**4º momento Alfabetização: construtivismo e desmetodização**
Utilizavam o método da marcha sintética iniciando da parte para todo.	Utilizavam o método análitico (partindo do todo para a parte)	Marcado pela disputa de qual método seria eficaz	Marcado pelo pensamento construtivista sobre alfabetização
Métodos: Soletração(centrado no nome das letras) Fônico (partia do sons das letras) Silabação(partia das sílabas)	Utilização de cartilhas ; Baseado nos processos de palavração e setenciação Momento em que a palavra alfabetização passa a ser utilizada ao se referir ensino inicial da leitura e escrita;	Resistência a utilizar o método analítico; Utilização dos métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético ou vice-versa)	Momento marcado pelas pesquisas de Emília ferreiro e colaboradores; Passa-se a ser discutido o processo de aprendizagem da criança Revolução conceitual Desmetodização da alfabetização Ênfase em quem aprende Momento segue em curso;

Fonte: Quadro produzido pela autora, com base em (Mortatti,2008,p.5)

Faço a ressalva ao 4º momento Alfabetização: construtivismo e desmetodização, é marcado pelas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) que ganharam destaque ao apresentar a teoria da psicogênese da língua escrita, onde apresenta estudos sobre o desenvolvimento da leitura e escrita da criança. O objetivo da pesquisa realizada, era que "[...] a criança colocasse em evidência a escrita tal como ela vê, a leitura tal como ela a entende e os problemas tal como ela os propõe para si [...]" (Ferreiro;Teberosky,1999, p.35) constato que esta pesquisa oportunizava o protagonismo infantil, buscando conhecer como as crianças apropriavam a leitura, um olhar direcionado ao processo de construção dos conhecimentos a cerca do domínio da língua escrita. Tal pesquisa, direcionou novos olhares acerca da alfabetização, antes vista apenas como aplicação de métodos, começa a ser dado ênfase em

quem aprende, a criança é vista como ser que pensa, age, compreender a forma como aprende é um caminho para que a alfabetização aconteça e seja real e que possa aprender a ler e escrever, atribuindo sentido ao que aprende.

Destaco que existem ainda posturas docentes que tratam a alfabetização como processo mecânico, o que dificulta a aprendizagem da criança, são aplicados maneiras tendenciosas como a repetição de textos, palavras, atividades escritas repetitivas, estudos de quadros silábicos, no intuito de que a criança memorize o conteúdo, ao repetir continuamente, e identificar palavras, sílabas. São aplicados formas de ensinar sem conhecer o que as crianças precisam aprender para que a alfabetização aconteça e assim "[...] nas tentativas de desvendar os mistérios do código alfabético, o docente procede passo a passo, do "simples ao complexo", segundo uma definição própria que sempre é imposta por ele. O que é próprio dessa proposiçao é atribuir simplicidade ao sitema alfabético.[...]" (Ferreiro ;Teberosky,1999, p.291), desse modo entendo que as crianças passam a serem ensinadas a saber o código alfabético, e assim acontece a transmissão dos sons das letras, o exercício repetitivo e mecanizado gráfico, as cópias sem sentido, apenas registros escritos mecanizados, o que precisa ser evidenciado é quê a criança só aprende quando compreende a importância do objeto a ser estudado, construído por meio de critérios significativos, é importante ressaltar que nenhuma criança parte do zero ao ingressar na escola, deve-se considerar a criança como sujeito que pensa e reflete .

Conforme expressa Collelo (2021), alguns estudos têm dado destaque para método fônico, como forma única para aquisição da leitura, mas enquanto as concepções em torno da alfabetização não mudarem, haverá a continuidade na reprodução do ensinar a ler e escrever, apenas para domínio do sistema da escrita, colocando assim as crianças apenas como expectadores do próprio processo de aprendizagem, no qual deveriam assumir o papel de autores. No que concerne a concepção de alfabetização a autora (Collelo,2021, p.30) entende quê [...] "mais do que um aprendizado estrito, a alfabetização deve, no curso de um longo processo ampliar as perspectivas de desenvolvimeno, trazendo novas possibilidades de se manifestar, interagir e organizar o mundo [...]", contudo afirmo, por mais complexo que seja a alfabetização, é necessária compreendê-la na sua totalidade, através da tomada de consciência do papel que enquanto cidadões devemos exercer na sociedade, no processo de produção de saberes, exercendo a criticidade.

Aos poucos vão surgindo inúmeras possibilidades, de exercer papel na sociedade, em

que está inserido, a leitura passa a ter sentido, quando desenvolvida de forma plena e consciente, o indíviduo constrói esse movimento do aprender a ler e escrever, vivenciando a própria realidade e atribuindo significados, pois alfabetização está implicada em várias dimensões. Alfabetizar é possibilitar a transformação do sujeito, é ensinar a buscar o aprender continuamente. É importante traçar caminhos que podem contribuir para uma alfabetização real, entender que o ensino de códigos não é garantia de alfabetização e sim de ensinos mecanizados e repetitivos, que minam o gosto pela leitura e escrita. Interagir e manifestar-se no mundo através da leitura, enriquece o gosto pelo aprender, pois a criança que vivencia momentos ricos de aprendizagem, expostas a situações de aprendizado, que são ouvidas e que expressam seus saberes e contextos, constroem o aprender a ler, de forma interativa e produtiva.

Na análise de (Colello,2021, p.188) "[...] a alfabetização não se limita a um estoque de saberes e de habilidades (os fonemas e grafemas, as regas e normas, os modos convencionais de grafar ou a fluência do ler), mas configura-se como forma de ser e estar no mundo.[...]", neste sentido alfabetização é processual, tão logo poderá ser apropriada ao longo dos anos, o sujeito que decora as letras, fonemas e grafemas tão logo está distante de ser considerado alfabetizado, mas apenas um sujeito que consegue transcrever letras e sílabas, sem a devida compreensão quando as mesmas estão envoltas de outras letras, em outras palvaras e contextos, decorar e memorizar letras leva o individuo a conviver em uma sociedade dominadora e excludente, o individuo que não compreende o que lê, tão pouco conseguirá exercer seu poder crítico e o devido exercício ativo na busca por melhores condições sociais. A aquisição da leitura possibilita caminhos transformadores, seja qual for o contexto em que vivencia, é preciso possibilitar e conhecer o que é a alfabetização e que a mesma seja de fato garantida a todos, em iguais condições seja em escolas públicas ou privadas. Contudo é necessário segundo (Mortatti, 2020,p.4)

> "[...] em defesa do direito de nossas crianças ingressarem no mundo novo da cultura letrada, o qual, embora há mais de um século prometido, vem sendo veladamente proibido a muito delas, que não conseguem aprender a ler e e escrever, em defesa, enfim, de seu direito de, por meio da conquista da leitura e escrita e sobretudo de seu sentido, não serem submetidas ao dever, apenas, de aprender a, quando muito, codificar, decodificar signos linguísticos, na ilusão de um dia, quem sabe?, poderem finalmente ler e escrever [...]"

Partindo então da afirmação da autora, reitero que o anseio em proporcionar e garantir a leitura e a escrita no universo da criança, deveriam ser de fato garantidos, mas são negados

impossiblilitando assim a ascensão das mesmas, que ao viverem em uma sociedade excludente,tornam-se produtos de um ciclo sem fim, no qual os direitos são para minoria, e assim mais e mais crianças, são pouco a pouco “esquecidas”, pelo sistema. A compreensão em torno da conceito de alfabetização, dissociada da face envolta dos métodos, poderá favorecer práticas alfabetizadoras significativas e contextualizadas com a realidade vivenciada pelas crianças, como também colaborará para o surgimento ou fortalecimento dos programas que venham a garantir de fato o avanço nos indíces de alfabetização. A conquista da leitura e escrita, uma vez alcançados, fortalecerá o crescimento da sociedade leitora, aspiro por essa conquista tão logo seja realizada, mas na certeza de que enquanto professora alfabetizadora, posso ser voz para muitas crianças e caminhar juntamente com cada uma, no dia a dia, conhecendo quem são e como serão daqui alguns dias, através dos sonhos expressos em desenhos e das falas que surgem nas interações diárias, entendo que pequenos passos continuamente, serão sementes que tão logo germinaram e como frutos crescerão crianças com gosto pelo aprender a ler e escrever, assumindo assim a autoria da própria história.

As ponderações de (Mortatti, 2000, p. 49), tecem o conceito de alfabetização afirma [...] é entendida como o processo de ensino-aprendizagem inicial da leitura e da escrita [...], e destaca que “[...] ensinar-aprender a ler e a escrever, porém, entendido em sentido amplo, como processo de leitura e produção de textos e, portanto, constitutivo do processo de formação humana, pode e deve ser um processo contínuo ao longo da vida escolar e não-escolar [...]”, considero oportuno destacar que a alfabetização vista como inconclusa, permite ao sujeito assumir uma posição enriquecedora, pois passa a entender que o conhecimento amplia a medida que fortalece as interações sociais na cultura letrada e que estas devem ser contextualiazadas para que tenham sentido. Ensinar- aprender a ler e escrever requer dos alfabetizadores, compromisso com a própria formação, visto que são inúmeras crianças, que dependem única e exclusivamente da escola como espaço para o aprender, devido a condições socias e finaceiras, a maioria das crianças tem contato com a leitura na escola, e neste espaço que o fortalecimento das práticas alfabetizadoras devem despertar no individuo o gosto e acesso a alfabetização, mas enquanto alfabetizador devo buscar conhecer o alfabetizar, além da aplicação dos métodos e uso de cartilhas, propor na trajetória escolar dos alunos, o real sentido da alfabetização, no qual possam ser alfabetizados e encontrarem através da leitura, possibilidades de exercer a sua voz na sociedade, sem rótulos e medos surgidos, pela

insegurança por não saber ler e escrever .

Cada vez, que reflito acerca das concepções da alfabetização, sinto o quanto o professor alfabetizador é e torna-se na vida escolar de uma criança, dissociar as leituras realizadas das memórias que reportam aos meus alunos é no entranto impossível, cresce ainda mais o desejo por ser e conhecer a alfabetização na sua totalidade, de forma ampla e significativa. O alfabetizar vai além, da consolidação no primeiro ano de ensino fundamental, desta fragilidade cultural ao considerar que no primeiro ano do ensino fundamental seja o ano referente a que o aluno seja alfabetizado, considero tão delicado, aceitar e permanecer com este pensamento enraizado,o alfabetizador deve munir suas didáticas primeiramente partindo do principio de conhecer as crianças e o que é de fato alfabetizar, assim imbricados, prorporcionará o processo do ensinar-aprender a ler e escrever, prazeroso e libertador.

Neste sentido, o alfabetizando quando perceber a aproximação da alfabetização com sua história, poderá agir de forma crítica, diante de sua história, alfabetização como afirma (Freire,1967, p.45) "[...] implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas [...], possibilitando assim o contato com as realidades sociais e garantindo assim meios para que a alfabetização seja dialogada entre alfabetizando e alfabetizador. A autoformação constrói pontes para o empoderamento político e pessoal, formando assim novas formas de ser e fazer na cultura letrada.

As ponderações de (Brito, 2007, p.2), no que concerne ao conceito de alfabetização afirma "[...] transcende a mecânica do ler e do escrever (codificação/decodificação), ou seja, a alfabetização é um processo histórico-social multifacetado, envolovendo a natureza da língua escrita e as práticas culturais de seus usos [...]", posso afirmar que a perpetuação de práticas alfabetizadoras direcionadas apenas ao ato mecânico do ler e escrever, favorecem o engessamento dos processos que envolvem a alfabetização, que centrados no codificar e decodificar desfavorece o processo criativo e interativo para o o aprendizado da leitura, entendo que a alfabetização ultrapassa a técnica e nasce a partir de situações reais oportunizadas na cultura letrada. Aprender a ler e escrever requer uma abordagem ampla e diversificada, por ser um processo complexo e ter várias dimensões a alfabetização vai além do codificar e decodificar. No decorrer das concepções ja apresentadas ao longo do texto, percebo que o conceito de alfabetização ao longo dos tempos é ampliado de forma gradativa, ao definir o que

compreende de alfabetização alguns autores reportam para a história do passado sobre alfabetização, de forma a esclarecer que não mais permanece estagnado, mas sim amplia a medida que a pesquisas surgem, sem anular o passado, mas na certeza de que avanços são necessários, para que a alfabetização seja compreendida além do uso de métodos, partindo do discurso de como ensinar, para a compreensão de todo processo, mesmo diante das complexidades, propiciando assim a arte do alfabetizar e concretude de possíveis caminhos para os altos indices do analfabetismo. Na análise de (Goulart, 2019, p.62) :

> "[...] a situação do analfabetismo no Brasil se mostra ainda preocupante, especialmente quando ouvimos depoimentos de professores dos anos finais do primeiro segmento do ensino fundamental, e mesmo dos anos finais do segundo segmento, sobre a precária compreensão que muitos alunos têm da leitura e escrita de textos [...]"

Partindo então, desta análise, constato que a precariedade do ensino de alfabetização requer urgência por soluções para haja diminuição dos impactos que afetam a vida escolar e não-escolar de inúmeras crianças e jovens que estão a mercê de uma sociedade excludente,à espera de possíveis surgimentos de programas sociais, com intuito de erradicar o analfabetismo, penso que implantar programas baseados em concepções de alfabetização fundamentadas no passado, fazendo uma alusão ao presente e tê-los como caminhos únicos para a solução do analfabetismo, de modo algum garantirá que cada individuo seja alfabetizado, buscar romper com o analfabetismo, requer inicialmente mudanças em torno de concepções sobre alfabetização.

Levo em consideração as reflexões de (Smolka, 2017,p.15), ao tratar a alfabetização como processo discursivo, considera inicialmente que :

> "[...] A alfabetização tem constituído uma das questões sociais mais fundamentais por suas implicações político-econômicas e por se evidenciar instrumento e veículo de uma política educacional que ultrapassa amplamente o âmbito meramente escolar e acadêmico. A ideologia da "democratização do ensino" anuncia o acesso à alfabetização pela escolarização, mas, efetivamente, inviabiliza a alfabetização pelas próprias condições da escolarização: oculta-se e se esconde nessa ideologia a ilusão e o disfarce da produção do maior número de alfabetizados no menor tempo possível.[...]"

Compreendo que a alfabetização, tem sido alvo de grandes discussões, é vista como um aspecto pertencente apenas a escola, no qual o professor é reposnsavél por alfabetizar inúmeras crianças, que são matriculadas, e passam a ser vistos como números e estatísticas, tornam-se personagens de uma corrida frentética proposta pelo sitema, no qual o ponto de chegada é ser alfabetizado, mesmo que ao longo da jornada sejam desconsiderados os aspectos econômicos, sociais e emocionais, dos alfabetizandos e alfabetizadores, a urgência pelo discurso da democratização do ensino, mascara vários aspectos que inviabilizam que a alfabetização seja produtiva e real, tais como: como essa criança vive fora da escola, quais as condições fora do ambiente escolar em que esta criança está inserida, quais as relações destas crianças com o acesso a leitura e escrita, dentre outros fatores que implicam diretamente na alfabetização das crianças, então como considerar o discurso de um alfabetizados em um menor tempo possível. Ressalto que as crianças são sujeitos com identidades singulares, seres pensantes e que devem expressar seus modos de ser e pensar, considerar inicialmente cada criança como autora da própria história de vida, permite ao sujeito reconhecer e atribuir sentido a aquilo que lhe é ensinado e proposto, partir do entender como a alfabetização acontece, se realizada de forma coerente com a realidade vivida pelas crianças, torna-se um discurso possível de ser refletido, em busca de soluções para inúmeras situações que afetam diretamente a alfabetização.

Considero oportuno, ressaltar a reflexão que (Freire, 2021,p.32) faz "[...] por que não estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos ? [...]" ,entendo que esta indagação é fruto de uma cultura enraizada na sociedade, no qual apenas o professor é detentor do conhecimento e o mesmo sabe quais conteúdos aplicar, a escola apenas se incumbe do ensinar conteúdos, fortalecendo a prática mecanizada de alguns professores que se blindam neste pensamento, segue aplicando os conteúdos e os alunos seguem execendo o papel de meros expectadores, no entanto como proporcionar a alfabetização, se ao menos enquanto professor me resguardo do dever de ensinar, e sigo aplicando conteúdos, ações como estas que negam uma aproximação do aluno com o conteúdo, com experiências sociais, vão tornando o processo de ensino aprendizagem burocrático, desmotivador que anulam o despertar da curiosidade para o conhecimento. Essas práticas perpertuadas repetidamente, favorece o crescimento do analfabetismo e até mesmo o analfabetismo funcional, indiciduos que conseguem ler, porém não exerce a compreensão e senso crítico diante das situações apresentadas e vividas.

Destaco que as tentativas de findar com o analfabetismo, colaboraram para a concepção de alfabetização, partindo da busca pelo método ideal, que garantisse que o sujeito seja alfabetizado, contudo, foi sendo posposto os processos que envolvem a alfabetização e a compreensão do que de fato seja a alfabetização, esta tentativa de diminuir as taxas que denunciam a alarmante situação do analfabetismo, favoreceram ao longo dos anos, a errônea compreensão do que é alfabetizar. Na análise de (Kramer, 2019, p. 237), a alfabetização precisa ser vista :

> "[...] como processos dinâmicos que convergem para a construção de um objeto de conhecimento, concretizando-se em um produto cultural - a leitura e a escrita é, de certa forma, uma busca de superar o antagonismo que corremos o risco de cristalizar se continuarmos a insistir nessa dicotomia: ou se ensina passiva e mecanicamente as crianças a ler e escrever ou se possibilita seu contato e convívio com produções favorecendo sua construção ativa e dinâmica da linguagem escrita [...]"

O que me leva a considerar, que conhecer a alfabetização e suas dimensões, posssibilita a mudança de pensamentos e ações enraizados na busca pela forma ideal de alfabetizar, e amplia a visão de todo processo em torno da alfabetização, e quais aspectos devem ser validados para o ensinar a ler e escrever, assim quando a potencialidade da leitura e escrita quando apropriada pelo sujeito, permite ao mesmo, conhecer-se e ampliar sua visão de mundo e ser participante ativo na sociedade. A dicotomia em torno, do que e como alfabetizar, tem engessado a evolução das concepções de alfabetização, ao desconsiderar todo passado histórico sobre alfabetização, diminui sua compreensão, penso que as memórias quando revisitadas favorecem reflexões que tornam pertinentes a transformação do presente, assim é necessário revisitar o passado, mas também avançar de forma, que haja mudanças significativas, e assim alfabetização será vista como alcançavél e concreta. Sentir que a alfabetização, pode ser vivida sem receitas prontas, enriquece a busca por conhecê-la e a medida que enquanto alfabetizador, entendo o processo de alfabetização e conheço, reflito as práticas já realizadas e transformo as futuras, almejando alfabetizar a inidividuo e o mesmo passar a entender como a aquisição da linguagem é renovadora, ousada e transformadora.

De acordo com (Goulart,2019, p.66) "[...] a continuidade dos estudos tem contribuido para aprofundar a compreensão de uma perspectiva teórica-prática do ensino-aprendizagem da escrita que não se dissocia da realidade pólitico-social das situações de ensino-

aprendizagem.[...]" assim entendo que a aquisição da linguagem, tem relação direta com a situações sociais, esta concepção possibilita ao sujeito, a compreensão da alfabetização associada com interações sociais vivenciadas, a utilização de textos que fazem parte do universo cultural do sujeito, desperta o envolvimento com a cultura escrita, ampliando assim o letramento. Para melhor compreensão do conceito de letramento destaco que são práticas socias, que envolvem uso da leitura e escrita. É necessário partir do alfabetizar letrando, esta visão vem sendo discutida com intuito de ampliar a visão sobre alfabetização, ao surgir o termo letramento algumas compreensões partiram para associar ou até mesmo anular a singularidade do termo alfabetização, no entanto possuem conceitos diferentes, mas que se complementam. Soares (2004, p.97) afirma que :

> [...] é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos [...]

Compreendo que a distinção dos termos alfabetização e letramento, necessitam serem discutidas com o intuito de ampliar a visão em torno do processo de alfabetizar, anteriormente entendido apenas como o decodificar e codificar, atividades de leiutura que condicionavam o sujeito a ser mero repetidor das palavras. O letramento precisa ser visto de forma clara, trabalhado nas formações de alfabetizadores partindo dos pressupostos teóricos, embasando e enriquecendo as práticas dos professores, que ao conhecer as singularidades de cada aluno, poderá propor caminhos distintos para o alcance de um único objetivo a alfabetização. Compreender a heterogeneidade da turma, permite ao professor alfabetizador possibilidades de um fazer pedagógico significativo, que venha a despertar o sentido pela aquisição da leitura e escrita, na sociedade. Alfabetizar e letrar, são processos indissociavéis, cada termo traz em si a potência para o despertar o individuo, para cultura letrada, utilizando-a como transformadora do seu meio, alfabetizar para mudança, alfabetizar para exercer o senso crítico, alfabetizar para ser voz em mundo excludente que anseia mais e mais por silenciar discursos emancipatórios.

Ressalto que para que aconteça a emancipação dos sujeitos requer do professor

alfabetizador uma busca permanente por conhecimentos e discussões que venham a agregar a própria formação, visto que a teoria e a prática são dialéticas, a medida que entendo os pressupostos teóricos, embaso e enriqueço a prática docente alfabetizadora. O que me leva a considerar a reflexão de (Freire, 2021,p.52), "[...] gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterinada, preestabelecida. Que o meu "destino" não é um dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir [...]", assim ressalto e entendo que no mundo passamos e pelo caminho vivido é preciso estar disposto a aprendizagem e mudanças, que dependem inteiramente de cada um, a busca pelo saber é essencial para a própria formação, é preciso enquanto professor alfabetizador ter atitude responsiva, pelo processo de alfabetização de inúmeros sujeitos que farão parte do cotidiano escolar.

O processo de alfabetização e letramento devem ser trabalhados de forma conjunta, ambos são inseparavéis, caso enquanto professor tenha o objetivo de alfabetizar o aluno, pois para ser considerado alfabetizado, precisa ser também letrado, dominar o código alfabético e não conseguir utilizar esta habilidade nas interações sociais, para o relacionamento com as situações que vivencia e na relação com o outro, inviabiliza uma alfabetização plena, o alfabetizar letrando é uma forma de ensinar a ler e escrever e utilizar nas práticas sociais. O aluno que domina e utiliza a leitura e escrita, compreendeu o sentido, do poder transformador da aquisição da linguagem, pois utilizar a leitura para o crescimento de si é libertador.

As práticas docentes alfabetizadoras que visam o crescimento do aluno, permite ao sujeito, construir e cooperar com a própria aprendizagem, pois basear sua prática unicamente em métodos, não fortalece e nem cria aprendizagem, acredito quem as práticas devem ser diferenciadas e dinamizadas, considerando a heterogeneidade de uma turma, visando a aprendizagem do todo, partindo de conhecer cada ser que busca o aprender. É preciso romper com práticas mecanizadas e fabricadas por outros, construindo assim formas de ensinar prazerosas que estejam conectadas com o aluno, potencializar suas habilidades, respeitar sua singularidade e acreditar que práticas exitosas favorecem a aprendizagem, afinal é como (Soares, 2020, p. 13) destaca "[...] toda criança pode aprender a ler e a escrever [...]", assim entendo que as crianças podem a aprender a ler e a escrever, considerar suas experiências sociais vivenciadas anterimente fora do ambiente escolar e utilizar cada aprendizado como caminhos para o alfabetizar letrando, seguir no processo de ensinar a ler e escrever, colocando o sujeito

da aprendizagem no centro do processo.

2.2 Apropriação da linguagem escrita: leitura e escrita na sociedade letrada

O contexto social em que as crianças estão inseridas, é marcado por espaços letrados, situações de letramento, corroborando assim para quê imersas neste cenário, a apropriação da cultura escrita, é iniciada desde os convívios sociais, a escola torna-se um ponte para a compreensão da leitura e escrita na sociedade letrada, a criança antes mesmo de ingressar na escola já convive com situações de letramento, interagem e conhecem diversos gêneros textuais, antes mesmo de compreender o seu uso, mas que colaboram para a formação leitora do sujeito.

A formação do sujeito leitor têm passado por inúmeras mudanças e reflexões, que interferem diretamente na sociedade, assim como menciona os autores(Colello;Luiz (2020, p.1), desde a década de 80 "[...] a formação do sujeito leitor, tomando-a como um processo complexo, que pressupõe a (e ao mesmo tempo, implica na) inserção e aprofundamento dos sujeitos na cultura escrita, isto é, na possibilidade de transitar no mundo letrado [...]". Reitero quê, os sujeitos estão em constante relações com língua escrita, de forma particular as crianças no cotidiano, apreciam a escuta de histórias, interagem através das músicas infantis, estímulos diversos, essas situações favorecem a função social da leitura e escrita. A função social da leitura e escrita é oportunizar ao sujeito a autoria do prórpio discurso, através da suas concepções de mundo, será apresentada através do discurso os sentidos que o movem como ser humano, as representações de mundo, vivenciadas no cotidiano, quando a escrita e leitura não são apropriadas, a relação desse sujeito com o mundo torna-se complexa, dificultando a compreensão ética, reflexiva e crítica que deve-se ter, para agir e conviver no meio social.

Ao analisar as ponderações da autora (Colello, 2020, p.124), convém ressaltar que o "[...] aprender a ler e escrever significa, portanto, (re) significar a linguagem e, assim, redimensionar a relação com o mundo, podendo interagir até mesmo com interlocutores ausentes, em outros contextos a despeito do distanciamento de tempos e espaços [...]", entendo quê, essa relação entre a leitura e a interação social faz-se necessária para que a aquisição da língua escrita torna-se transformadora, capaz de diminuir os espaços existentes entre os seres humanos e o mundo em que vive, pois habitamos em uma sociedade letrada, na qual as histórias

se entrecruzam-se, formam-se novas histórias tornando assim a aquisição da linguagem responsavél por possibilitar ao sujeito expressar os discursos não-ditos, palavras que foram silenciadas frente aos desafios que surgem no cotidiano, assim acredito que devemos agir no mundo conscientes do papel crítico, ativo e reflexivo. A leitura de mundo e interação social na cultura letrada possibilita reelaborar os conhecimentos e saberes.

Neste sentido, compreendo que a relação com o outro é essencial,(Collelo,2020,p.124) ressalta "[...] é na relação com o outro social que o sujeito se coloca na esfera discursiva, saindo de uma condição puramente orgânica para verdadeiramente se humanizar: conhecer o mundo, aprender conteúdos, assimilar valores, partilhar ideias e incorporar crenças[...]", então posso afirmar que a apropriação da linguagem escrita está atrelada nas relações que o individuo estabelece com o outro, comunicando-se, expressando seus pensamentos, as formas de ser e ver o mundo ao redor, assim a aquisição da língua possibilita ao homem assumir papéis na sociedade, enxergando-se como ser que pensa, fala e age, sendo assim capazes de exercer seu potencial crítico e transformar o seu redor. As palavras ditas e não-ditas, traduzem a identidade do sujeito, considero assim que a linguagem revela um poder na cultura letrada é de fato envolvente, pois aprender a ler e escrever ressignifica quem sou e quem eu era antes da aquisição da linguagem.

O potencial da leitura e escrita, revela ao individuo novas formas de pensar, que possibilita redimensionar situações do cotidiano, ao qual for exposto, assim como afirma (Freire, 2021, p.75) '[...] ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra[..]", entendo que é necessário relacionar-se com os outros de forma clara e ativa, ao assumir a neutralidade como escudo diante dos desafios emergentes, colabora para enfraquecimento do eu e o ser no mundo, então ao renovar as ações e autorar a própria história é assumir a condução da própria existência, pois ser marionete na mãos do sistema, camufla o sujeito que sou e que devo ser e só posso assumir tal postura mediante a aquisição da linguagem, utilizar a leitura e escrita como formas de ascender na sociedade letrada.

Como afirma o autor, estar no mundo é estar em constante agir e pensar, redimensionar, somente através da leitura consigo enquanto individuo, modificar o meio em que vivencio. A alfabetização quando proposta de forma discursiva, em que o individuo interage com situções reais do cotidiano, possibilita a apropriação da linguagem escrita. Alfabetizar de forma mecaniscista, acreditando que ao adotar um método é o único caminho para tornar a criança

alfabetizada é no entanto, conduzir este processo ao insucesso, esta criança precisa estar em contato com diferentes tipos de textos, livros, nos mais diversos gêneros, limitar esta alfabetização ao um método, colabora para que não apropriem a linguagem escrita, apenas conduz a reprodução de palavras e textos, sem atribuir sentido, a devida compreensão leitora. Assim, como favorecer a apropriação da linguagem escrita ? considero oportuno destacar que inicialmente o alfabetizador adquira os pressupostos teóricos metodológicos necessários para compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética e suas dimensões, para partir de então, utilizar a teoria como lente para atividades práticas. O processo de aquisição da leitura e escrita, é construído diariamente, nas interações com o meio social, nas relações com os outros, no contato com leituras diversas.

Considero oportuno destacar, que a leitura torna-se envolvente para o leitor quando revela possivelmente suas singularidades, transmite ideias e pensamentos. (Morais,2000, p.158), menciona que :

> "[...] A apropriação da linguagem escrita, na perspectiva das práticas sociais letradas, vem sendo estudada como uma aprendizagem conceitual de grande complexidade. O trabalho pedagógico realizado nas classes de alfabetização, em geral, não se tem mostrado suficiente para formar leitores e escritores proficiente. As crianças aprendem a decodificar letras em sons, no caso da leitura, e a codificar sons em letras no caso da escrita, sem no entanto produzir sentido nessas atividades [...]"

Reflitindo acerca, pondero que a formação de leitores e escritores, precisa ser vista e trabalhada nas escolas de forma colaborativa, na relação professor e aluno, em que professor venha a conhecer o público no qual irá alfabetizar, conhecer estes alunos, favorecem a prática alfabetizadora, que deverão ser voltadas para um público específico, pois caso seja utilizado métodos e práticas diversas que foram realizadas em outras classes e obtiveram resultado possível para este determindo grupo, ao incoporar nas práticas alfabetizadoras para outra classe, posso não obter o mesmo resultado, visto que cada criança possui sua singularidade, no qual na maioria das vezes ignora-se a criança, acreditanto que enquanto professor é que detém o conhecimento e ao outro cabe apenas receber, assumir a condição apenas de ouvinte, por isso na maioria dos estudos como citado pelo autor, os resultados são ineficientes, traduzindo apenas a defasagem na formação de leitores e escritores.

O ato de alfabetizar é eficaz, quando produz sentido na vida do sujeito, quando proposto de forma técnica, diminui as expectativas de aprendizagem do sujeito, tornando este apenas

como receptador, e assim, tempos passam e práticas como estas vão sendo repetidas. Por isso, mencionado anteriormente é necessário o alfabetizador tomar posse dos pressupostos teóricos metodológicos, para assim iniciar e refletir como alfabetizar. Na análise de (Galvão; Leal ,2005, p.14) "[...] a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem em necessidade da reflexão sobre a língua [...]", pois ao refletir sobre a língua, o aluno passa a aprender e lidar com diversas informações, que tornam sólido e significativo o conhecimento, partindo da diversidade textual real, como anúncios, listas, rótulos, entre outros, assim estes alunos passam a atribuir sentido e prazer pela leitura e escrita.

Alfabetizar é um processo criativo e interativo, construído a partir do diálogo e discussão, desvinculado de práticas reprodutivistas, ampliando as formas de pensar e agir do individuo. Partindo do príncipio que método não cria e nem garante aprendizagem, a alfabetização deve está alicerçada em situações reais do convívio da criança, que garantam contato direto com leituras que venham a ampliar o senso crítico e reflexivo do individuo, convergindo para o letrar.

Levo em consideração a reflexão de (Galvão;Leal, 2005, p.173), ao conceituar a alfabetização "[...] pode-se afirmar que alfabetização é menos impor modelos que permitir que os sujeitos desenvolvam suas formas de captar o simbólico social nos textos (e aí está incluído o sistema de escrita), a partir de sua subjetividade, com a sua marca, sua assinatura [...]", neste sentido entendo que a partir das formas como o sujeito interage com o textos, constrói sua própria identidade e realça sua singularidade, expressando suas maneiras de refletir sobre diversas situações. Assinar o próprio nome além do ato mecânico, compreendendo a importância que a escrita estabelece na sociedade, reconhecendo seu eu e seu papel na sociedade letrada, refletindo o potencial transformador da aquisição da leitura e escrita. Sobre este aspecto, Collelo (2020) pondera que este potencial transformador, precisa ser visto, através das dimensões que se entrecruzam como a dimensão linguística, intrapessoal, interpessoal, política. Na figura 4, explicito alguns aspectos de cada dimensão baseado, nas colocações da autora mencionada:

Figura 4: Dimensões da leitura

Fonte: : Figura construída pela autora com base em Collelo (2020,p.125)

A figura permite visualizar a relação que as dimensões estabelecem entre si, colaborando para a compreensão da formação do sujeito leitor e sua emancipação na sociedade letrada.Cada dimensão apresentada, direciona o olhar para o alcance que a alfabetização pode favorecer ao sujeito, que ao adquirir a leitura e escrita pode transformar a relação que estabelece com a realidade que vivencia.

A dimensão linguística possibilita ao leitor interpretar, ler e ressignificar um texto lido, produzindo outros sentidos ao que ja lido anteriormente, assim relaciona-se a dimensão intrapessoal que a partir de textos lidos, o sujeito leitor venha a elaborar mentalmente as atividades como separar, juntar, confrontar, enriquecendo a criação, e assim desenvolve a dimensão interpessoal, pois a aquisição da escrita, propõe ao sujeito utilizar a língua para exercício de diferentes papéis na sociedade, fortalecendo assim a dimensão política que a escrita favorece ao indivíduo, no qual ao interagir e exercer seu papel na sociedade, conseguirá intervir e redimensionar as situações que emergem no mundo.

A aquisição da leiura e escrita fortalece o indivíduo e seu potencial transformador da realidade. Considero oportuno destacar as reflexões de (Collelo, 2020, p.126), a cerca do potencial transformador da escrita:

> [...] o impacto transformador da língua escrita ganha espaço e se fortalece no contexto das práticas discursivas em sala de aula, onde podemos conquistar não só o direito à palavra (interpretada ou construída), como também o direito de pensar, sentir e preencher os vazios de um lado contexto, de modo que o conhecimento do mundo favoreça a revelação do meu mundo. Em outras palavras, a aprendizagem da escrita pressupõe a disponibilidade para ir além do já sabido, além do real para, talvez, criar alternativas inusitadas capazes de lidar com aquilo que eu sou ou que eu gostaria que fosse [...]"

Desse modo, entendo que a transformação que a língua escrita pode possibilitar, se dá quando o sujeito inserido na cultura letrada, venha a atribuir sentido as palavras descobertas e que estas sejam caminhos para que a voz deste sujeito seja ouvida, capazes de expresar seus pensamentos e opiniões, exercer seu direito de cidadão, discutir ideias e repensar-las caso necessário, somente a aquisição da língua escrita possibilita o surgimento de novos pensamentos e ações, a alfabetização vista como possível e concreta permite ao sujeito modificar a própria realidade.

CAPÍTULO 3

TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DA PESQUISA

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.
(Gullar, 2017,p.30)

CAPÍTULO 3: TESSITURAS AUTOBIOGRÁFICAS DA PESQUISA

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.
(Gullar, 2017,p.30)

Partindo do pensamento de Gullar (2017), apresentado na epígrafe, inicio o presente capítulo, refletindo acerca das diferentes facetas de minha identidade, como pessoa e profissional que pensa e se reinventa nos percursos de vida. De modo semelhante ao que afirma o autor, em diversos momentos me vejo como parte do coletivo social, convivendo, aprendendo, construindo novas histórias e tecendo saberes e experiências nas interações com meus pares. Em outros momentos, ao invés do diálogo, prefiro o solilóquio, a solitude, na tentativa de autoconhecimento, de compreender o sentido dos acontecimentos e experiências que marcam o meu viver. Considerando a dualidade presente na existêcia do ser humano, com ser singular e plural, rememoro as travessias vivenciadas nesta pesquisa, trazendo à memória os momentos que puderam ser compartilhados e aqueles em que tive que viver a pesquisa e seus desafios de forma solitária.

Neste capítulo, para registrar as tessituras autobiográficas da pesquisa, inicio caracterizando o método autobiográfico e a metodologia (pesquisa narrativa). Na sequência descrevo os dispositivos de pesquisa, caracterizando as rodas de conversa e o memorial de formação. Descrevo, também, o processo de análise das narrativas autobiográficas. Em seguida, apresento o *locus* da pesquisa e os colaboradores.

3.1 Método autobiográfico e a pesquisa sobre formação de professores

O método autobiográfico possibilita aos narradores reconhecer quais experiências vivenciadas na trajetória profissional, foram definitivamente formadores para suas histórias de vida. Segundo (Finger; Nóvoa,2014, p.20), o método biográfico “[...] constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e

dos subprocessos que o compõem [...]”. Nesta perspectiva, o método autobiográfico posssibilita ao sujeito conhecer-se, refletir sobre suas experiências e reconhecer em que medida essas experiências foram formadoras. O método autobiográfico configura-se como ferramenta de investigação, que apresenta tríplice dimensão (formação, reflexão e produção de conhecimentos), tendo em vista que o narrador ao rememorar as experiências vivenciadas tem a oportunidade de revisitá-las e de produzir novas formas de ação.

O método autobiográfico tem como cerne a escrita de si, cujo foco é a experiência de vida do narrador, que é registrada em narrativas orais ou escrita, oriundas de processos reflexivos e de recordações referentes ao vivido. O ato de biografar a própria vida potencializa aos narradores lançar um novo olhar sobre as experiências vividas no decorrer da vida pessoal e profissional, resultando em uma revisitação dessas experiências. O ato de biografar-se potencializa, também, a consciência histórica de si, dos diferentes percursos de e dos conhecimentos e crenças. Como mencionado anteriormente, a escrita autobiográfica favorece a prática reflexiva acerca das ações desenvolvidas, das experiências, do cotidiano, entre outros.

Pesquisar utilizando o método biográfico favorece a percepção da realidade social objetiva e a compreensão de aspectos subjetivos das histórias de vida do indivíduo, propicia ao narrador autorretratar-se e por meio “[...] deste auto-retrato mais ou menos explícito, o evidenciar das posições existenciais, [...], permite ao autor da narrativa tomar consciência da sua postura de sujeito e das ideias que, consciente ou não conscientemente, estruturam essa postura (Josso, 2002, p. 44). O desenvolvimento da consciência de si implica na compreensão da própria identidade, dos modos de ser e das concepções, crenças e teorias que subsidiam os aspectos identitários e as condutas assumidas pelos narradores.

No caso particular de uma pesquisa sobre formação continuada de professores, objeto desta investigação, ao oportunizar aos profissionais que narrem sobre o próprio percurso profissional, possibilita a reinvenção de si e a revisitação das histórias de vida pessoal e profissional, o indivíduo ressignifica suas experiências, articulando passado e presente. A utilização do método autobiográfico como instrumento de investigação tem sido frequente tanto na investigação científica, quanto nos processos de formação de professores, com o intuito de propor a reflexão necessária sobre as histórias de vida do narrador, considerando que na medida escreve a respeito de suas histórias de vida, toma consciência sobre o vivido e pode atribuir um novo sentido à própria história.

A história narrada nas pesquisas, por intermédio das autobiografias, afeta quem as narra (o narrador) e ao próprio pesquisador, que diante das narrativas dos colaboradores pode encontrar cruzamentos com suas experiências. Biografar a própria história de vida é uma maneira de expressar as experiências vividas, refletindo no tempo presente, revisitando o passado, o que favorece a busca de fatos que marcaram a formação pessoal e profissional, sem a com a linearidade cronológica dos fatos, elencado-os conforme surgem na memória ou na lembrança do pesquisador. É importante destacar que cada história narrada expressa o modo singular como o narrador percebe o que vive/viveu e revela suas significações nos percursos de vida dos narradores, pois "[...] por meio do método (auto)biográfico e, por conseguinte, de suas perspectivas epistêmico-metodológicas, compreende-se a experiência humana e suas (re)significações como estruturas fundantes do processo de narrar " (Souza,2018, p.290). A experiência humana, portanto, pode ser compreendida através das histórias de vida narradas, nas quais são apresentados elementos que constituem a visão de cada indivíduo sobre a própria história de vida pessoal e profissional.

O método autobiográfico, conforme registro anterior, proporciona ao narrador a oportunidade de rememorar suas experiências e suas vivências, com possibilidade de definição de caminhos para modificar as histórias vividas. É importante ressaltar, para a melhor compreensão do método autobiográfico, que o termo experiência diverge de vivência. Segundo Passegi (2011), o termo experiência implica no julgamento e avaliação do que lhe ocorre e do que lhe acontece na realidade de sua vida, a partir da reflexão sobre essa realidade. O termo vivência se refere à experiência instantânea, pré-reflexiva.

Essa distinção é importante, considerando que no método autobiográfico e, de modo particular, nas hostórias de vida as experiências se entrelaçam com as vivências, cada uma com sua maneira singular. A experiência pode propiciar ao narrador uma gama de conhecimentos, que vão sendo produzidos nas situações reflexivas sobre o cotidiano. No que se refere à vivência, requer do indivíduo apenas uma reflexão aligeirada e momentânea, proporcionando um olhar direcionado e imediato sobre as situações emergentes Passegi (2011).

Pensar as singularidades do método autobográfico, na pesquisa sobre formação de professores, é preciso considerar que "[...] ao narrar sua história de vida, o sujeito consegue refletir sobre momentos que reconhece ter sido formadores em sua vida ou identificar vivências formadoras enquanto lembra e narra, [...]" (Macena; Paiva, 2020, p. 818). O ato de narrar é

transformador, formativo, dinâmico e reflexivo, potencializa pesquisar a si mesmo e recorrer às memórias.

As memórias ao serem revisitadas vão produzindo caminhos para que o narrador possa escrever ou falar de si encadeando diferentes experiências, contextos e temporalidades. Com base no método autobiográfico os registros narrativos, ao longo desta pesquisa, colaboraram para compreendermos a realidade da formação continuadas de alfabetizadores que contribuiram com a investigação, e propiciaram aos narradores "[...] o exercício da reflexão sobre suas identidades, suas crenças e concepções, possibilitando questionamentos a cerca de diferentes situações que permeiam a formação e a prática docente [...]" (Brito,2021, p.11).

A utilização do método autobiográfico, nesta pesquisa sobre formação continuada de alfabetizadores, por ter como suporte a reflexão e a rememoração dos percursos formativos, foi essencial para perceber que o narrador expressa as significações da formação e reflete a respeito da identidade profissional e pessoal. Ser levado a refletir sobre o próprio percurso formativo, possibilita a reinvenção de si e ao revisitar a sua história, o indivíduo ressignifica suas experiências, articulando passado e presente. Biografar a própria história de vida é uma maneira de expressar as experiências vividas, refletindo acerca do tempo presente, revisitando o passado na busca de fatos que marcaram a formação pessoal e profissional. De acordo com (Souza,2018, p.290), postula que" [...] por meio do método (auto)biográfico e, por conseguinte, de suas perspectivas epistêmico-metodológicas, compreende-se a experiência humana e suas (re)significações como estruturas fundantes do processo de narrar [...]". Os dizeres do autor mostram que a escrita autobiográfica proporciona caminhos para autopercepção e para ações autoformativas, pois na medida em que os colaboradores narram as histórias de si, reativam memórias e produzem novas formas de pensar as experiências vivenciadas

De acordo com Desmarrais (2010), a abordagem biográfica abarca narrativa oral ou escrita, a temporalidade biográfica e a busca de sentido das histórias narradas. Para a autora as narrativas retratam a expressão individual que cada sujeito tem da sua vida e da sociedade que está inserido.

3.2 Pesquisa narrativa e suas potencialidades

A pesquisa da narrativa, metodologia utilizada neste estudo, baseia-se nos estudos de Josso (2004). A autora entende que a escrita de si emerge como uma estratégia que oportuniza a tomada de consciência sobre as experiências vividas e destaca o potencial das narrativas

individuais (escrita de si) e coletivas. As narrativas individuais resultam da escrita de si, envolvem processo intersubjetivo. As narrativas coletivas (por exemplo, em rodas de conversa) oportunizam os momentos de socialização de saberes e de experiências, reflexões compartilhadas, proporcionando aos narradores novas formas de pensar e de ressignificar as experiências, em um amálgama entre "eu e o outro", 'o eu para o outro", e o "outro para mim".

A pesquisa narrativa apresenta aspectos relevantes para os estudos a respeito da formação de professores, tendo em vista os narradores que ao falarem de suas histórias de vida refletem sobre a própria formação, assumindo a autoria de suas histórias. Na análise de (Souza ,2014, p. 40), a pesquisa narrativa tem se fortalecido como perspectiva de investigação e na formação de professores "[...] tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores, quanto para sujeitos em processo de formação narrarem suas experiências e explicitarem, [...], diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas. É na perspectiva mencionada pelo autor que utilizamos a pesquisa narrativa, reconhecendo suas potencialidades no desenvolvimento da consciência e do conhecimento de si. Na concepção de (Josso,2004,p.43) "[...] a narrativa de um percurso intelectual e de práticas de conhecimento põe em evidência os registros da expressão dos desafios de conhecimento ao longo de uma vida". Esses registros evidenciam os aspectos que afetam o narrador e explicitam marcas das experiências vividas. A pesquisa narrativa exige rememoração das experiências, no sentido de analisá-las e de pensar formas vivenciá-las como ferramentas para a trasformação da própria realidade e de situações que emergem no cotidiano.

Utilizar a pesquisa narrativa explicitou que o ato de narrar impacta na vida do narrador, que recorre à memória para trazer à tona eventos marcantes de seus percursos. É evidente que o narrador produz as histórias partindo daquilo que considera essencial e relevante. No processo narrativo seleciona acontecimentos, fatos, atribuindo sua identidade aos escritos produz. Esses escritos revelam a subjetividade e a singularidade do sujeito autor. A pesquisa narrativa, neste estudo, se efetiva como instrumento formativo e de produção de conhecimentos, a partir da ideia que, embora os pesquisadores sugiram pautas para as narrativas dos colaboradores, as narrativas pesssoais seguem uma lógica definida pelo narrrador, conforme o fluxo de suas lembranças. De acordo com (Freitas; Ghedin, 2015, p. 124), a pesquisa narrativa possibilita ao professor refletir ao narrar suas memórias e aprender "[...] porque, ao narrar, organiza sua ideias, sistematiza suas experiências, produz sentido a elas e, portanto, novos aprendizados para

si [..]". O processo narrativo requer do narrador a ativação da memória para lembrar fatos marcantes de sua trajetória de vida, exige a organização dos acontecimentos e fatos a serem objetos da escrita de si e, com o entrelaçamento desses aspectos, propicia que conhecimentos sejam produzidos. entre os pares e assim o professor ao longo da trajetória de vida constrói a perfomance profissional. No desenvolvimento deste estudo foram utilizados dois dispositivos de pesquisa a serem descritos na próxima seção.

3.2.1 Dispositivos de produção de narrativas na pesquisa

O desenvolvimento da empiria transcorreu com a utilização de dois dispositivos de produção de narrativas: as rodas de conversa e os memoriais de formação. Para descrever esses dispositivos metodológicos foram organizadas duas sub-seções, que, respectivamente, apresentam descrições das rodas de conversa e dos memoriais de formação.

3.2.1.1 Rodas de conversa: dialogando com professores alfabetizadores

As rodas de conversas são utilizadas no contexto da pesquisa narrativa, como maneiras de produzir narrativas em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pelo envolvimento na conversa e na medida que participa produz juntamente com os demais colaboradores informações relevantes para a pesquisa (Moura; Lima, 2014, p.99). As rodas de conversa constituem espaços de narrativas e de reflexões coletivas e favorecem a criação de possibilidades para a compreensão do objeto de estudo da pesquisa. Os colaboradores da pesquisa e, também, o pesquisador, no contexto das rodas de conversa, compartilham experiências, conhecimentos, refletem coletivamente, com potencial para construção de novas formas de pensar e de fazer docente. Nas rodas de conversa, o diálogo é uma ferramenta muito importante e singular, que exige do pesquisador habilidades para gerir a mediação biográfica.

De acordo com (Warschuer,2001, p.82), os diálogos produzidos nas rodas de conversa "[...] abrem possibilidades inusitadas. Diálogos entre o que precisamos e o que queremos fazer, entre os vários personagens que habitam em nós, entre os imaginários e o racional [...]". Esses diálogos podem indicar aos professores, caminhos e desejos de se conhecer melhor, como profissional e pessoa, exigindo que articulem saberes construídos, conheçam e analisem experiências de seus pares.

No processo de produção de narrativas foram realizadas quatro rodas de conversa, planejadas de acordo com os objetivos da pesquisa. A primeira roda de conversa de conversa foi organizada conforme ilustrado no Quadro 5:

Quadro 6: Descrição do planejamento da primeira roda de conversa

PRIMEIRA RODA DE CONVERSA		
DISPARADORES DE MEMÓRIA	**OBJETIVOS**	**DESENVOLVIMENTO**
	• Apresentar o objeto de estudo, os objetivos e aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. **REFLEXÕES COMPARTILHADAS** • Narre a respeito de seu perfil biográfico informando sobre sua formação inicial, tempo de serviço na profissão docente, na alfabetização e as experiências de formação continuada vivenciadas ao longo do percurso profissional;	• Acolhida dos colaboradores com contação de história: Ciranda das cores. Promoção de interação e apresentação entre os colaboradores; • Apresentação da pesquisa e seus objetivos, utilizando a "CAIXA DA PESQUISA". Dentro da caixa foram colocados aspectos relevantes da pesquisa, como: título, objetivos, justificativa, problema da pesquisa, metodologia. A caixa circulou na roda e, em seguida, cada colaborador retirou de dentro da caixa envelopes com as informações sobre a pesquisa, que foram montados em cartaz, que exposto em todas as rodas de conversa. • Leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); • Narrativa oral sobre o perfil e orientações para escrita desse perfil no memorial; • Partilhas e orientações finais, para próxima roda de conversa.

Fonte : Quadro construído pela pesquisadora.

A primeira roda de conversa, conforme o Quadro 5, teve como foco a apresentação da pesquisa aos colaboradores, focalizando o objeto de estudo, os objetivos e aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Após a apresentação da pesquisa, foram dirimidas dúvidas e envidados esforçoos para sensibilizar os participantes para colaborar com o estudo. Esta roda de conversa foi realizada de maneira presencial, na Escola Municipal de Ensino Fundamental. Pedro Falcão Lopes, local de trabalho dos colaboradores.

No desenvolvimento da roda de conversa inicialmente, os colaboradores foram acolhidos com a contação da seguinte história: "Ciranda das Cores", com o intuito de propor um momento acolhedor entre os colaboradores. Em seguida os colaboradores puderam ter acesso a informações sobre a importância da pesquisa, do ato de pesquisar, para compreenderem que a pesquisa narrativa não se resume a mera coleta de dados, mas que proporciona aos colaboradores espaços de reflexão, de diálogo, de reviver experiências.

Em seguida, ocorreu a apresentação dos objetivos da pesquisa, utilizando um recurso "caixa da pesquisa", com intuito de dinamizar o momento e de proporcionar a interação entre os colaboradores. Na "caixa da pesquisa" constavam fichas com título, objetivos, justificativa,

problema e metodologia da pesquisa. Essa caixa circulou na roda de conversa e foi repassada para cada colaborador, que, na sequência, retirava envelopes, com as informações sobre a pesquisa. Essa atividade culminou com a montagem de um cartaz, que foi exposto em todas as rodas de conversa, para que pudessem relembrar os objetivos da pesquisa.

Após os esclarecimentos sobre a pesquisa, aconteceu a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garante aos colaboradores a segurança ao participarem da pesquisa. Após a leitura do TCLE foi descrito um dos dispositivos de produção de narrativas a ser utilizado na pesquisa: o memorial de formação, que ao ser entregue. Na sequência cada colaborador teve oportunidade de fazer a leitura dos eixos temáticos para a escrita do memorial, foram definidos prazos para a devolutiva dos memoriais. Como postulam (Moura;Lima,2014,p.99), "[...] a roda de conversa surgiu como uma possibilidade de reviver o prazer da troca e de produzir dados ricos em conteúdo e significado [...]". Reviver o compartilhamento de experiências é caminho para a compreensão de fatos que acontecem no tempo presente, pois a reflexão possibilita a análise de algo que aconteceu e do que está acontecendo.É importante, oportunizar valorizar as rodas de conversa em pesquisas narrativas, pois proporcionam, uma interação real e produtiva, entre o pesquisador e colaborador, ambos produzem e aprendem de forma conjunta, com base em experiências vividas pelo outro. A medida que escutam narrativas dos pares a respeito dos desafios e situações que ocorrem na trajetória profissional, podem encontrar possibilidades para novas formas de agir em suas práticas. A segunda roda de conversa de conversa foi organizada conforme descrito no Quadro 6:

Quadro 7: Descrição do planejamento da segunda roda de conversa

2º RODA DE CONVERSA		
DISPARADORES DE MEMÓRIA	**OBJETIVOS**	**DESENVOLVIMENTO**
"BAÚ DISPARADOR DE MEMÓRIAS"	• Caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA	• Acolhimento dos colaboradores • Retomada dos objetivos da pesquisa; • Vídeo título: "Baú de memórias" para rememoração das experiências formativas vivenciadas; • Leitura compartilhada do texto: "Professora tia: a armadilha" Freire (1997); • Discussão do texto para refletir a respeito de como têm vivenciado a formação continuada; • Narrativas dos colaboradores sobre a formação continuada ao longo da trajetória profissional, destacando se essas formações corresponderam ou não as suas necessidades e as demandas de sua prática;
	REFLEXÕES COMPARTILHADAS	
• **Condução da reflexão sobre a formação (unidade teoria-prática)**	• Relembre (utilizando o baú de memórias) as experiências de formação continuada, que têm vivenciado no seu percurso profissional;	

1) A partir da leitura do texto como analisam as formações continuadas que têm vivenciado na trajetória profissional?	• A partir dos disparadores de memória, descrever as formações vivenciadas (como ocorreram, aprendizados sobre alfabetização, contribuições ou não, entre outros); • Comente em que medida as formações ofertadas pelo município de Timon/MA corresponde ou não as suas necessidades formativas e as demandas da sua prática.	• Orientações finais para próxima roda de conversa.

Fonte: Quadro produzido pela pesquisadora.

A segunda roda de conversa teve como o objetivo caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA, foi realizada de forma remota, por meio do aplicativo *Google Meeet*, devido o estado de saúde de uma das colaboradoras. Inicialmente foram retomados os objetivos da pesquisa por meio da utilização da imagem do cartaz produzido na primeira roda. Em seguida, foi apresentado um vídeo com o título baú de memórias, com imagens dos programas de formação de alfabetizadores que aconteceram ao longo dos anos. O vídeo foi utilizado para despertar na memória de cada colaborador lembranças sobre os programas de formação continuada que cada professor participou ao longo da trajetória profissional. Após o vídeo foi trabalhado o texto: “Professora tia: a armadilha” , de Freire (1997). O texto foi utilizado para embasar o diálogo na roda de conversa, que teve como ponto de partida as experiências de cada colaboradaor com a formação continuada. As discussões realizadas conduziram as narrativas para que os colaboradores refletissem se essa formação correspondia ou não as suas necessidades formativas e demandas da sua prática. As rodas de conversas propiciaram o despertar para novas formas de pensar a formação continuada, tendo em vista o texto utilizado, o diálogo, a reflexão e a socialização de saberes, experiências. Conforme expressam (Brito;Santana, 2014, p.119) “[...] participar de uma roda de conversa implica preparar-se para a escuta sensível de si e do outro, por intermédio de um diálogo franco e aberto. [...], os interlocutores têm a possibilidade de revisitar suas ideias [...]”. A participação nas rodas de conversas podem ser considerados espaços formativos, no qual os conhecimentos e teorias que cada colaborador possui são entrelaçados com as teorias dos outros, interrelacionando-se, favorecendo a produção de conhecimento. Seguindo com o planejado foi realizado, a terceira roda de conversa teve como base as informações apresentadas no Quadro 7:

Quadro 8: Descrição do planejamento da terceira roda de conversa

3º RODA DE CONVERSA		
DISPARADORES DE MEMÓRIA	**OBJETIVOS**	**DESENVOLVIMENTO**
ACRÓSTICO **Condução da reflexão Sobre a formação (Unidade teoria-prática)** A partir da leitura do texto, qual a relação entre os conhecimentos relacionados alfabetização privilegiados na formação continuada e as aspirações acerca da alfabetização?	• Identificar os conhecimentos profissionais docentes privilegiados na formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA; **REFLEXÕES COMPARTILHADAS** • Relate sobre os conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização privilegiados nos processos de formação continuada dos quais tem participado. Aproveite para informar acerca do que gostaria de aprender na formação continuada.	• Acolhimento dos colaboradores; • Retomada dos objetivos da pesquisa • Apresentação do acróstico envolvendo a palavra leitura, produzida por uma criança, revelando aos colaboradores as concepções que surgem sobre leitura; • Leitura do texto "Ensinar -Aprender leitura do mundo-leitura da palavra" • Partilha do texto através construção de um acróstico partindo da palavra ALFABETIZAR; • Narrativas dos colaboradores destacando sobre os conhecimentos profissionais docentes em relação ao processo de alfabetização, privilegiados na formação continuada ofertada aos alfabetizadores; • Orientações para próxima roda de conversa.

Fonte: Quadro produzido pela pesquisadora.

A terceira roda de conversa teve como objetivo identificar os conhecimentos profissionais docentes priveligiados na formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA. Os colaboradores foram acolhidos com a retomada dos objetivos da pesquisa e a apresentação de um acróstico da palavra leitura, produzido por uma criança. A utilizaçao do referido acróstico aconteceu com o intuito de revelar aos colaboradores da pesquisa como a leitura é vista por uma criança. Na sequência, dialogamos sobre o conteúdo do texto: "Ensinar-aprender: leitura de mundo e leitura da palavra". Concluido o diálogo sobre o texto mencionado, os colaboradores foram convidados a elaborar um acróstico usando a palavra: "Alfabetizar". , durante as realização da roda de conversa os colaboradores narraram sobre os conhecimentos que aprenderam e sobre quais gostariam de aprender, baseado nas suas necessidades formativas. A ilustração da Quadro 7 foi produzida juntamente com os colaboradores.

Quadro 9: Acróstico produzido na roda de conversa

APRENDIZAGEM
LEITURA
FORMAÇÃO
CRITICA
OBSERVAÇÃO
LETRAMENTO
CONTEXTO
INTELIGÊNCIA
FAZER
CLAREZA
RESILIÊNCIA

Fonte: Quadro produzido pela pesquisadora e colaboradores

É oportuno destacar as considerações de Warschauer, (2017, p.99) quando expressa que "[...] escutar e contar histórias é fonte dessa arte do diálogo, da dialética das contradições, porque os arquétipos que as histórias mobilizam incluem polaridades, abrangem o ódio e o afeto, o bem e o mal [...]". Diante dessa reflexão, é evidente que o momento de escuta de histórias pessoais, estimula o imaginário, a memória e produz reflexões necessárias para as narrativas escritas. O acróstico ilustrado no Quadro 8, retrata um momento singular de escuta e registro, em que cada colaborador se permitiu ouvir o outro. Nessa escuta sensível e formativa, foram ressignificados conhecimentos e saberes, antes fundamentados unicamente a prática.

Os colaboradores, ao participarem das rodas de conversa, desenvolveram reflexões no sentido de revisitar as práticas e ações exercidas no cotidiano escolar e em toda sua trajetória profissional e pessoal. Como explicitado pela autora, o diálogo é uma arte, que surge da contação de histórias e afeta a si e ao outro. Compartilhar experiências e vivências do cotidano escolar, partilhando situações pessoais e profissionais, repercutem nas próprias ações, propicia um relação direta entre o pesquisador e colaboradores. O movimento da roda de conversa assemelha-se à ciranda, pois todos estão ligados em uma relação dialética com o outro. A seguir, o Quadro 9, contém informações acerca da quarta roda de conversa:

Quadro 10: Descrição do planejamento da quarta roda de conversa

4º RODA DE CONVERSA		
DISPARADORES DE MEMÓRIA	**OBJETIVOS**	**DESENVOLVIMENTO**
CARTILHAS 	• Compreender as concepções de alfabetização e suas implicações metodológicas, emergentes na formação continuada de alfabetizadores ofertada no munícipio de Timon/MA •	• Acolhimento dos colaboradores; • Leitura do texto "Receita" Marlene Carvalho • Construção de" Nuvem de palavras" sobre as concepções de alfabetização, cada colaborador expressa através de palavras que envolvem a temática, partindo do disparador de memória (cartilhas) • Discussão sobre a " Nuvem de palavra " produzida;
Condução da reflexão Sobre a formação (unidade teoria-prática) • Relate o que sugere a fim de que a formação continuada atenda aos desafios e demandas do processo de alfabetização.	**REFLEXOES COMPARTILHADAS** • A partir do disparador de memórias, descreva as suas relações com a alfabetização desde o início da sua trajetória profissional ao atual momento profissional que vivencia.	

Fonte : Quadro construído pela pesquisadora

A quarta roda de conversa teve como objetivo compreender as concepções de alfabetização e suas implicações metodológicas, emergentes na formação continuada de alfabetizadores ofertada no munícipio de Timon/MA. Para iniciar os trabalhos ocorreu uma acolhida aos colaboradores e a retomada os objetivos da pesquisa. O acolhimento dos colaboradores foi realizado com a utilização de disparadores de memória (ilustrações de cartilhas antigas), com o intuito de despertar lembranças referentes aos processos de alfabetização que vivenciaram. Esses disparadores de memória oportunizaram o diálogo em torno do uso das cartilhas como métodos de alfabetização. Em seguida foi realizada a leitura do texto: "Receita", de Carvalho (2009). O texto aborda duas perspectivas de alfabetização. Uma com receita e outra sem receita.

A leitura do texto possibilitou que os colaboradores refletissem a respeito de suas concepções de alfabetização e de suas práticas alfabetizadoras. A utilização deste texto na quarta roda de conversa, possibilitou, também, a reelaboração de conhecimentos, a ampliação do diálogo e das relações entre os envolvidos na pesquisa. Segundo (Brito ;Santana,2014, p.119), as rodas de conversa " [...] emergem como espaço de diferentes relações: com a experiência, com outro e com o conhecimento, mas é, também, espaço para a reelaboração do

conhecimento e do vivido e para reconstrução da ação e dos modos de ser[...]". As rodas de conversa permitem aos participantes e pesquisador, aprofundar suas concepções e pressupostos teórico metodológicos, ressignificados pela partilha e diálogo entre os colaboradores. É importante ressaltar, conforme (Alburqueque ;Galiazzi ,2011,p.388), que durante as rodas "[...] os sujeitos conseguem se olhar, e, com isso, as interações acontecem com mais facilidade. Ocorrem trocas de olhares, trocas de argumentos, trocas de críticas, trocas de experiências. Quando se está em roda, as trocas acabam sendo inevitáveis [...]". Por meio das rodas foi possível conhecer um pouco mais sobre o outro, perceber suas reações ao argumentar ou expor suas opiniões. Cabe realçar que durante a quarta roda, foi proposta a produção de uma nuvem de palavras, na qual cada colaborador apresentou palavras que considerava importantes para pensar a alfabetização. A Figura 7, explicita as palavras consideradas pertinentes pelos colaboradores, sobre a temática.

Figura 5: Nuvem de palavras sobre alfabetização

Fonte: Figura construída pela pesquisadora e colaboradores

Esta atividade foi planejada, com o intuito de proporcionar a partilha de conhecimento entre os colaboradores, sobre as concepções de alfabetização. A quarta roda de conversa proporcionou a compreensão em torno das percepções de cada colaborador, destacando quais aspectos consideram relevante, para compreensão do processo de alfabetização. Dentre os aspectos envolvidos foram destacados: acolhimento, conhecer o outro, a utilização de jogos que

venham enriquecer a prática pedagógica, fortalecimentos das vivências, a observaçãoe e escuta, o processo de letramento, entre outros, ressalto que enquanto professor, é necessário conhecer e dialogar sobre como ocorre o processo de alfabetização.

3.2.1. 2 Memorial de formação: caminhos para escrita de si

O memorial de formação é um de dispositivo de narrativas pessoais em que, de acordo com (Ramos,2020, p.46), "[...] a partir do momento que escrevemos um memorial sobre nós mesmos ele se apresenta como uma narrativa autobiográfica, na qual escrevemos sobre fatos ou situações que aconteceram em nossa própria vida [...]". O memorial de formação oportuniza aos colaboradores caminhos para entender a realidade que vivenciam, refletir sobre o vivido e sobre o momento em que se está vivendo. O memorial de formação facilita o registro escrito das situações memoráveis vividas pelo narrador, cada narrativa deixa fluir aspectos objetivos e subjetivos das histórias de vida dos narradores, as manifestações do ser e do fazer docente, proporciona rememoração do passado, sem exigência de linearidade.

Sob os alicercer de (Prado;Soligo,2007, p.6) "[...]o memorial é um texto em que o autor faz um relato de sua própria vida, procurando apresentar acontecimentos a que confere o *status* de mais importantes, ou interessantes, no âmbito de sua existência [...]". Os relatos de vida a serem narrados no memorial revelam pontos considerados significativos para o narrador. A narrativa decorrente do memorial independe de sequência temporal de fatos ou histórias, os registros revelam apenas o que cada narrador quer contar. A história de vida é contada pelo narrador conforme acredita e pensa em relação às experiências vivenciadas e segundo suas memórias e lembranças. Os acontecimentos vividos serão contados sob o prisma do narrador, sem interferências por parte do pesquisador, embora este tenha objetivos pré-definidos para anvestigação. A escolha do memorial de formação como dispositivo de narrativa configura-se "[...] mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação [...]" (Abrahão,2011, P.166). O sujeito ao narrar, estabelece uma conexão passado, presente e futuro, aciona a memória, desencadeia novas histórias, novas formas de pensar, de perceber as situações futuras. O memorial de formação possibilita ao narrador transitar por dimensões e tempos diversos.

ressignificar as histórias narradas e estabelecer maneiras de agir no futuro.

As considerações de (Sousa,2003, p.19), ao meniconar o memorial de formação utilizado como recurso metodológico, esclarecem que "[...] possibilita ao professor registrar o resultado de sua própria narrativa, a qual é constituída a partir dos fatos mais significativos pinçados de sua trajetória pessoal e profissional [...]". A narrativa oriunda do memorial tem potencial formativo, pois ao narrar o professor reflete e reinterpreta as experiências que vive e viveu, ao relatar os fatos que fazem parte da sua história, elenca aqueles que considera significativos e direciona novos ollhares para diversas formas de pensar e fazer. O termo memorial de formação, apresenta a potencialidade autoformativa deste dispositivo de narrativas ao explicitar a intencionalidade de formar.

O desenvolvimento da pesquisa revelou que uso do memorial de formação contribui para que pesquisadores e colaboradores, relembrem aspectos importantes de suas histórias de vida, para que rememorem momentos históricos, sociais, culturais e profissionais vivenciados nos espaços de formação. Com esse entendimento, é pertinente ratificar a importância das narrativas memorialísticas na pesquisa a respeito da formação continuada de alfabetizadores, considerando que por meio dos narrativas emergem reflexões que permitem aos narradores perceber as essência de suas histórias de vida. Para orientar os registros no memorial de formação, conforme os objetivos da pesquisa, foram definidos três eixos temáticos, como realçado na Figura 6 :

Figura 6: Eixos temáticos para escrita do memorial de formação

Os eixos temáticos definidos para a escrita dos memorais de formação foram planejados a partir dos objetivos da pesquisa, para que os colaboradores pudessem materializar suas histórias de vida, recorrendo à memória para escrita das narrativas, considerando que o ato de escrever, refletir experiências e fortalecer as vivências, é revelador e cheio de desafios. Para o processo de escrita foi entregue a cada colaborador da pesquisa um caderno, contendo título da pesquisa, objetivos e os eixos temáticos que subsidiaram a escrita da narrativa. Na entrega dos cadernos para escrita dos memoriais de formação, não houve sugestões quanto ao número de páginas a serem redigidas.

O memorial é um documento autobiográfico rico, pois permite ao narrador revisitar suas experiências, ao narrar sobre si, sobre fatos que foram importantes de sua vida. Passeggi (2008), no que se refere ao memorial, alerta que é preciso que o narrador teça fios para entrelaçar as experiências narradas entre si, defende que o narrador precisa usufruir da liberdade de narrar aspectos que fazem sentido em sua trajetória profissional. O memorial de formação, segundo a autora, possbilita aos colaboradores da pesquisa conhecer a suas singularidades, refletir sobre suas práticas, conhecer novas maneiras de viver os desafios do cotidiano escolar e trajetória profissional. Neste sentido, (Sousa, 2003, p. 21), argumenta que "[...] nessa dinâmica de construção do seu memorial, o professor re(afirma) sua identidade pessoal e profissional e percebe-se como sujeito da história das ideias pedagógicas, [...]". Mediante a afirmação do autor, o memorial de formação é importante como dispositivo que possibilita aos narradores conhecer e assumir a própria identidade, reconhecer sua autonomia pessoal e profissional no seu fazer docente. Para sintetizar as informações sobre o memorial de formação nesta pesquisa, é preciso esclarecer

3.3 Procedimentos de análise das narrativas

As narrativas autobiográficas do estudo, sobre formação continuada de alfabetizadores, exigem uma análse rigorosa, diante da complexidade de suas revelações por expressarem as subjetividades dos colaboradores, que revelaram aspectos singulares e significativos vivenciados ao longo da trajetória profissional e pessoal. O processo analítico requereu a organização, sistematização das narrativas produzidas, para empreender um complexo e minucioso processo de interpretação das narrativas. É necessário compreender que as narrativas

de vida "[...] construídas e/ou coletadas em processo de pesquisa ou em práticas de formação, centram-se nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivo frente às reflexões e análises construídas por cada [...]". (Sousa, 2014,p.43).

Para efeito de análise das narrativas produzidas nesta pesquisa, a opção recaiu sobre a análise compreensiva-interpretativa, proposta por Souza (2006). O autor desenvolveu a organização para a análise das narrativas, dividindo-as em três tempos: Tempo I em que ocorreu a pré-análise, centrando-se na organização e na leitura das narrativas para a construção do perfil biográfico dos colaboradores. Essa etapa constituiu momento de avançar na leitura cruzada das narrativas para apreender marcas singulares e plurais do perfil dos participantes do estudo.

O tempo II oportunizou a demarcação das unidades de análise temática, exigiu o aprofundamento da leitura cruzada das narrativas com o objetivo de explicitar as sutilezas, os ditos e não ditos. No tempo III, destinado à leitura compreensiva- interpretativa do *corpus*, demando leituras e releituras dos conteúdos das narrativas, refinando a dimensão interpretativa e analítica. As leituras e releituras dos conteúdos das narrativas possibilitaram o agrupamento das unidades temáticas e o processo de triangulação das fontes de produção das narrativas.

Os encontros das rodas de conversa foram gravados, com a anuência dos colaboradores e na transcrição dos aúdios foi necessário cuidado e atenção para o registro fiel das narrativas e das manifestações de cada professor. Ao realizar a leitura dos registros narrados, o primeiro passo foi organizar os aspectos referentes aos perfis biográficos dos colaboradores, tarefa que exigiu atenção ao conteúdo de cada narrativa. Em relação ao processo de demarcação das unidades de análise temática, tempo II, a demanda principal foi organizar e sistematizar as narrativas, na intencionalidade de definir unidades temáticas de análise. As narrativas foram selecionadas e classificadas conforme o conteúdo, considerando os objetivos da investigação.

No que concerne à leitura compreensiva-interpretativa do *corpus*, tempo III, foram retomadas as leituras individuais das narrativas para cruzamentos de seus conteúdos. Após esse processo, foi possível organizar as unidades de análise temática. As unidades de análise temática foram elencadas conforme os objetivos da investigação, bem como de aspectos significativos que resultaram da empiria, considerando que "[...] os três tempos de análise como dimensão metodológica graduam entre si relações de dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantem entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade [...]" (Souza,

2014, p.43). Os tempos de análise descritos pelo autor, possuem uma relação dinâmica e de interdepedência, mas é preciso considerar os aspectos singulares de cada narrativa e os modos como se cruzam.

3.4 *Locus* e colaboradores da investigação

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Falcão Lopes, situada no bairro Parque Alvorada, no munícipio de Timon/MA. A opção por esse escola teve como base os seguintes critérios: ofertar os anos iniciais do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano e possibilitar aos alfabetizadores a participação em formação continuada. A escola foi fundada no ano de 1992, recebeu esse nome em homenagem ao timonense Pedro Falcão Lopes. Inicialmente, funcionava em uma residência alugada, atendendo 85 alunos. O predio da escola foi inaugurado no dia 28 de agosto de 1999, e está localizado no bairro Parque Alvorada, em Timon/MA, com 06 salas de aula. No ano de 2014, a escola passou a funcionar com 13 salas de aula, atendendo 1090 alunos, nos turnos manhã e tarde. Nesta ocasião, foi reformada, climatizada, ganhou laboratório de informática, dois pátios cobertos e tem, atualmente, uma quadra de esportes em construção.

A escola passou por várias mudanças, com o objetivo de proporcionar a comunidade um ensino de qualidade. Tem atendimento educacional para 840 alunos, funciona nos turnos matutino e vespertino A escola é composta por 12 salas de aula, a estrutura física da escola vem sendo conservada por meio de ações educativas que conscientizam os alunos para a preservação do patrimônio público. A equipe gestora da EMEF. Pedro Falcão Lopes é composta por uma diretora, um vice-diretor e dois supervisores. O quadro de funcionários de apoio é composto por três agentes de portaria, duas merendeiras, duas auxiliares de cozinha, quatro zeladoras, quatro secretários e quinze professores efetivos, quatro seletistas e seis cuidadores escolares, este quantitativo passa por mudanças periodicamente. A escola é o espaço de vivência e convivência onde se estabelecem relações sociais entre todos os sujeitos que dela fazem parte. Este ambiente educativo constitui-se como espaço de diversidades, das diferenças e dos conflitos entre gerações.

Em relação aos colaboradores da pesquisa, participaram do estudo três professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, atendendo aos seguintes critérios: a) ser

professor efetivo, b) ser formado em Pedagogia, c) atuar em turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, d) ter cinco anos ou mais de carreira docente, e) participar de formação continuada e aderir a pesquisa. Para contactar os professores e convidá-los a participar da pesquisa foi realizada, uma visita escola, com autorização da gestão escolar. Na ocasião, os possíveis colaboradores foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, ocasião em que, coletivamente, foi agendado a primeira roda de conversa, considerando a disponibilidade de tempo de cada colaborador do estudo. Os professores foram comunicados que durante a realização da pesquisa, a qualquer momento, caso houvesse algum desconforto, poderiam desistir da participação na pesquisa, sem riscos e prejuízos.

No intuito de evitar e/ou reduzir a possibilidade de qualquer desconforto foi garantido aos participantes o sigilo das informações prestadas, tendo em vista que o acesso às narrativas e informações são de inteira responsabilidade da pesquisadora. Foram esclarecidos os benefícios da pesquisa a ser desenvolvida, destacando que a escrita narrativa possibilita um processo reflexivo, colabora com o autoconhecimento e com a produção de conhecimento. Em respeito aos aspectos éticos e legais da pesquisa científica, foi preservada a identidade dos colaboradores do estudo que estão denonimados com os seguintes codinomes: Ester, Jó, Maria, utilizando como referência personagens biblícos. Na sequência, estão apresentadas as narrativas dos colaboradores referentes aos seus perfis profissionais, iniciando com a narrativa da colaboradora Ester:

> [...] sou formada na Universidade Federal do Piauí, entrei no início de 2006. Me formei, no segundo semestre de dois mil e dez, mas antes dessa formação tive a oportunidade de trabalhar quatro anos como estagiária para o município de Teresina e também trabalhei dois anos numa escola particular [...]. Depois desse processo tive a oportunidade de passar no município de Timon no Estado do Maranhão como professora efetiva (40horas), em 2014.Tenho especialização em Psicopedagogia e em Libras pela UESPI. Estagiei como intérprete em sala de aula com alunos surdos, depois concluí, [...] tive oportunidade em trabalhar como supervisora da educação infantil e ensino fundamental no ano de 2018 e 2019 na EMEF Pedro Falcão Lopes. Atualmente sou professora do terceiro ano, ministrando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática [...]. (Colaboradora Ester)

A narrativa da professora Ester mostra sua formação em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Libras, informações que revelam a interrelação de seus processos formativos com a atuação profissional. O relato da colaboradora revela, também, que trabalhou em escolas privadas e públicas. Atuou como interprete de Libras e exerceu a função de

supervisora escolar em séries iniciais do ensino fundamental. Atua como professora há treze anos, no ano 2014 foi efetivada como professora vinculada à Secretaria Municipal de Timon/MA (SEMED), atuando com carga horária de quarenta horas semanais, nos turnos manhã e tarde. Ministra as disciplinas de Português e Matemática, no terceiro ano das séries iniciais do ensino fundamental. Quanto ao perfil do colaborador Jó, sua narrativa realça:

> [...] sou formado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Pedagogia. Iniciei no ano de 2007, sou professor efetivo e leciono na EMEF Pedro Falcão Lopes desde 2014 (40 horas), nos turnos manhã e tarde, porém tive experiência nos estágios na Prefeitura Municipal de Teresina e em escolas privadas também [...]. Sou especialista pela faculdade FAETE, em Psicopedagogia. Estive à frente, da coordenação pedagógica do ensino fundamental maior 6º ao 9º ano, nos anos de 2018 e 2019, na EMEF Pedro Falcão Lopes [...]. (Colaborador Jó)

A análise da narrativa do professor Jó, indica sua formação em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e que no início da formação inicial teve experiências com estágios na área de formação. No que se refere às experiências profissionais, trabalhou em escolas privadas, exerceu a função de coordenador escolar nas séries finais do ensino fundamental. Atualmente, é professor efetivo, com vínculo trabalhista na Secretaria Municipal de Educação de Timon/MA (SEMED), com carga horária de quarenta horas semanais e leciona no primeiro ano do ensino fundamental menor. O professor exerce a docência há nove anos. Na sequência, a narrativa da professora Maria:

> [...] atualmente sou professora do segundo ano, do ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde totalizando (40horas). Sou formada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), iniciei o curso em 2006 [...]. Comecei como estagiária também e logo em seguida trabalhando como prestadora de serviço, trabalhei como professora, em escolas particulares e estou trabalhando atualmente na EMEF Pedro Falcão Lopes, há cinco anos como professora efetiva [...] sou especialista pela faculdade FAETE, em docência do ensino superior e ensino de libras. [...]. (Colaboradora Maria)

A professora Maria revela, em seu relato, que tem formação em Pedagogia e é especialista em Docência do Ensino Superior e Libras, áreas condizentes com sua atividade profissional. Iniciou a docência com a participação em estágios, durante a formação inicial. Trabalhou em escolas privadas. Atualmente, é professora efetivada na Secretaria Municipal de Educação de Timon/MA (SEMED), com carga horária trabalhista de quarenta horas semanais,

com atividades nos turnos manhã e tarde. Leciona no segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental, exerce a profissão docente há mais de 10 anos.

O conjunto das narrativas indicam que os colaboradores do estudo são professores efetivos de escolas públicas, trabalham nos turnos manhã e tarde, totalizando quarenta horas semanais e lecionando em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Em relação a formação profissional, os colaboradores são graduados em Pedagogia, com aprofundamento de estudos em especialização da docência, fato que demonstra comprometimento com a formação continuada. Quanto ao tempo de serviço, as narrativas revelam que os colaboradores têm entre cinco e treze anos de serviço. Indicam que os professores exerceram funções de gestão pedagógica (Supervisão Escolar). O Quadro 10, apresenta uma síntese do perfil profissional dos colaboradores:

Quadro 11: Perfil Profissional dos colaboradores

PERFIL AUTOBIOGRÁFICO	
COLABORADORES	**PERFIL**
Ester	Professora efetiva da SEMED,Timon/MA, com carga horária de quarenta horas semanais. Leciona no terceiro ano das séries iniciais, do ensino fundamental. Exerce a docência há 13 anos. Formada em Pedagogia, especialista em psicopedagogia e libras. Exerceu a função de supervisora escolar. Trabalhou como interprete em libras.
Jó	Professor efetivo da SEMED, Timon/MA, com carga horária de 40 horas semanais. Leciona no primeiro ano das séries iniciais, do ensino fundamental. Formado em Pedagogia, especialista em psicopedagogia. Exerceu a função de supervisor escolar.
Maria	Professora efetiva da SEMED, Timon/MA, com carga horária de quarenta horas semanais. Leciona no segundo ano das séries iniciais. Exerce a docência em há mais de dez anos. Formada em Pedagogia, especialista em docência do ensino superior.

Fonte: Produzido com base nas narrativas dos colaboradores

No quadro 9, apresento o perfil biográfico dos colaboradores do estudo, destaco aspectos da sua formação profissional e tempo de serviço. Ressalto que cada professor, participa das formações continuadas ofertadas pela secretaria municipal de educação (SEMED) no município de Timon/MA, as formações são realizadas quinzenalmente, divididas por séries/ano, assim cada professor participa das atividades ofertadas à série que leciona. Destaco que a formação continuada precisa ser realizada com o objetivo inicial de oportunizar reflexões e diálogos entre os professores.

CAPÍTULO 4
FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: TESSITURAS ANALÍTICAS

Traduzir uma parte
na outra parte
que é uma questão
de vida ou morte -
Será arte?
(Gullar, 2017, p.30)

CAPÍTULO 4
FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES: TESSITURAS ANALÍTICAS

Traduzir uma parte
na outra parte
que é uma questão
de vida ou morte -
Será arte?
(Gullar, 2017, p.30)

A abertura deste capítulo parte de reflexões sobre a epígrafe que o ilustra em razão de colocar em evidência as metamorfoses implícitas à natureza humana, que traduzem modos de existir e de se posicionar no mundo. Transpondo essas ideias para o contexto da pesquisa, é plausível pensar a produção de uma dissertação como uma criação acadêmica que não prescinde da sensibilidade, da arte de, utilizando a pesquisa autobiográfica, traduzir as significações que os colaboradores produzem ao narrar suas experiências.

A arte de traduzir essas significações, metaforicamente, pode corresponder às interpretações analíticas, necessárias diante de um vasto *corpus* de narrativas de vida, que resultam das pesquisas autobiográficas, devido aos diferentes caminhos para o desenvolvimento das análises do denso material produzido. Feitas essas considerações, é oportuno esclarecer que o presente capítulo tem como desígnio apresentar a análise das narrativas, nas seguintes unidades de análise temáticas delimitadas na Figura 10:

Figura 7: Unidades temáticas de análise

Fonte: Produção da pesquisadora (2023)

4.1 Reminiscências de alfabetizadores sobre o percurso profissional

O que são reminiscências? O que têm a ver com a pesquisa autobiográfica? As reminiscências são recordações que, de modo inconsciente, ficam guardadas na memória. Essas recordações são importantes para as pesquisas autobiográficas, uma vez que os narradores, para produzirem narrativas de si, precisam rememorar o percurso profissional, seja em relação à prática, seja no que concerne à formação. Nesta seção, o objetivo é proceder à análise das reminiscências de alfabetizadores sobre o percurso profissional. É oportuno destacar, que o ato de narrar firma-se nas lembranças do narrador sobre suas experiências, exigindo grande potencial reflexivo.

Narramos porque vivemos e lembramos um acontecimento, que revisitamos nas memórias, estabelecendo uma conexão entre o presente, o passado e o futuro. No caso desta investigação, os professores para produzirem suas narrativas sobre o percurso profissional precisaram recorrer à memória a fim de lembrar como produziram suas identidades, suas práticas e a formação, porque, como destaca (Brito,2021, p.5) "[...] quando o narrador fala ou escreve sobre si mesmo, pode perceber-se como pessoa e como profissional, analisando reflexivamente como ocorre a constituição da identidade [...]". Além de perceber-se como pessoa e profissional, o narrador revisita suas experiências no percurso profissional. A narrativa da colaboradora Ester:

> *[...] iniciei no sexto periodo em uma escola particular atrás da casa da minha mãe, lá iniciei experiéncia em sala de aula com os anos/série primeiro e segundo ano. Agora iniciava uma dupla jornada, turno manhã lecionava na escola "O Mundo da Criança" e no turno tarde era aluna universitária. Trabalhei o primeiro ano nesta escola, logo surgiram oportunidades nas escolas do municipio de Teresina através de um órgão dentro da UFPI que selecionava curriculos de estudantes universitários. [...]aceitei o desafio de ministrar aula para mais de 35 crianças de terceira e quarto ano com as disciplinas de língua portuguesa e matemática, enfatizo desafio por até o momento de iniciar aquele estágio, desconhecer a realidade da escola pública. Salas superlotadas sem recursos pedagógicos para somar nos trabalhos em sala de aula. Os desafios aumentavam quando eu pensava que teria quatro horas aulas somente com o livro didático em mãos para fazer 35 crianças aprenderem e que aguardavam ansiosas aulas atrativas de uma professora jovem e cheia de vontade de ensinar, mas sem grandes experiências com terceiro e quarto ano. (Ester- Memorial de Formação).*

A narrativa revela, a trajetória profissional da colaboradora, marcada por desafios que emergem no cotidiano do professor iniciante, ao iniciar os estágios na esfera pública e privada, destaca com relevância a experiência na escola pública, em uma turma de terceiro e quarto ano,

marcada pelo quantitativo excessivo de alunos, no qual cada um precisa de um olhar singular e preciso, diante das suas particularidades, ressalto a importância de conhecer e valorizar os alunos, as salas de aula são formadas por indivíduos que pensam e agem de forma diferente, sendo necessário buscar metodologias diferenciadas para tal ação, e no que concerne a narrativa apresentada cabe a reflexão como um professor iniciante, poderá garantir esses aspectos, para atuar de forma significativa, consigo analisar pela narrativa da Ester, que tinha desejo de ministrar aulas dinâmicas, mas os aspectos negativos em relação a superlotação de alunos, recursos pedagógicos escassos, tendo o livro didático, como único recurso inicial para as aulas, marcaram seu percurso inicial, assevero que a experiência com a escola é essencial na formação, conforme (Imbernón,2011, p.121) "[...] o contato da formação com a prática educativa faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros âmbitos: moral e ético, além de permitir que se analise e reflexão sobre a prática educativa [...]", essa reflexão deve ser permanente, de modo que o professor consiga progressivamente avaliar e pontuar aspectos relevantes sobre sua prática e formação, assim como a colaboradora Ester teve suas primeiras experiências, e que lhe afetaram, reflito partindo da narrativa que os professores na formação inicial, precisam de um olhar direcionado para os seus anseios e ações, essas experiências devem ser significativas e marcar o percurso de forma favorável, no entanto ao ser colocado em um sala de aula sem as devidas condições e com um número excessivo de alunos, como ensinar, ressalto ainda que as ações iniciais, afetarão a vida escolar dos alunos. Conforme a narrativa do colaborador Jó:

> *[...] o processo de formação em licenciatura em pedagogia tem seus ensinos, muitas práticas, assim fui apresentado ao campo de atuação no quarto bloco de graduação e no sexto bloco com estágio remunerado na rede de ensino municipal, tive a oportunidade de colocar os saberes adquiridos na faculdade em prática e a realidade da remuneração naquele momento necessário a minha realidade. Continuando unindo trabalho e estudo o ano de 2013 foi importante visto que foi feito anúncio do concurso público para vaga de professor da rede Municipal de Timon no estado do Maranhão, me sentindo animado e cheio de esperança para voltar o meu propósito, exercer a profissão de docente. [...] em 2014 fui convocado, em especial o mês de agosto do referido ano foi sem dúvida uma data marcante em minha jornada pessoal e profissional. Desde o início da minha caminhada enquanto professor sonhava com esse momento agora estava concretizado esse ato, marcado por sentimentos de realização pessoal e um misto de responsabilidade social que a profissão nos traz [...]. (Jó-memorial de formação)*

A narrativa do colaborador Jó, traduz o percurso trilhado inicialmente na sua formação, ressalta que o curso de Licenciatura em Pedagogia, possibilitou muitos conhecimentos e

práticas, conseguiu no primeiro estágio interligar os conhecimentos adquiridos no curso juntamente com a prática, aliando a teoria e prática no processo de ensino. No que concerne as reminiscências do percurso profissional revela, as primeiras experiências do professor na formação inicial, ao realizar os estágios, além de revelar os anseios para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e as expectativas para conseguir uma estabilidade na profissão escolhida, ressalta o compromisso social ao escolher ser professor.

A escolha por exercer a profissão docente, traduz uma solidez ao que penso sobre ser professor, essa recordação realizada pelo colaborador corrobora ao pensamento de (Novóa ,1997, p.18) "[...] mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento –chave da socialização e de configuração profissional [...]", assim entendo que na formação o professor apropria-se dos conhecimentos necessários a sua profissão e exercício da prática, o colaborador Jó destaca em sua narrativa o processo de formação é marcada por um misto de aprendizagens, que ao exercer a prática pedagógica são considerados e enriquecem a prática e o compromisso firmado ao escolher a profissão docente.

Posso inferir o papel crucial da formação de professores, investir em formações que fortaleçam o fazer docente, que colabore para o percurso profissional do professor, ser desenvolvida momentos para prática reflexiva, pois ao refletir as suas ações e escolhas o profissional docente, amplia a visão do exercício diário que é ser professor. Diante da narrativa da colaboradora Maria:

> *[...]no início do curso me senti muito perdida, como meu curso era noite muitas minhas colegas de classe já trabalhavam como professora com muita experiência e que estavam em busca de uma qualificação, um curso superior para poder se aposentar em outra classe. Inicialmente não conseguia, acompanhar as colegas do curso, ou melhor dizendo o curso. Em muitas rodas de conversas, seminários me sentia mal por não poder estar exemplos, não consegui expor minha opinião pois como não tinha experiéncia, não trabalhava com alunos e não conseguia participar da roda de conversa e interagir. Por muitas vezes pensei que estava no lugar errado e que ali não dava para mim pensei várias vezes em desistir [...]. Chegou o momento dos estágios e com o contato direto com a realidade se tornava um pouco mais fácil. A realidade de uma sala de aula não, é bem da forma que aprendemos nos bancos das universidades. Os estágios são para nós estagiários observar e depois ministrar as quantidades x de aula, isso não aconteceu comigo. No primeiro dia de estágio na sala de aula como titular. Lembro-me bem da primeira escola que fui estagiar na zona sudeste, quando eu cheguei na porta da sala de aula a professora titular, simplesmente entregou a sala de aula nas minhas mãos e saiu, falou que tinha que resolver umas coisas pessoais e como eu tinha chegado e aproveitar para resolver logo. Para mim, ali foi uma prova de fogo, mas enfrentei [...]. (Maria-memorial de formação)*

A narrativa revela, que os estágios no início do percurso profissional são determinantes para a profissão docente, a experiência da colaboradora revela os desafios que enfrentou na primeira experiência do estágio, revelando que na maioria das vezes os estagiários são lotados em turmas como professores titulares, sem acompanhamento e supervisão, além de não possuírem experiência na docência, o estágio no percurso profissional precisa estar como ressalta (Brito, 2011, p.53) que durante os estágios na formação inicial deve ser proporcionado "[...] o exercício da reflexão, pois o encontro com as situações de ensino é marcado por dúvidas, ansiedades e por tensões, o que indica a importância do apoio da escola e dos professores experientes nas aprendizagens e constituição da professoralidade dos futuros professores [...]", contudo, reitero que oportunizar no ensino superior a prática reflexiva, poderá colaborar aos professores iniciantes a compreensão de situações que emergem na prática educativa, considero a importância do acompanhamento da escola e professores, no exercício da docência dos estagiários, visto que os receios e angústias permeiam este marco no percurso profissional, posso afirmar que apesar das dificuldades encontradas pela colaboradora Maria, a mesma enfrentou os desafios e seguiu com a escolha da profissão docente, o resultado da experiência inicial poderia ser diferente, implicando na descontinuidade da profissão, constato que as experiências iniciais são determinantes na profissão docente e a necessidade de refletir a própria postura profissional, exercendo à docência. Refletir permite ao professor, mudanças e visões estratégicas para o agir docente.

O conjunto das narrativas, apresentadas encaminham para uma síntese das reminiscências do percurso profissional dos colaboradores.

4.2 Evocações de alfabetizadores sobre a inserção na prática docente alfabetizadora

O que são evocações? Por que utilizar o termo evocações neste estudo? Evocações são fatos relembrados, trazidos a memória, traduz o chamar para si, para fora, ideias, pensamentos e fatos que marcaram a trajetória de vida pessoal e profissional do sujeito. Manifestar externamente, trazer a consciência situações vividas que possivelmente definiram atos e atitudes ao longo dos anos. A utilização do termo evocações neste estudo, se dá devido, ser uma pesquisa autobiográfica, na qual proporciona ao colaborador que narre fatos e memórias vividas, este tipo de pesquisa viabiliza ao pesquisador o exercício da reflexão sobre as

concepções e pensamentos que permeiam a sua memória, conforme expressa (Brito,2021,p.4) "[...] escrever sobre si e sobre a formação inicial e continuada, potencializa o encontro do narrador consigo mesmo, ao refletir sobre seus percursos e explicar como as histórias vividas são interpretadas e ressignificadas em suas narrativas [...]", a narrativa possibilita esta revisitação e possíveis interpretações do fato vivido, um olhar de fora para dentro, em que ao rememorar tal fato, o sujeito interpretará a partir das concepções de vida atuais, visto que as mudanças ocorrem constantemente e definem a própria trajetória.

Partindo então, de que evocar é trazer algo a memória, nesta seção, o objetivo é analisar as evocações de alfabetizadores sobre a inserção na prática docente alfabetizadora. Destaco a relevância da pesquisa autobiográfica neste estudo, de modo que a narrativa proporciona a reflexão e escrita de si, possibilitam questionar sobre si, formando novas formas de pensar e agir. Neste sentido, narrar sobre as evocações sobre a prática docente alfabetizadora, possibilita ao colaborador, revistar as práticas e a trajetória percorrida para tornar-se alfabetizador. Esclareço que a prática docente alfabetizadora é uma atividade sistemática, envolve dimensões políticas e sociais, que atingem diretamente as crianças e os professores. Em relação a esse tema, (Ferreiro,1989, p.31), destaca "[...] nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem [...]". Esclareço que, a prática docente está interligada a várias dimensões, que repercutem no fazer docente, delineiam caminhos para o agir pedagógico, como o professor concebe o processo de alfabetização e se o mesmo conhece de fato o que é alfabetizar e os seus pressupostos teóricos metodológicos, no entanto, reitero que acreditar que o sucesso dessa prática docente depende exclusivamente da escola e dos métodos de alfabetização que o professor utiliza, colabora para o pensar equivocado sobre o ensino da leitura e da escrita.

A prática docente alfabetizadora, é permeada por desafios, o professor diariamente enfrenta situações como a falta de materiais para as atividades pedagógicas, jornada de trabalho árdua, desvalorização profissional, a ausência das crianças na escola. Inicialmente ao fazer uma reflexão acerca da prática docente, conforme (Brito, 2016, p. 3) "[...] o professor alfabetizador necessita de um conjunto de conhecimentos, proveniente de diferentes áreas, em face da natureza e das peculiaridades do ensino da leitura e da escrita [...]", o que me leva a considerar quê, não basta apenas ser professor alfabetizador, é salutar exercer compromisso ético e reflexivo, na sua prática e formação, conhecer os pressupostos teórico- metodológicos acerca

da língua escrita, pois assim poderá decidir quais caminhos, serão trilhados para o prazeroso processo de ensinar a ler e escrever, proporcionando assim às crianças, saberes referentes a alfabetização, articulando teoria e prática

A prática docente alfabetizadora precisa ser concebida a partir das possibilidades de aprendizagem que pode ofertar às crianças, para afetar positivamente e assim esta alfabetização seja bem-sucedida. As reflexões apresentadas sobre prática docente alfabetizadora, sobre sua complexidade e seus desafios, são importantes para a compreensão de como os colaboradores da investigação foram se inserindo nessa prática, mostram a necessidade do compromisso social, ético e profissional com o processo de alfabetização das crianças. A respeito da inserção na prática docente alfabetizadora, a colaboradora Ester ressalta em sua narrativa que:

> *[...]no ano seguinte ainda estudante universitária, fui lotada a outra Escola Municipal Santa Fé no conjunto Santa Fé e no bairro Areias lá assumi uma turma de 1º ano com 42 crianças, 20 horas e o programa era o Alfa e Beta. Tal programa tinha o objetivo de como um conjunto variado de materiais que contemplava competências como a consciência fonêmica, o princípio alfabético, a decodificação, a fluência, o desenvolvimento de vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e as competências de escrita. Os materiais deste programa acenderam uma chama no meu coração. Tudo que eu queria, mas naquele momento não consegui produzir outros materiais por falta de recursos financeiros. E ali estava os recursos fantoches, cartazes com as quatro formas de letras do alfabeto, livros de suporte com os meus primeiros traços, grafismo e caligrafia, livro de histórias gigantes, cartelas de letras de todo alfabeto, alfabeto móvel e cada aluno tinha os recursos citados acima [...] (Ester –memorial de formação)*

Diante da narrativa, posso analisar o encantamento da colaboradora ao vivenciar a primeira experiência com alfabetização, menciono o encantamento pois ao iniciar o estágio em uma turma do primeiro ano das séries iniciais, participou da realização do programa Alfa e Beta, que para a colaboradora a utilização dos recursos que faziam parte do programa eram essenciais para a sua prática docente. Destaca que inicialmente estava sem recursos financeiros para adquirir materiais, então ao fazer parte do programa despertou para a compreensão dos aspectos que envolvem a alfabetização como a consciência fonêmica, o princípio alfabético, a decodificação, a fluência, o desenvolvimento de vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e as competências de escrita, além da utilização dos recursos.

Nesta perspectiva, constato que ao exercer a prática docente alfabetizadora, o professor precisa de acompanhamento da escola e que os recursos pedagógicos precisam estar alinhados com o planejamento, caso não haja intencionalidade o processo de aprendizagem torna-se irrisório. A colaboradora entende, que devem ser utilizados materiais e recursos para o exercício

da prática e assim corrobora para o pensamento de (Zabalza, 2010, p.29) quando ressalta sobre a relevância que o professor exerce em suas práticas nas salas de aula, afirma que as ações devem ter intencionalidade, "[...] é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a sala, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos [...]", entendo que é necessário refletir sobre a prática pois toda ação realizada repercute na formação dos alunos, a maneira de agir e apresentar os conteúdos, devem estar alicerçadas na teoria e prática, acredito que a colaboradora no início da formação estava preocupada sobre como trabalhar a alfabetização sem nenhum recurso, sala com quantitativo considerável, para turma de alfabetização, de modo que é necessário um olhar direcionado para cada aluno, então percebeu que o programa daria o suporte necessário para suas aulas.

Ao analisar a narrativa constato que a colaboradora percebeu-se amparada pelo programa de formação, faço a reflexão acerca dos programas de formação ofertados, indagando qual objetivo maior dos programas "formar" ou "condicionar" professores a seguirem um receituário de atividades e planejamentos prontos, considero o encantamento inicial da professora, mas reflito também sobre as crianças que a participaram do programa e sobre inúmeros professores que seguiram unicamente o método do programa, partindo dessa análise, os programas ofertados garantem o alfabetização ? Assevero que esta perspectiva de formação, condiciona o professor a seguir apenas tal metodologia, corroborando com esta reflexão Collelo (2021, p.160) "[...] o problema não é só aprender algo que não faz parte do seu mundo, o problema é aprender algo que contraria o seu mundo e nega suas origens [...]" , cabe realçar que seguir padrões e programas de ensino, apenas condiciona a aprendizagem dos alunos a um ensino mecanizado e este aluno rejeita o ensino, por não estar conectado com sua realidade, fenômeno denominado de "analfabetismo de resistência" (Collelo,2021).

Considerando a narrativa de Jó, ao narrar sobre como aconteceu sua inserção na prática docente alfabetizadora:

> *["...] também participei do programa Alfa e beto,foi um semestre, era estagiário nesse período aqui em Teresina e assumi a turma já no segundo semestre, então recebi a turma em um nível considerável bom, Em termos de alfabetização já estava bem encaminhamendo, bem andado. Então essas formações atualmente nos ajudam muito, é formativa.[...]" (Jó- roda de onversa)*

A narrativa apresenta aspectos relevantes, posso consatatar que o colaborador iniciou suas experiências docentes na área da alfabetização durante os estágios, participou do Programa Alfa e beto, ao assumir a turma, considerou que as crianças estavam em um nível considerado favoravél, na alfabetização. Constato que esse primeiro contato com a alfabetização não apresentou desafios ao professor, visto que assumiu a turma apenas no segundo semestre, reflito sobre quais aspectos podem ser analisados para que o colaborador considerasse a alfabetização da turma favoravél, a narrativa não apresenta esses aspectos, define como bem encaminhado, a turma deveria está lendo palavras ou pequenos textos, entre outros. Relacionado a isso, (Collelo,2021, p.188) define que a alfabetização precisa ser entendida * "[...] não se limita a um estoque de saberes e de habilidades (os fonemas e grafemas, as regras e normas, os modos convencionais de grafar ou a fluência do ler), mas configura-se como forma de ser e estar no mundo [...]", as concepções de alfabetização na maioria das vezes está enraizada sob a perspectiva de decodificar e codificar o código escrito o indivíduo que consegue estes aspectos era considerado alfabetizado, ao longo dos anos surgem novas concepções, as discussões abordam que além de compreender a língua escrita, é necessário fazer uso social da leitura e escrita, ler e interpretar textos, trabalhando a perspectiva do alfabetizar letrando, a partir da interação com textos e situações do cotidiano da criança. Alfabetizar não se limita a aquisição da língua escrita, é um processo complexo, multifacetado que requer superação da mera decodificação da leitura, no qual o sujeito utiliza a leitura em situações reais de comunicação. O sujeito precisa utilizar a leitura e escrita, em suas interações sociais, compreender como pode ser e estar no mundo, atuando de forma ativa, crítica e refletindo suas ações. A narrativa da colaboradora Maria, revela como aconteceu seu primeiros contatos na prática docente alfabetizadora:

> *[...] Eu trabalhei inicialmente aqui em Teresina principalmente com essa questão dos sons das letras, do programa alfa e beto, trabalho mais voltado para a questão fonológica., baseava-se em uso de cartilhas e coletâneas [...] (Maria –roda de conversa)*

Os relatos indicam, que a professora Maria trabalhou alicerçou inicialmente suas práticas alfabetizadoras baseadas no programa Alfa e beto, trabalhando os sons das letras, utilização de cartilhas e coletâneas, ao analisar a narrativa, percebo que o método fônico, é a escolha de alguns programas de alfabetização, que definem em suas práticas de alfabetização que primeiro deve ser ensinado as formas das letras e de seus sons, iniciando pelo sons das vogais

e posteriormente das consoantes, caracterizando assim a letra pode ser ensinsada como um fonema, este método caracteriza-se pela sequência do mais simples para o mais complexo.

Ressalto que a utilização e escolha por um método específico no processo de alfabetização, atribui a este ensinar e aprender, práticas sem sentido para o sujeito. Como postula (Garcia,2015, p.23) "[...] a fundamental importância que todos se alfabetizem para dizer e escrever a sua própria palavra e não para repetir subservientemente a palavra de quem o subalterniza [...]", escrever para repetir palavras diversas, sem atribuir sentido, possibilita a criança o desprazer para a leitura, o fascínio da leitura se perde em práticas descontextualizadas, o ideal é entender que a alfabetização porporciona a transformação de si e da sua própria história, narrada através das palavras que escolhe dizer, o dito torna-se produções individuais que fortalecem a própria identidade. É importante ressaltar, que durante o processo de alfabetização, sejam apresentadas maneiras de trabalhar a leitura de forma que venham a ser despertado o fascínio pela leitura nas crianças, a intencionalidade deve está presente nas práticas docentes alfabetizadoras. Considerando as evocações da prática docente alfabetizadora, o colaborador Jó narra que:

> *[..] nosso agir diariamente iniciamos sempre a nossa atividade vinda de um texto, a parte do texto conduzir toda a aula é trabalhando aquele gênero textual, informações implícitas e explícitas daquele material, daquele texto disponibilizado, então esse alfabetizar é conduzido em cima disso, desse conhecimento e oriundo da leitura, do texto e desse texto o aluno construiu todas as análises, inclusive até a letra inicial, letra final, das palavras, a quantidade de frases que estão ali expostas naquele texto , a teoria sobre consciência fonológica junto com a prática [...]"((Jó-roda de conversa)*

O relato do professor Jó, aponta que o processo de alfabetização atualmente exercido nas suas práticas, iniciam pela escolha prévia de um texto e a partir do gênero textual escolhido trabalha todos os aspectos da aula, destaca que a leitura é realizada de forma que compreenda as informações implicitas e explicitas do texto, pontuo que este aspecto é de grande relevância pois o texto quando utilizado como dispositivo de sentido, atribui significado a aprendizagem, reitero que o texto escolhido deve está atrelado as situações sociais em que os alunos estão inseridos, facilitando a compreensão e proporciona gosto pelo aprender a ler. A narrativa expressa que algumas palavras do texto são trabalhadas destacando a letra inicial, final e quantidade de frases do texto, associo esta atividade com aspcetos a serem trabalhadas sobre consciência fonológica.

Com realçao a este aspecto, (Morais, 2012, p. 107) expressa que a utilização de métodos

fônicos que consistem em repetir fonemas isolados implicam ao surgimento de problemas que inicialmente "[...] adiam o contato das crianças com os textos do mundo real e submetem os alfabetizandos à leitura de falsos textos, nos quais determinada relação entre letra e som é repetida em cantinelas de palavras artificialmente selecionadas [...]", estas palavras serão apenas agrupadas para a formação de frases descontextualizadas. Os textos devem fazer parte do mundo real que as crianças vivenciam, diversas são as formas de se trabalhar a diversidade textual, então submeter os alunos a leitura, reptição e cópia de pseudotextos como "Eva viu a uva", implicam em reduzir a emancipação do sujeito, pois sabe-se que a leitura possui potencial transformador quando proposta de forma significativa. Na escrita da narrativa da colaboradora Maria, reflete sobre a realidade do processo de ensino na prática docente:

> *[...]Muitos professores pensam que tem um método especifico, uma receita para alfabetizar e que é só você preparar tudo para ensinar , como se não tivesse as adversidades, como se as crianças fossem todas iguais, fossem aprender todas da mesma forma e que na realidade, na prática, não é bem assim que acontece na prática docente[...] (Maria-roda de conversa)*

A professora Maria, revela em sua narrativa que alguns professores pensam e buscam receitas prontas e métodos específicos para o processo de alfabetização, ressalta que a aprendizagem acontece de formas diferentes, nem todos alunos são alfabetizados pelo mesmo método e nem ao mesmo tempo, cada individuo aprende de forma singular, outro aspecto relevante na narrativa trata sobre as adversidades que surgem em meio a este processo, são diferentes situações que incidem na aprendizagem, como condições financeiras, emocionais entre outras, a alfabetização está envolta em várias dimensões, para que aconteça e seja significativa, afirmo que o professor alfabetizador precisa ampliar seu universo cultural, para que apresente ao aluno, formas diferentes e dinâmicas para seu universo, ampliando e aprofundando saberes dos alunos.

A prática docente alfabetizadora revela o professor alfabetizador que se faz, que se move ou que permanece inerte frente a cultura letrada. Concordo com (Morais,2012, p.16) ao afirma que "[...]o ato de ensinar a ler e escrever , mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas [...]", enquanto professor alfabetizador preciso está ciente e reflexivo, dos desafios que envolvem o processo de alfabetização, devo assumir uma postura crítica, reflexiva e flexível, diante das propostas

alfabetizadoras que ensino e apresento aos meus alunos, entender e enxergar cada criança além do que se vê diariamente, um olhar sensível colabora para uma prática docente humanizadora e que venha a garantir maneiras para a aprendizagem de todas os alunos, pois toda criança pode e deve aprender a ler es escrever com sentido e significado e saber usar a língua escrita no seu contexto social. A figura 10, apresenta uma síntese das evocações narradas pelos colaboradores acerca da inserção na prática docente alfabetizadora:

Figura 8: Síntese das evocações da prática docente alfabetizadora

Fonte : Narrativas dos colaboradores da pesquisa.

O conjunto das narrativas analisadas, revelam as evocações dos colaboradores em relação a inserção na prática docente alfabetizadora, traduzem os aspectos que marcaram sua trajetória profissional como alfabetizadores, predominaram em suas narrativas a participação das formações ofertadas em que baseavam-se nas orientações do Programa Alfa e Beto, predomínio pela utilização do método fônico em suas práticas, ressaltaram a importância de alinhar a teoria com a prática, visto que são unidades dialéticas, principalmente no que diz respeito a compreender sobre a consciência fonológica, a teoria reforça a compreensão e ação docente e destacam a utilização do texto como ponto de partida para alfabetizar, preconizando que não se pode alfabetizar com receitas e métodos específicos.

Constatei, por meio das narrativas dos colaboradores que, o contato com a alfabetização na prática docente, foi marcado por desafios e aprendizados, destaco que a utilização do método fônico foi a forma como cada colaborador trabalhou em suas práticas, utilizaram o texto, como ponto de partida para alfabetizar, assevero que a teoria alinhada à prática fortalece o fazer docente.

4.3 Concepções de alfabetização emergentes da formação continuada de alfabetizadores em Timon/MA

Quais são as concepções de alfabetização que emergem da formação continuada de alfabetizadores em Timon/MA? É preciso conhecer o que me move enquanto professor alfabetizador, quais pressupostos teóricos cerceiam a minha prática pedagógica, considero oportuno destacar que a alfabetização é pensada de diversas formas, pensamentos nos quais para alfabetizar é necessário unicamente o uso de método, resumindo o processo de alfabetização apenas a técnica e não a compreensão do processo, outro aspecto que destaco é acreditar que existe prontidão de alfabetização.

O processo de alfabetização quando proposto de forma mecânica, afirma (Collelo,2021, p.140) "[...] não se desperta o gosto pela leitura e escrita nem motivação para essa aprendizagem se as práticas da língua estiverem aprisionadas na reprodução de letras e no ativismo de exercícios gramaticais e ortográficos [...]", compreendo que a aprendizagem da língua escrita deve ter início a partir do contexto social das crianças, ensinar a língua escrita, de forma prazerosa e contextualizada. Nesta seção abordo as concepções de alfabetização emergentes da formação continuada de alfabetizadores em Timon/MA, tendo em vista as análises das narrativas dos colaboradores. Para refletir acerca deste tema, posso indagar que alfabetizar é caminhar pela busca do saber ler e escrever, permeado de aprendizagens lúdicas e fascianantes, proporcionando ao individuo refletir e utilizar as palavras descobertas em seus contextos vividos, concordo com (Freire, 2002, p.13) ao destacar que "[...] para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas [...]", esta afirmação define meu pensar acerca da alfabetização, ao longo do aprofundamento teórico do presente estudo, pude refletir as várias facetas da alfabatização, afirmo que alfabetização como afirma o autor, não se reduz ao técnica do escrever as sílabas, palavras e frases, repetir constantemente a leitura das sílabas não facilita a alfabetização, apenas condiciona o sujeito a ser mero reprodutor do que lhe é proposto, no qual (Freire, 2002,p.13) o alfabetizador depositasse as palavras na cabeça do alfabetizando que na maioria das vezes é vista pelo professor como uma cabeça vazia que precisa ser alimentada de conteúdos, acredito que pelo contrário alfabetizar é criar um mundo de possibilidades ao individuo, a leitura de textos

contextualizados, o exercicio da criticidade. De posse dessa reflexão, a narrativa da colaboradora Ester, revela sua concepção sobre alfabetização.

> *[..] a alfabetização é tão complexa que até hoje a gente não tem uma fórmula. Todo ano nós professores por exemplo eu desde o ano que entrei no município de Timon,estou com o terceiro ano das séries iniciais, então já poderia ser uma facilidade bem grande para mim estar trabalhando com o terceiro ano, mas por que não? Porque são seres humanos diferentes de mentalidades diferentes que chegam para mim ou eu estou formado. Então assim, aquelas técnicas que provavelmente tenho aplicado no ano passado, não dê certo para os alunos desse ano. (Ester- roda de conversa)*

A partir da narrativa da colaboradora, posso inferir que concebe a alfabetização como um processo complexo e que não há fórmulas para alfabetizar, as metodologias de ensino devem ser diferenciadas para que correspondam a heterogeneidade dos alunos, em sala de aula. Expressa, a sua experiência em turmas do terceiro ano, mas afirma que esta experiência não garante a escolha e aplicação de um único método para alfabetizar, pelo contrário, ao passar dos anos sempre busca alternativas, técnicas que venham a somar com a sua metodologia, para garantir a alfabetização dos alunos.

È importante ressaltar a necessidade de apronudamento teórico sobre o conceito e dimensões da alfabetização, assim (Brito, 2016, p.114) define que "[...] alfabetizar é tarefa desafiadora. É tarefa que a cada dia mostra uma surpresa ao alfabetizador, ou seja, é uma atividade mesclada por encantos e desencantos [...]", os encantos no processo de alfabetização, está em perceber que as crianças possuem possibilidades para lê, compreender e escrever, mesmo diante dos desafios que emergem no cotidiano, que de fato interfere neste processo de alfabetização como as condições sociais, econômicas e culturais, que assim encaminham para o desecanto do alfabetizar, no qual na maioria das vezes o alfabetizador investe em aulas dinamizadas, materiais lúdicos, e mesmo assim não consegue alfabetizar todos alunos, é no entanto desafiador o processo de alfabetização, independe unicamente do professor, reflito que todas dimensões da sociedade devem trabalhar de forma conjunta, para tal propósito garantia de alfabetização para todas as crianças.

Alfabetizar, requer olhar atento para as crianças, desenvolver de forma afetuosa o prazer pelo universo da leitura, aprimorar conhecimentos teóricos e metodológicos, desmistificar concepções errôneas que invalidam o agir docente, refletir de forma crítica as práticas e metodologias realizadas, é conhecer o que me move enquanto alfabetizador, só alfabetiza quem

conhece as facetas da alfabetização. Assim, as narrativa de Jó, encaminha para sua concepção sobre alfabetização:

> *[...]A alfabetização não é algo natural, é algo construido, algo feito, desenvolvido e com as técnicas certas, conseguirei ter êxito com esse conhecimento e as formações embasa nas nossas ações então entender que esse processo é uma forma ativo, construído. Coletivamente principalmente com o desenvolvimento da consciência fonológica é possível ajudar os nosso alunos a tornar-se alfabetizado. (Jó-roda de conversa)*

O professor Jó, destaca em sua narrativa que alfabetização não é algo natural, o ser humano não nasce alfabetizado, discorre que é um processo a ser construído, desenvolvido diariamente, utilizando as técnicas certas, para a obtenção do êxito de alfabetizar os alunos, indica que as formações fortalecem o conhecimento para as ações para o processo de alfabetização, reitera que o desenvolvimento da consciência fonológica facilita o aprendizado dos alunos. O primeiro aspecto, que destaco de acordo com a narrativa, consite em analisar que a alfabetização, não é algo natural, (Soares, 2004, p.4) afirma que incialmente a alfabetização era vista partindo da ideia de que a criança deveria aprender o sistema de escrita e para aprender " [...] dependeria de estímulos externos cuidadosamente selecionados ou artificialmente construídos e sempre com o mesmo objetivo o domínio desse sistema, considerado condição e pré-requisito para que a criança desenvolvesse habilidades de uso da leitura e da escrita [...]", ou seja não é nato, é algo processual, é ppreciso de acordo com a reflexão, aprender a ler para somente depois a criança ter contato com o universo literário, essa concepção expressa que a criança precisa vencer etapas para ser considerado alfabetizado, teoria que ao longo dos anos vem sendo discutida, pois há discordância nesta concepção, pois é necessário primeiro apresentar e proporcionar ao sujeito, uma diversidade textual, entre livros, receitas, bulas, poemas, cartaz entre outros, para que a criança desperta e entenda o sentido da leitura e escrita na cultura letrada.

Esclareço, que a alfabetização pode e deve ser proposta de forma envolvente para que o aluno, desenvolva as habilidades de ler e escrever de forma natural, por está imerso em um universo literário e cultural, tão prazeroso que assim, encontrará sentido na alfabetização, percebendo os significados da leitura e escrita. Reassalto que a aprendizagem da escrita é, processual, cada criança aprende em ritmo diferente e assim produzem saberes diferentes. A narrtiva da colabora Maria, expressa sua concepção sobre alfabetização, e como considera o

que o sujeito precisa para tornar-se alfabetizado:

> *"[...]Alfabetização para mim seria a iniciação do sistema de escrita e da leitura em conjunto em que o aluno possa desenvolver essa alfabetização, que se estende não só ao ler e ao escrever, mas a leitura ampla, não só a leitura de palavras, de frases, de texto e sim a interpretar, ler e saber o que está lendo [...]" (Maria-roda de conversa)*

A narrativa de Maria evidencia, que a leitura e escrita devem está lado a lado no processo de alfabetização, afirma que para ser considerado alfabetizado não basta saber ler e escrever, mas também compreender o que se lê, só assim ocorre a alfabetização plena. Ao analisar a narrativa, percebo a noção de alfabetizar letrando no relato da colaboradora, não expresso de forma direta, mas exemplificado quando a mesma, afirma que é necessário lê, porém fazer uso dessa leitura através da compreensão do que se lê. Com relação a este aspecto, Soares (2004, p.12), afirma que o letramento é "[...] aprender o sistema alfabético de escrita, e contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais, ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar [...]", a perpesctiva do alfabetizar letrando propõem ao sujeito,vivenciar a sociedade letrada em que está imerso, de tal forma que diariamente consiga perceber a leitura em seus variados contextos, quando se trabalha alfabetização apenas pelo viés da decodificação e codificação, nota-se a concepção restrita do alfabetizador, que repercute na trajetória escolar do aluno, e o mesmo ao vivenciar situações, em que a leitura da palavra, não será suficiente para resolução ou compreensão de qualquer fato, pois saberá lê o que se vê, porém interpretar o enunciado será de cunho desafiador, colocando o individuo na condição de analfabetismo funcional, definindo o termo como o individuo que lê, mas não compreende, de fato qual sentido para a leitura de palavras, frases, textos em que enquanto leitor não compreendo o significado do texto.

É no entanto, ser apenas produto de uma alfabetização enraizada na cultura do ba, be,bi,bo,bu, sons que ecoam em salas de aula, e que ao tocar a campainha inúmeras crianças retornarão para casa, no dia seguinte, ao retornar para escola, repetidas vezes, irá ler palavras soltas e sem contexto, dias repetem e as práticas mecanizadas perpetuam-se, possibilitando ao futuros leitores apenas a repetição de palavras, frases e textos, é necessário enquanto alfabetizador reconhecer as potencialidades já firmadas ao longo da profissão, mas é interessante repensar práticas e métodos que engessam os alunos, é refletir na ação e sobre a ação docente e ter postura crítica ao seu próprio agir pedagógico.

4.4 Formação Continuada de alfabetizadores: realidade delineada em Timon/MA

A formação continuada de alfabetizadores deveria promover o desenvolvimento profissional dos professores, de forma a enriquecer e reformular suas concepções e paradigmas, conceber uma formação pautada no diálogo e reflexão entre os pares, requer mudanças necessárias, mas é muito desafiador mudar, pois implicaria em alterar as práticas de formação e políticas, pensar a formação apenas do ponto de vista de investimentos em cursos, jornadas pedagógicas, seminários e entre outros, apenas colabora para o enfraquecimento do contexto, social em que os professores estão inseridos (Imbernón, 2010).

Nesta seção, objetivo analisar como é proporcionada a formação continuada de alfabetizadores em Timon/MA, considerando as narrativas dos colaboradores da pesquisa. As narrativas possibilitam conhecer como o professor reflete e pondera a formação que participa, pois o ato de narrar implica em revisitar momentos vividos, a partir do momento que o professor reflete e narra sua própria formação, ressignifica suas práticas, assumindo papel de investigador da própria prática, a utilização das narrativas autobiográficas, permite aos colaboradores descobrirem os significados que têm atribuído aos fatos que viveram e assim, vão reconstruindo a compreensão que tem de si e dos processos de formação que emergem no cotidiano.

Com relação a este aspecto, o processo de formação vivido e narrado pela colaboradora Ester destaca que no período da pandemia Covid-19, a formação era realizada de forma remota, ressalta que as formadoras, apresentavam ferramentas digitais para aulas interativas e dinâmicas para os alunos, ampliando o conhecimento dos professores. Considero oportuno analisar, que acompanhar e colaborar com os professores na pandemia, configurou-se de grande relevância pois a maioria dos professores não possuía habilidades, com ferramentas digitais, causando desconforto entre os professores, pois ao tempo que deveriam ministrar aulas dinâmicas e promover a interação e participação dos alunos, tinham também que lidar com os medos e anseios, por toda situação emergente vivida, em virtude da pandemia.

A colaborada ressalta como a formação continuada ocorre no município de Timon/MA, na qual é promovida pela Lyceum Consultoria, aconteceu mensalmente, no primeiro semestre de 2022, e no segundo semestre acontece quinzenalmente, destaca em sua narrativa que as formadoras visitam a escola e as salas de aulas dos professores, nas formações são discutidos

os saberes pedagógicos da prática pedagógica, e aspectos que devem estar presente no perfil do professor alfabetizador, menciona também as crianças e os saberes que devem aprender, afirma que a formação oportunizada proporciona reflexão dos saberes já existentes, assim mobiliza novos saberes e conhecimentos, (Tardif, 2014, p.39) ressalta que "[...] os saberes são elementos constitutivos da prática docente [...], estes saberes são provenientes das relações sociais, das experiências vividas ao longo da vida profissional e pessoal, são modificados de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade, são estes saberes que mobilizam as práticas pedagógicas. As narrativas corroboram para as reflexões realizadas:

> *"[...]A formação continuada acontecia de forma remota, as formadoras por todo o periodo que estávamos online, nos instruíram de como proceder com as ferramentas digitais para as aulas mais atrativas e ampliação dos nossos conhecimentos. [...]"(Ester –memorial de formação)*
>
> *[...]A formação continuada no Município de Timon Maranhão é assistida pela Lyceum Consultoria. As formações até o primeiro semestre de 2022 aconteciam quinzenalmente agora no segundo semestre acontecem mensalmente. Um encontro com as formadoras do municipio de Sobral no Estado do Ceará e um encontro com as formadoras do Município de Timon. As formadoras visitam os espaços das salas de aula e contemplam a prática pedagógica dos professores do município. São 4 horas de aula de formação objetivando refletir múltiplos saberes envolvidos na prática pedagógica e sobre o perfil de professor alfabetizador, discutir os saberes das crianças como pontos de partida para o trabalho pedagógico e vários outros temas. Tal formação nos leva a reflexão do que nós já sabemos que precisa ser mobilizado, melhorado, classificado, reconstruido, refeito ou abandonado. (Ester –memorial de formação)*
>
> *"[...] A formação leva em conta nosso fazer pedagógico, o dia a dia em sala de aula. Não se limita a temas aleatórios ou simplesmente com a exposição ou defesa de correntes teóricas ou metodológicas da educação. Está articulada em torno de uma proposta curricular, um material estruturado, uma rotina de sala de aula e o trabalho de avaliação e acompanhamento da aprendizagem dos alunos [...]". (Ester-memorial de formação)*

A colaboradora Ester registra em sua narrativa, que as formações levam em conta o fazer pedagógico, destaca que as formações não se resumem apenas a defesas de teorias e metodologias específicas, entretanto afirma que na formação recebem um planejamento pronto para ser desenvolvido na prática docente, o que revela uma processo formativo de natureza prescritiva, é oportuno destacar acerca da narrativa apresentada por Ester o pensamento de (Freire,1980, p.18) "[...] toda prescrição é a imposição da opção de uma consciência a outra. Daí o sentido alienador das prescrições que transformam a consciência recebedora no que vimos chamando de consciência "hospedeira" da consciência opressora[...]". As prescrições e

imposições às práticas dos professores para seguir determinada metodologia, anulam o despertar da consciência crítica do professor. No caso em análise, a colaboradora entende que planejamentos impostos os materiais estruturados, entre outros, representam os facilitadores do trabalho docente, mas, na verdade, resulta na reprodução de práticas de forma acrítica.

Freire (1980) ressalta que enquanto professores precisamos despertar para a consciência crítica, exercer o poder crítico e agir, diante das prescrições impostas que cerceiam as possíveis mudanças de ações e pensamento. As salas de aula, são compostas por sujeitos diferentes, que aprendem de diversas formas, uma metodologia específica, não condiz com a realidade das salas de aula, é preciso conhecer os sujeitos que compõem a sala, promover espaços para metodologias dinamizadas que sejam do interesse dos sujeitos, para que o mesmo desperte para o gosto e selo da aprendizagem. A narrativa do colaborador Jó, expressa que :

> *"[...]venho exercendo minha profissão com esmero o entendimento da teoria e a prática essa associação indissociável, em minha prática de sala de aula percebo quanto é importante a formação continuada e seus campos teóricos somados com a prática [...]". Estamos em formação continuada constante, na rede municipal em Timon/MA, fomos apresentados a um programa de desenvolvimento da educação, temos um suporte que envolve material concreto como também a formação para o desenvolvimento das sequências didáticas propostas. [...] A nossa missão agora é pegar esse pacote, fazer essas interpretações também ideológicas que estão ali contidas. Então nós possamos gerar esse cidadão. Sim, com aquela facilidade de termos uma orientação que o sistema fornece e dá para seguir e ajudar e formar esse cidadão mais crítico[...]". (Jó –roda de conversa)*

Considerando a narrativa do colaborador Jó, revela que os pressupostos teóricos devem estar alinhados com o exercício da prática pedagógica, atribui a importância da formação continuada na trajetória profissional do professor e que a mesma precisa estar em sintonia com o contexto escolar. O colaborador narra sobre como acontece a formação continuada ofertada, são apresentados aos professores materiais para serem trabalhados com os alunos, é proposto materiais já prontos e acabados, no qual o narrador menciona que este tipo de material como "pacotes", recordo-me da reflexão de (Freire, 1997, p.12) ao tratar sobre os pacotes de formação "[...] com pormenores seus pacotes chegam a explicitar mas quase sempre deixam implícito em seu discurso, que um dos objetivos precípuos dos pacotes, que não chamam assim, é possibilitar uma prática docente que forje mentes críticas, audazes e criadoras [...]", percebo então, que é necessário proporcionar formações continuadas que envolvam o professor na produção e reflexão das atividades e materiais necessários a serem trabalhados como o professor, reflito

também sobre como estes pacotes são apresentados como um alicerce ao professor, que devido uma rotina de trabalho, possam ver esses materiais como facilitadores das atividades e planejamentos e seguem executando essas práticas de forma cíclica.

As formações continuadas devem ser propostas levando em consideração que o professor deve ser protagonista de sua própria formação é proporcionar momentos para a escuta e partilha, que delineados permitem a produção de novos conhecimentos, numa relação entre os pares, fortalecendo e somando os saberes, afetar o professor, de forma que se sinta dentro do processo e não alheio as situações que surgem, sem receitas prontas para executar, mas sim criar oportunidades diárias de aprendizagens. percebo a dimensão da formação continuada ser realizado ao longo do percurso formativo, a colaboradora rememora as formações já vivenciadas anteriormente cercada de materiais expositivos que não estavam alinhados ao dia a dia em sala de aula, posso inferir que as formações ofertadas aos professores precisam ser urgentes repensadas a modo de proporcionar momentos de escuta, reflexão e partilha entre os professores que estão imbricados no cotidiano da escola, ao ouvi-los considero que novos caminhos de como ofertar esta formação irão surgir, considerando os professores como protagonistas. De acordo com a narrativa da colaboradora Maria, ao narrar sobre as formações ofertadas, destaca:

> *"[...] nós recebemos os caderninhos prontos achamos maravilhoso porque facilita com certeza facilita a nossa vida, mas se a gente for parar para pensar a gente está sendo de certa forma orientados e qual é o sentido desta orientação? [...]" . (Maria –roda de conversa)*

A fala da colaboradora permite inferir que os professores, destaca a facilidade ao receber os materiais prontos, ao tempo que narra reflete sobre essa ação, questionando-se a respeito do sentindo do tipo de formação que recebe. Diante da narrativa, constato que a professora deseja uma formação com o objetivo de potencializar as ações pedagógicas exercidas na escola. Anseia por uma formação que implique em desenvolvimento para o exercício das práticas, planejamentos, pondero a partir de então, que tipo de formação está sendo ofertada aos professores alfabetizadores, como se dá essa formação e as implicações na trajetória profissional.

4.5 Formação Continuada de alfabetizadores: interfaces com conhecimentos sobre apropriação da linguagem da escrita

Quais conhecimentos são necessários sobre apropriação da linguagem da escrita e que devem ser proporcionados na formação continuada de alfabetizadores? Essa indagação, permite-me refletir acerca do que precisa ser promovido nas formações partindo, da reflexão do que está sendo proposto. Nesta seção, tenho como objetivo analisar os conhecimentos sobre apropriação da linguagem escrita diante das narrativas dos colaboradores deste estudo.

A formação continuada de alfabetizadores, precisa está alinhada com os anseios e necessidades formativas do professor, ao ser propostas as formações, é necessário ser estabelecido diálogo com o docente, a fim de propor formaçãoes que estejam e impliquem na prática docente do alfabetizador, quando há a predominância de formação voltadas para os pacotes, afirmo que o professor nãoconsegue encontrar sentido em algo que lhe passado apenas para a execução, levando ao desinteresse em participar da formação ofertada, pois não alinha com sua prática, levo em consideração a reflexão de (Brito, 2016, p.12) ao tratar sobre a formação de professores "[...] necessita pautar-se em conhecimentos profissionais que sirvam de base ao competente exercício docente, articulando saberes gerais sobre educação e saberes específicos pertinentes à prática pedagógica alfabetizadora [...]", o professor alfabetizador é um profissional de ensino, precisa está alicerçado com conhecimentos que são inerentes a sua prática, como alfabetizar os alunos, sem a devida compreensão sobre como deve ser desenvolvido o processo de alfabetização. De posse desta reflexão, analiso a narrativa de Ester ao relatar sobre os conhecimentos a respeito da apropriação da língua escrita:

> *[...]Ao longo da minha formação venho aprendendo sobre alfabetização, em uma das formações consegui refletir ainda mais que a criança que não lê, ela copia, ela transcreve, ela não escreve com sentido. Para alfabetizar, eu tenho que entender como irei alfabetizar , então assim, isso é tão notório a questão de método e de se organizar para alfabetizar que você dificilmente consegue utilizar um mesmo método nos anos que são subsequentes. Por exemplo, dois mil e vinte e dois eu trabalhei diferente da forma que eu trabalho em dois mil e vinte e três. Porque aquele educando que eu recebo muitas vezes o método que eu vou aplicar ou a forma de organização que eu vou aplicar ele não condiz , durante as formações percebi que preciso está estudando e buscando ainda mais sobre alfabetização, as formações reforçam bastante sobre a consciênica fonológica, os gêneros textuais que devemos utilizar, como avaliar a leitura do aluno através dos testes de leiutura, acredito que poderia ser mais trabalhado diversas teorias sobre a leitura e escrita, é bastante complexo entender tudo isso[..] (Ester-roda de conversa)*

[...] nas formações é bastante colocado que precisamos fazer a leitura de textos e ver a veracidade conhecer vários textos e formatos, gêneros textuais para que possamos ensinar os alunos e eles consigam interagir no social [...] (Ester-roda de conversa)

As narrativas evidenciam, a compreensão de Ester sobre as interfaces com conhecimentos sobre a apropriação da linguagem escrita, pondera que durante as formações passou a refletir ainda mais sobre os sentidos da alfabetização, ressalta que a criança que não lê apenas transcreve, repete apenas o comando assim compreendo o que afirma, aponta para a questão do método para alfabetizar, declara que para alfabetizar utiliza métodos diferentes, no vivenciar das formações afirma que passou a refletir ainda mais sobre a necessidade de estudar e compreender o que é alfabetizar, sobre a consciência fonológica, menciona sobre os testes de leitura e como devem ser feitos, e afirma sobre a importância de ter momentos para aprofundamento teórico sobre alfabetização. Ao analisar os dados apresentados, constato que a colaboradora extrai das formações os conhecimentos que venham a enriquecer a sua prática e embasamento teórico, percebo o compromisso com a própria formação ao afirmar a necessidade de ir em busca de conhecimentos teóricos para alfabetizar, como também quando menciona que as ações e escolha doss métodos mudam conforme o tempo passa e conforme o público que irá ensinar, demostrando o zelo e olhar sensível, investimento em materiais diversificados, utiliza materiais diferentes para corresponder as necessidades dos alunos, busca ampliar a diversidade de textos, reflexões que são despertadas na vivência da formação continuda de alfabetizadores.

Considero oportuno mencionar, (Brito, 2016 , p.115) "[...] as situações de leitura e escrita propostas numa classe de alfabetização devem ser diversificadas, criativas e mobilizadoras para diferentes eventos que incluam os atos de ler e de escrever como práticas socioculturais [...], a preocupação da colaboradora Ester, com a busca do saberes que envolvem a alfabetização, com a aquisição de materiais diversos de leitura, corrobora com a reflexão da autora, ao afirmar que deve ser proposto em salas de aula, situações de leitura diversas e que despertem no aluno que vive em uma cultura letrada, que ler e escrever é dinãmico e contextualizado. Um dos aspectos que analiso na narrativa da colaboradora refere-se aos testes de leitura, reflito em torno de como são realizados estes testes ? Que aspectos levam em consideração para considerar quais alunos são alfabetizados ou não ? São realizados intervenções didáticas perante os resultados ?, são diversas as indagações a respeito e que na narrativa não são apontadas a descrição do teste, estas reflexões permite

constatar sobre a importãncia da língua escrita e que a mesma "[...] não poderia ser vista como um pré-requisito para os conhecimentos, posto que ela é, em si, um campo de inesgotável de conhecimento e, portanto, uma meta escolar a longo prazo [...] (Collelo, 2020, p. 8), é preciso repensar como e quando devem ser realizados testes de leitura, e repensar qual o objetivo dos testes aplicados, visto que a aquisição da língua escrita deve ser proposta a longo prazo, na escola, preconizar a ideia de leitura prazerosa e não por mera quantificação.

O colaborador Jó, revela em suas narrativas as interfaces com conhecimentos sobre a apropriação da linguagem escrita adquiridos na formação continuada:

> *"[...]Em nosso processo formativo acadêmico. Na sala da universidade nos foi apresentado de forma global e agora nas formações continuada, estamos tendo a oportunidade vamos assim dizer de adentrar mais esse conhecimento que é um conteúdo, ação e prática. Captura aquele conhecimento sobre consciência fonológica e da importância dessa consciência fonológica para melhor alfabetizar os nossos educandos e ao mesmo tempo do conteúdo do estudado nós temos que colocar em prática então essa da vivência, da formação continuada, com a apresentação dessas temáticas tem nos ajudado muito no nosso dia a dia[...] (Jó- roda de conversa)*
>
> *[...] esse conhecimento em especial a consciência fonológicoa na qual estou vivenciando agora esse momento principalmente em nossas salas de alfabetização exige de nós também um preparo. E esse olhar a nosso educando com esse olhar diferenciado sabendo que em uma sala ali aquela alfabetização aquele método, aquele planejamento não vai atingir a todos, mas que a gente vai fazer o nosso esforço de atingir aqueles grupos que mais precisam e aqueles que estão em um processo mais avançado possam se desenvolver a cada dia mais então ter essa consciência é uma ação de buscar estudar (Jó-roda de conversa)*

As narrativas explicitam, a reflexão do professor sobre alguns aspectos que considera pertinentes, como a consciênica fonológica, conteúdo que teve contato na formação inicial e se tornou mais presente na formação continuada que participa, aprofundando este saber, para melhor alfabetizar seus alunos, narra sobre a relevância de se preparar para ser alfabetizador, olhar diferenciado para com os alunos, a formação tem oportunizado a discussão e aprofundamento com temáticas essenciais para comprender a alfabetização. Constato por meio das narrativas, que a formação continuada no que tange a alfabetização, tem despertado no professor, reflexões que envolvem a sua prática alfabetizadora, possibilitando a reflexão acerca de conceitos que permeiam a alfabetização, constato a preocupação sobre a própria formação.

Entendo esse aspecto, partindo do entedimento de (Brito, 2014, p.16) ao tratar sobre a "[...] formação profissional do professor para os anos iniciais da escolarização, abarcando a multidimensionalidade da alfabetização, possibilitará aos alfabetizadores o desenvolvimento da consciência acerca da complexidade da alfabetização [...]", diante de inúmeras facetas da

alfabetização, a formação profissional do professor deve está direcionada a aspectos conceituais e metodológicos sobre alfabetização, os dados revelam que o próprio colaborador aponta para as reflexões teóricas que está realizando nas formações e que tem sido apontadas nas formações, daí a relevância por aprimorar conhecimentos, que permeiam a complexidade da alfabetização, revela que o olhar diferenciado faz toda diferença no processo de alfabetização, e que ao trabalhar com formação de grupos, a evolução tem sido consideravél, o olhar do professor, é essecial no processo de alfabetização.

No relato da colaboradora Maria, revela os aspectos em que considera presentes na formação continuada que vivencia:

> *[...] nesses processos de formação que venho participando ao longo dos anos trabalhando no município de Timon, penso que a alfabetização é pra mim a habilidade que esse aluno tem de codificar, de decodificar o fonema e o grafema. Ou seja, quando ele entende que a letra ela tem um nome e que a letra ela tem um som que ele consegue compreender e fazer a leitura, por exemplo de um de uma palavra, é onde consegue se encontrar, consegue até fazer o uso da sua escrita e leitura através dessa decodificação do fonema e do grafema [...] (Maria-roda de conversa)*

A narrativa de Maria chama atenção, para alguns narrados nos quais ora, destaca que alfabetização é uma habilidade que o aluno tem que codificar e decodificar, fonemas e grafemas, em seguida aponta para a leitura e afirma que o aluno pode fazer uso dessa decodificação, percebo que a professora Maria, aponta para aspectos técnicos e não menciona a compreensão da leitura, constato uma inconsistência ao expressar como concebe a alfabetização, em face das formações que participa, reitero a complexidade do processo de alfabetização e que as formações devem priorizar segundo (Brito, 2016, p.14) as "[...] dimensões da alfabetização, de modo que percebam que para ensinar a ler e escrever é necessário que os professores compreendam a natureza linguística, psicolinguística, sociolinguística, sociocultural e política do ensino da leitura e da escrita [...]", para ensinar a ler e escrever, o professor necessita compreender as dimensões da alfabetização, a narrativa da colabora demonstra, a necessidade de se conhecer o que de fato é alfabetizar, definir caminhos para que alfabetização aconteça de forma significativa, ampliando e posssibilitando a apropriação da linguagem escrita.

O conjunto das narrativas dos colaboradores, destacam os conhecimentos acerca da apropriação da linguagem escrita, adquiridos ou aprofundados na formação continuada, pontuam que inicialmente deve conhecer o processo de alfabetização, retratam reflexões

conceituais como a compreensão da consciência fonológica, o olhar diferenciado que o alfabetizador deve exercer no cotidiano escolar, revelam como a alfabetização é complexa e permeada por diversas dimensões, a necessidade de se diferenciar o que é decodificação e codificação, e a diversidade textual deve está presente na cultura letrada do sujeito. Reitero que a apropriação da linguagem escrita, deve ser propostas de maneiras dinâmicas, priorizando a leiura deleite e com intencionalidade, propor a escrita e leitura de forma conjunta, superando a concepção de que inicialmente se ensina a escrever para depois ensinar a ler.

CONCLUSÃO

"Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos" (Freire,1990,p.6)

A epígrafe leva-me a refletir os caminhos que percorri para realizar o presente estudo, ao findar a escrita reflito que a feitura do ser humano é inacabada, as relações e interações com o outro, transformam as formas de ser e pensar, experimento a cada dia novos conhecimentos, saberes, ressignifico e transformo as minhas concepções, pois como Freire (1990) expressa ninguém nasce pronto, o aprender é produzido diariamente, a medida que vivencio experiências.

As trajetórias percorridas no delineamento deste estudo firmaram a busca por entender e pesquisar sobre a formação continuada de alfabetizadores, pois como expresso na epígrafe é experimentando-nos no mundo que somos feitos e refazemos nosso pensar e caminhar. O presente estudo, considero de grande relevância social e acadêmica, pois apresenta contribuições significativas para compreensão dos processos que envolvem a formação continuada. Esclareço que a pesquisa, tem a colaborar para a o conhecimento dos presssupostos teóricos-metodológicos, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores. A formação continuada deve ser considerada fundamental na trajetória profissional do professor, é essencial que seja proporcionado aspectos que considerem o professor como protagonista do própria formação, formações que apresentam ao professor pacotes prontos e que o mesmo apenas deve executar não forma o professor, mas colabora para reprodução de práticas mecanicistas, que são perpertuadas de forma natural, pois são apresentados discursos que incutem ao professor que o mesmo ao utilizar os materiais já prontos, tem o trabalho facilitado, exigindo menos do professor neste sentido, faço a reflexão, que tipo de formação enquanto professor vivencio ?

O presente estudo, favorece a mim enquanto pesquisadora e professora, a importância de ressignificar as formas de pensar a formação continuada, a compreensão sobre alfabetização, dos embasamentos teóricos pertinentes para objeto de estudo, possibilitaram meu crescimento,durante a trajetória da pesquisa em diversos momentos, nas leituras e diálogos

entre os pares, mobilizei saberes e ampliei o desenvolvimento da pesquisa. Os desafios ao longo da pesquisa, possibilitaram reconhecer o quanto pesquisas sobre formação continuada devem ser discutidas e desenvolvidas, compreendendo que diversas pesquisas apresentam olhares e conhecimentos que diferem entre os pesquisadores. O objeto de estudo, não finda com a pesquisa reconheço que devo aprofundar cada vez mais, para que possa discutir a formação continuada e possibiltar aos professores novas formas de entender como se deve conceber a formação. A questão central da pesquisa tem como foco a formação continuada de alfabetizadores, as análises realizadas pode esclarecer como professores concebem a formação, os conhecimentos referentes ao processo de apropriação da linguagem escrita, que são privilegiados na formação continuada de alfabetizadores e como concebem a alfabetização, os professores que atuam nas séries iniciais, apresentaram suas concepções e reflexões, apresentando aspectos relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

Conforme já, exposto a presente pesquisa tem como interesse aprofundar os conhecimentos relacionados a formação continuada de alfabetizadores, abordo diante da questão aspectos como: paradigmas e concepções sobre formação, as políticas de formação de alfabetizadores contiunuidades e descontinuidades, a lógica reguladora e autoria docente, além de compreender a prática docente alfabetizadora e as concepções de alfabetização e suas implicações teórico-metodológicas e a apropriação da linguagem escrita na sociedade letrada. Ao longo da pesquisa pude perceber, como a formação continuada sofreu modificações, que repercutiram na vida do professor, modelos de formação baseada na atualização, treinamento de conhecimentos, programas de formação que tinham como objetivo desenvolvers as competências profissionais, capacitação de professores,entre outros objetivos que fortaleciam o sistema e silenciavam o protagonismo docente.

Esclareço a cerca do objeto de estudo, que a formação continuada de alfabetizadores deve ser proposta e alinhada lado a lado com o professor, devem participar da elaboração das propostas que fundamentam as formações ofertadas, embasamentos téoricos alicerçados com a prática, possibilitar a ampliação dos conhecimentos inerentes a ação docente, que correspondam aos desafios vividos no cotidiano escolar, promover a reflexão crítica em torno da própria formação, favorecer momentos de diálogo entre os pares a fim de que possam colaborar e enriquecer as suas práticas pedagógicas. A questão central da pesquisa teve como foco: quais pressupostos teórico-metodológicos, em relação ao processo de apropriação da linguagem

escrita, fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA? Busquei responder a esta questão utilizando método autobiográfico e pesquisa narrativa, que favorecem o revisitar na memória, que contemplem a reflexividade autobiográfica.

Ao definir o problema da pesquisa, direcionei para aspectos que considero pertinentes como a caracterização da formação continuda ofertada aos alfabetizadores, identificar os conhecimentos que referem ao processo de apropriação da linguagem escrita, que são privilegiados na formação, e compreensão das concepções de alfabetização emergentes da formação continuda. Inicialmente, ao referir-me ao primeiro aspecto destaco que os professores reconehcem a importância da formação continuada, que devem está alinhadas as suas demandas e necessidades formativas, que as formações ofertadas são direcionadas as metodologias práticas e ao programa que direciona os professores com materiais já prontos.

Constato que o autoria docente deve prevalecer nas propostas de formação, para que o professor sinta a real necessidade de participar e reconhecer que seu potencial docente. Os resultados da pesquisa atestas que a formação ofertada é importante e pertinente, porém precisa proporcionar espaços de voz ao professor e reconhecem que as metodologias apresentadas não condizem com a realidade da maioria da turma, então deve ser pensada novas estratégias que venham a contemplar as diferentes dificuldades que os alunos apresentam, visto que as salas de aula são heterogêneas. Diante dos resultados analisados, acredito que a formação ofertada deve estabelecer uma conexão com os professores, trabalhar lado a lado, sem reflexos de fiscalização, mas sim apoio e colaboração docente. Proporcionar momentos de diálogo entre os pares, discussão de métodos e propostas, antes de serem pontuadas, para que o professor conheça inicialmente e apresnte o que de fato poderá contemplar as necessidades profissionais. Tenho também com sugestão, proporcionar embasamentos teóricos ao docentes, para que reconheçam na sua prática quais teorias fortalecem o seu fazer docente, que na maioria das vezes desconhece a teoria no exercício da prática.

A formação continuada de alfabetizadores, de acordo com os professores tem sido baseadas pelo Progama Educar Pra Valer, parceria feita com a consultoria Lyceum e o municipio de Timon/MA, este programa apresenta aos professores materiais prontos, em que o professor precisa aplicar nas turmas. Associo este tipo de formação ao paradigmas tradicionais e técnico, enraizado em modelos de treinamento e capacitação, reconheço a necessidade de ultrapassar o paradigmas que engessam o fazer docente, é relevante considerar que seja proposta uma

formação reflexiva, autônoma em que o professor seja pesquisador de sua prática, exercer sua autoria docente.

O segundo aspecto, em referência a identificar os conhecimentos que referem ao processo de apropriação da linguagem escrita, que são privilegiados na formação,constato por meio das narrativas que, reconhecem a relevância do programa que rege a formação, pois ao participarem das formações relebraram conceitos como consciência fonológica, que definem importantes para o processo de alfabetização, destacaram a utilização dos jogos como sugestão apresentada pelos formadores, refletindo o quanto o aluno pode ser alfabetizado de forma lúdica e interativa, refeltindo sobre alfabetização perceberam que a teoria precisa ser oportunizada, pois a medida que as reflexões durante a pesquisa foram oportunizadas nas rodas de conversa, reconheceram que a alfabetização é um saber necessário, que métodos não definem caminhos únicos para alfabetizar, que necessitam conhecer o universo da alfabetização e suas dimensões.

Pondero que a concepção mecanicista da formação ofertada, apresenta pontos positivos que os professores destacaram em suas narrativas, porém reforça a relevância de considerar a voz do professor, esse ao ser ouvido e oportunizado diálogos para que expresem seus anseios, fortaleceram aspectos da formação, que poderão enriquecer práticas alfabetizadoras dos professores como também o surgimento de programas que venham a colaborar com a alfabetização. Constato que, é necessário que os formadores devem conhecer o cotidiano escolar, interagir de forma direta com os professores e alunos, reconhecer as diversas situações que implicam nos índices de alfabetização, atuar de forma ativa e alinhar parcerias, que garantam as crianças serem alfabetizadas. A alfabetização deve ser vista como processo que envolve todas as dimensões da sociedade, enraizar a cultura que apenas o professor é figura essencial para o alfabetizar, é atribuir ao mesmo toda responsabilidade, caso a criança não esteja alfabetizada culpabilizar o porfessor não é o caminho, mas sim reconhecer quem todos devem estar envolvidos neste processo.

Assevero, que a aquisição da língua escrita possibilita ao sujeito o exercício da cidadania, expressar seus pensamentos e opiniões, dialogar ideias e ressignificar-las, somente a alfabetização pode possibilitar a emancipação de si, é através da leitura e escrita que o sujeito torna-se autor da propria história. Ressalto, que o professor alfabetizador precisa buscar de forma permanente por conhecimentos, dialogar entre os pares, refletindo como concebe a alfabetização, alinhar a teoria e prática visto que são unidades dialéticas.

No que concerne aos terceiro aspecto, a compreensão das concepções de alfabetização emergentes da formação continuda, as constatações do estudo, delineiam que inicialmente os professores reconhecem a necessidade de conhecerem as dimensões da alfabetização, pontuam que seria interessante ter um método para garantir a alfabetização plena das crianças, porém reconchecem que somos seres que pensam e agem difrentes, atribuiem que de fato não há receitas prontas para alfabetizar, defendem a utilização dos diverso gêneros textuais configurarem dispositivos para alfabetizar, desconsideram o alfabetizar iniciando das sílabas para as palavras, afirmam que a criança que adquire lê e tem fluência na leitura, pode interagir socialemente, torna-se um ser pensante e que consegue pensar criticamente diante das situações que lhe forem apresentadas, destacam que o uso de cartilhas foram métodos utilizados na infância, mas que diante da realidade que vicvenciamos, são apenas práticas tradicionais que favorecem a escrita mecânica, dificultando a alfabetização da criança. As narrativas revelam, também que os colaboradores reconhecerm que a alfabetização era vista de forma limitada, baseadas apenas na execução e uso de cartilhas e que atualmente, os programas de alfabetização apenas possuem títulos diferentes, mas volta-se para métodos utilizados anteriormente como método fônico, entre outros.

Proponho, em face dos dados revelados pelas narrativas acerca deste aspecto, que é necessário oportunizar formação continuada que venham ao estudo teórico da alfabetização, possibilitar momentos para a realização de oficinas de alfabetização entre os pares, trabalhar a confecção de jogos e recursos diversos, que venham a contemplar a heterogeneidade da sala de aula. Considero, importante desatacar que a formação continuada, deve está pautada em objetivos que levem em consideração as necessidades formativas dos professores. Reitero que, a alfabetização é compreendida apenas quando associada a uso de métodos, é necessário romper com essa visão tradicional, sem anular a história ao longo dos anos sobre alfabetização, reconhecer que cada momento histórico, é importante para a discussão de caminhos para o entendimento sobre alfabetizar, considerar o processo de aprendizagem da criança, enfatizar em que aprende, conhecer quem são as crianças que compõem a escola, a sociedade.

Considerando as narrativas, concluo que a formação continuada de alfabetizadores, devem ser porpostas e alinhadas com o professor, o protagonismo docente deve ser privilegiado nas formações, proporcionar formação que oportunizem momentos para escuta, diálogo e reflexão crítica, fortalecimento do embasamento teórico, realização de oficinas de confecção de

recursos e jogos direcionados para alfabetização, realização de medidas que venham a colaborar com o professor ao lidar com desafios que surgem no cotidiano escolar, discussão prévia sobre os programas que são firmados pelo governo, é necessário o professor ter voz na escolha e decisão de medidas que repercutem na prática docente. O professor ao ser autor da própria formação, transforma suas formas de ser e vê a formação ofertada, participará ativamente, excluindo a posição de mero ouvinte e expectador. Ressalto que a formação continuada implica de forma direta na trajetória profissional, do professor, que precisa considerar estes espaços como momentos de aprendizagem e produção de conhecimento, reconhecer a potencialidade da formação para assim ampliar saberes.

Compreendo que a formação continuada precisa proporcionar ao professor caminhos para avaliação e reflexão das ações exercidas no cotidiano escolar, revelando possibilidades de agir diante os desafios, destaco que a formaçao não finda, é constituída ao longo do processo de formação. É válido mencionar que a formação de professores não ocorre isolada, do meio social, mas está imersa em uma sociedade que sofre transformações diárias e que repercutem nas ações do professor, também é importante ponderar as lacunas que existem na formação, para que os professores possam refletir criticamente e reconhecer que modelos de formação baseados em aplicação e instrução de programas favorecem a repetição de práticas mecanicistas. Contudo, ratifico que a concepção que alicerça está pesquisa está baseada na racionalidade crítica tendo o professor como pesquisador reflexivo, reconheço que a reflexão crítica, a colaboração entre outros príncipios, favorece o crescimento profissional do professor, que ao refletir suas ações, buscará validar ou mudar a ação docente, com o intuito de aprofundar suas metodologias.

Relacionado a isso, a presente pesquisa concluiu que também que alfabetização é deve ser vista tendo como príncipio, compreender como a criança aprende, para definir como ensinar, conhecer quem são essas crianças que precisam ser alfabetizadas, que histórias vivenciam, quais desafios que enfrentam para aprender a ler e escrever, alfabetizar baseado nas relações que tenho como outro, de práticas sociocomunicativas, enfatizando em práticas letradas, que colabrem para o crescimento dos alunos, percebi que a aquisição da língua escrita é transformadora, posso enquanto professor alfabetizar, a partir da realidade da criança e dos contextos que vivenciam, alfabetizar letrando é propor ao aluno condições necessárias para tornar-se alfabetizado, assim conhecer e utilizar o sistema alfabético de escrita para leitura e compreensão em seus contextos e usos sociais.

De acordo, com as conclusãoes realizadas do estudo, destaco os seguintes apontamentos que permearam a pesquisa e apresento como caminhos para melhor compreensão do objeto de estudo em questão:

- ✓ Os professores devem ser protagonistas da propria formação;
- ✓ As formações ofertadas devem priorizar e garantir momentos para o diálogo entre os pares e o exercício da reflexão crítica;
- ✓ Reconhecimento que a formação continuada é espaço para produção de conhecimento;
- ✓ Nas formações continuadas podem ser trabalhadas o compartilhamento de saberes e experiências;
- ✓ A alfabetização é um saber essencial, para o porfessor alfabetizador;
- ✓ A alfabetização não deve ser concebida a mera aplicação de métodos ;
- ✓ Os alfabetizadores devem conhecer quem são as crianças e os contextos sociais que estão inseridas;
- ✓ A prática docente alfabetizadora independe de receitas e aplicação de programas ofertados pelo sistema;
- ✓ Alfabetizar letrando oportunizam interações significativas e possibiltam ao sujeito condições para usos sociais da leitura e escrita;
- ✓ A aquisição da leitura e escrita tem poder transformador da realidade no qual o sujeito está inserido;
- ✓ Ratifico que a formação continuada de alfabetizadores devem ter como principios os embasamentos teórios para melhor discussão e entendimento as dimensões da alfabetização;

Diante do exposto, ressalto que a formação continuada de alfabetizadores precisam serem vistas como espaços de produção de conhecimento, almejo que esta pesquisa tenha conseguido responder aos objetivos do estudo e reitero que esta pesquisa poderá ampliar as discussões em torno da formação continuda e alfabetização, possibilitando novas formas de entender os processos e modelos de formação que permeiam os contextos escolares, esclareço que o presente estudo viabiliza diálogos e alicerçada em aprofundamentos teóricos,constato que são apresentadas reflexões que tecem a formação continuada de alfabetizadores.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.H.M.B. **Memoriais de formação**: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagogia em formação. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011

BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3º ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

BRASIL. **Programa de Formação de professores alfabetizadores**- PROFA.2001.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_2.pdf

BRASIL.**Rede Nacional de formação continuada de professores**. Disponíevl em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/manual.20_2.1.pdf

BRASIL.**Programa de formação continuada de professores.** 2012. Disponível: guiageral do pró letramento.pdf.

BRASIL. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa-PNAIC.** 2015. Disponível: pnaic.pdf

BRASIL. **Política Nacional de alfabetização.** PNA- Brasília;MEC. 2019. Disponível: Política Nacional de Alfabetização (mec.gov.br).

BRITO, A.E. **Ressonâncias de narrativas autobiográficas na formação continuada de professores.** Vitória da Conquista | Bahia v. 17, n. 44, p. 1-17, jan. /mar. | 2021.Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/349545091_RESSONANCIAS_DE_NARRATIVAS_AUTOBIOGRAFICAS_NA_FORMACAO_CONTINUADA_DE_PROFESSORES

_____, A.E. **Narrativas de alfabetizadoras bem-sucedidas: a prática docente como objeto de análise e reflexão**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI | ISSN 1518-0743.

_____, A. E. **A formação inicial como processo constitutivo de aprendizagens e de saberes**. In: MENDES SOBRINHO, J. A.; LIMA, M. da G. S. B. de Formação, prática pedagógica e pesquisa em educação: retratos e relatos. Teresina: 2011.Ed. UFPI.

_____, A.E. **Prática pedagógica alfabetizadora**: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. Revista Iberoamericana de Educacion, Piauí, n. , p.01-09, 10 nov. 2007.

COLELLO, S. **Por que a aquisição da língua escrita é transformadora?.**Revista Internacional d'Humanitats 48 jan-abr 2020 CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona

COLELLO, S. **Alfabetização** : O quê, por quê e como. 1ed.-São Paulo: Summus, 2021.

DESMARAIS,D. **A abordagem biográfica**. 20 ed**.**Revista Questões Pedagógicas**.**2009/2010.

LUIZ, D. G.; COLELLO, S. M. G. -Convenit Internacional, n. 33. São Paulo/Porto: CEMOrOC – FEUSP/IJI Univ. do Porto: mai-ago/2020

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa.**67ª ed- Rio de Janeiro /São Paulo:Paz e Terra,2021.

_____.**Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____.**Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989. Paulo Freire.

FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: Edfrn, 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: _____. (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p.15-33.

FRAMBACH; THOMÉ. **Tecendo Possibilidades De Compreensão Sobre Concepções De Professor:** Reflexão, Pesquisa E Autoria. Disponível em 2304-10127-1-PB (1).pdf

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. **Há lugar ainda para métodos de alfabetização?** Conversa com professores(as). In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F. (orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 11-28.

GARCIA, R. **In: A formação de professoras alfabetizadoras – reflexões sobre a prática**. São Paulo. Cortez, 2015, 6ª ed.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.D.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO,2009.

GOULART, C. M. A.; GARCIA, I. H. M.; CORAIS, M. C. (orgs.). ***Alfabetização e discurso:*** dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

GULLAR, F. **Na vertigem do dia** ; prefácio de Alcides Villaça. – 1a- ed. – São Paulo : Companhia das Letras, 2017

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, S. (2020). **Alfabetização**: dilemas da prática. *Revista Brasileira De Alfabetização*, *1*(9). https://doi.org/10.47249/rba.2019.v1.340

LUIZ, D. G.; COLELLO, S. M. G. **A apropriação da cultura escrita pela criança de educação infantil**. Convenit Internacional, n. 33. São Paulo/Porto: CEMOrOC – FEUSP/IJI Univ. do Porto: mai-ago/2020

SOUZA, E. C. de. (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação**: pesquisa e ensino. Salvador: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

_____. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação deprofessores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACENA, F. N.; PAIVA, Élica L. **O método (auto)biográfico como dispositivo de formação na iniciação científica.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, *[S. l.]*, v. 5, n. 14, p. 815–828, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n14.p815-828. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/7876. Acesso em: 22 ago. 2023.

MOURA, A.F.; LIMA, M.G. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. João Pessoa, v.23, n.1, p.98-106, Jan-Jun.2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/18338.Acesso em: 3 set.2020.

MORAIS, A. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino)

MORTATTI, MRL. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo 1876-1994 [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil**: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gg3SdLpVLM8bJ7bJ84cD8zh/?format=pdf. Acesso em: 28

maio 2023.

MORTATTI, M. R. **Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil.** 2008. In: Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: Editora UNESP, https://doi.org/10.7475/9788595463394.0007.

NOVÓA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2009. p.15-33.

NOVOÁ, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, out./dez. 2017.

PASSEGGI, M. da C. **Memórias: injunção institucional e sedução autobibliográfica**. In: ___; SOUZA, E. C. (Org.). **(**Auto) biografia**:** formação, territórios e saberes. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008.

PASSEGGI,M.C; SOUZA, Elizeu,C; VICENTINI, P. **Entre a vida e a formação:** pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista**,** [S.L.], v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982011000100017.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, V. C. V., & CURADO, S. K. A. P. C. (2021). **Formação continuada de professores alfabetizadores:** uma análise das concepções de formação docente e o Pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC). Perspectiva, *39*(2), 1–13. https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e63093

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: genese e critica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. **Memorial de formação**: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazerhistória**: revelações, subversões, superações. 2.ed. Campinas: Alínea, 2007. v.1, p.45

RAMOS, T.D.S.; et.al. **Constructos em narrativas do ser e do se fazer docente**, Brasil, v.13,n.25,p.4661,julh/dezDOI: http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v13i25.3268.Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/3268 Acesso em: 10 out.2020.

SOARES, M. **Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 146-173, dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.18676/2237-998322014294

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: A alfabetização como processo discursivo (Portuguese Edition) (p. 2). Cortez Editora. Edição do Kindle.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5–17., 2004. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002

SOARES, M**. Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação deprofessores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

SOUZA, E. C. de. (Org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação**: pesquisa e ensino. Salvador: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

SOUZA, E. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica:** análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Revista Educação | Santa Maria | v. 39 | n.1 | p. 39-50 | jan./abr. 2014

SCHON, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, Antônio. (org) Os professores e sua formação. Lisboa. Nova enciclopédia, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação Profissional**.16ª ed.-Petropólis, RJ: Vozes,2014.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2017.

ZABALZA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed,2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa:Educa e Autor, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa denominada "Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores". Esta pesquisa está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Ilmara Cordeiro Brito, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí-PPGED/UFPI e tem como objetivo geral: analisar pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, e como objetivos específicos: a) Caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA; b) Identificar os conhecimentos profissionais docentes privilegiados na formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timom/MA ; c) Compreender as relações dos alfabetizadores com a formação continuada ofertada no município de Timon/MA.

Esta pesquisa tem por finalidade mobilizar o conhecimento acerca do processo de alfabetização e oportunizar as reflexões necessárias em torno da formação continuada, colaborando assim para o processo educacional. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo, também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones **(**Ilmara Cordeiro Brito com telefone para contato (086) 98846-4559). Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da– UFPI, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina – PI, telefone (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br; no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, manhã: 08h00 às 12h00 e a tarde: 14h00 às 18h00. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa o interesse pela produção de conhecimentos na área,

a fim de contribuir com o delineamento de propostas de formação continuada de alfabetizadores. Não obstante o interesse em contribuir com as pesquisas sobre a formação continuada de alfabetizadores, destaco a relevância do estudo, principalmente por contar com a colaboração de alfabetizadores como protagonistas de seus processos formativos. A pesquisa é relevante, também, pela possibilidade de ampliar e/ou aprofundar as reflexões a respeito da formação continuada de alfabetizadores, no que se refere às questões relacionadas ao processo de apropriação da linguagem escrita. O que almejo é contribuir para explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores, a partir das narrativas e para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados a pesquisa a ser desenvolvida adota a abordagem (auto) biográfica como perspectiva metodológica, onde se fará uso de duas técnicas: rodas de conversa e memorial de formação. As técnicas que serão utilizadas será agendada com você conforme sua (eu) disponibilidade.

Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos na realização da pesquisa pode haver alga desconforto na realização das rodas de conversa, pelo fato de serem gravadas. No intuito de evitar e/ou reduzir a possibilidade de qualquer desconforto garantimos aos participantes o sigilo das informações prestadas, somente tendo acesso aos áudios o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa, bem como reafirmamos que a participação na pesquisa é voluntária, podendo o participante não continuar participando da pesquisa caso o desconforto com a gravação seja muito grande. Quanto aos benefícios, a pesquisa a ser desenvolvida a partir das técnicas de produção de dados, tendo como viés a escrita narrativa pode possibilitar um processo reflexivo que colabora para a articulação e mobilização acerca das atividades que permeiam o contexto de formação continuada de alfabetizadores Considerando, portanto, que o ato de falar e escrever sobre o aprender a ser professor permite rememorar o vivido, ressignificando-o e construindo experiência.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, eu ----------declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto,

assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

( ) Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
( ) Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
( ) Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

_____
Assinatura do Participante

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO

Teresina (PI), 15 de julho de 2022

Ilma. Sra. SELIJANE RODRIGUES

Gestora da EMEF Pedro Falcão Lopes –Timon (MA) **INEP:** 21164363

Bairro Parque Alvorada.
CEP:65633-130

ASSUNTO: Autorização para realização de pesquisa

Senhora Gestora,

Venho por meio deste documento solicitar autorização para realização de uma pesquisa intitulada " Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores" pela Mestranda **Ilmara Cordeiro Brito**, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, sob orientação da Professora Doutora Antonia Edna Brito.

A pesquisa tem como objetivo geral: analisar pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita. Serão participantes três professores (as) de uma instituição de ensino fundamental, que atende os anos iniciais primeiro ao terceiro ano, cujos colaboradores, possuem cinco anos ou mais de exercício na docência nessa etapa de Ensino. A pesquisa tem como perspectiva metodológica a abordagem autobiográfica, onde serão realizadas duas técnicas de produção de dados: memorial de formação e rodas de conversa.

APÊNDICE C

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMON
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, SEMED
EMEF PEDROFALCÃO LOPES – PARQUE ALVORADA- TIMON/MA
INEP: 21164363

DECLARAÇÃO

Na qualidade de Gestora Geral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Falcão Lopes, da Prefeitura Municipal de Timon, autorizo a realização da pesquisa intitulada "Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores", da mestranda, Ilmara Cordeiro Brito do Programa de Pós- Graduação em Educação – (PPGED), da Universidade Federal do Piauí – (UFPI), que tem como objetivo geral analisar os pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita. Nos disponibilizaremos a contribuir em quaisquer informações que lhes forem necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Timon – MA, 15 de julho de 2022.

_____

Selijane Rodrigues Lima Silva
Gestora da EMEF Pedro Falcão Lopes
CPF: 49808184391

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Teresina, 15 de julho de 2022.

Ilmo Sr.

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
UFPI

Prezado Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado "Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores", para apreciação por este comitê. Confirmo que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99 e 340/2004).

Confirmo também:

1- que esta pesquisa ainda não foi iniciada,

2- que não há participação estrangeira nesta pesquisa,

3- que comunicarei ao CEP-UFPI os eventuais eventos adversos ocorridos comvoluntário,

4- que apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP-UFPI,

5- que retinarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do

CEP-UFPI.

Atenciosamente

APÊNDICE E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Declarações do (s) Pesquisador (es)

Ao Comitê de Ética em Pesquisa– CEP
Universidade Federal do Piauí

Eu, Ilmara Cordeiro Brito, Mestranda em Educação – PPGED/UFPI, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada "Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores", declaro que: -Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos das Resoluções Nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510/2016, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99 e 340/2004).
-Assumo (imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
-Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o (s) objetivo (s) previsto (s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
-Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de Antônia Edna Brito da área de Educação da UFPI; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
-Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
-Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
-O CEP-UFPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
-O CEP-UFPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o voluntário;
-Esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Teresina, 15 de julho de 2022.

Ilmara Cordeiro Brito Pesquisadora responsável **CPF: 028.916.503.28**	Antonia Edna Brito Orientadora **CPF: 138.116.733- 00**

APÊNDICE F

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Titulo do Projeto: "Revisitando pressupostos teórico-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores"
Pesquisadores Responsáveis: Antonia Edna Brito e Ilmara Cordeiro Brito
Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí-UFPI
Contatos: (86) 98846 - 4559/ ilmarabrito1987@outlook.com
Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Falcão Lopes/ Timon/MA.

As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa que tem como objetivo geral: analisar pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores no município de Timon/MA, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita, e como objetivos específicos: a) Caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA; b) Identificar os conhecimentos profissionais docentes privilegiados na formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA ; c) Compreender as relações dos alfabetizadores com a formação continuada ofertada no município de Timon/MA. As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através da gravação de voz, através das rodas de conversa, que serão realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Falcão Lopes. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, por um período de 5 anos sob a responsabilidade do (a) Sr. (a) Antonia Edna Brito. Após este período, os dados serão destruídos.

Teresina, 30 de agosto de 2022.

Ilmara Cordeiro Brito Pesquisadora responsável **CPF: 028.916.503.28**	Antonia Edna Brito Orientadora **CPF: 138.116.733- 00**

APÊNDICE G

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,_____RG n. _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa intitulada "Revisitando pressupostos teóricos-metodológicos da formação continuada de alfabetizadores" como colaborador (a). Tive pleno conhecimento das informações que li, descrevendo o estudo citado. Discuti com o Mestranda Ilmara Cordeiro Brito, sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os prazos para entrega dos materiais para produção de dados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a minha participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar como colaborador (a) deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo. A retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará em penalidade ou prejuízos.

Teresina (PI),_____de_____de 2022.

_____

Assinatura do (a) colaborador (a) da pesquisa

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do(a) colaborador(ra) em participar.

TESTEMUNHAS:

Nome:_____
RG_____
Assinatura: _____

Nome:_____

RG:_____
Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste colaborador (ra) da pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Teresina,_____de_____de 2022.

_____
Pesquisadora Responsável

Observações complementares:

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga - Centro de Convivência L09 e 10 – CEP: 64.049-550 – Teresina – PI
Tel: (86) 3237-2332 email: cep.ufpi@ufpi.edu.br Web: http://leg.ufpi.br/cep

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EIXOS TEMÁTICOS PARA ESCRITA DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Caro (a) colaborador (a),

Neste momento da pesquisa, apresento os eixos temáticos para escrita do memorial de formação. É importante ressaltar, que o memorial é um documento pessoal, assim não há modelos a serem seguidos para a escrita do texto, trata-se de uma narrativa autobiográfica. As memórias são caminhos que podemos resgatar e vivenciá-los, contando assim a nossa história, contemplando o passado, vivenciando o presente, possibilitando novos olhares para a própria história. Assim, reflita e escreva acerca da sua história pessoal, intelectual, profissional e de formação. Proponho que narre sua história, em um texto corrido, sem divisões, tópicos, o ideal é contar sua história registrando os acontecimentos, vivências e as experiências, à medida que for visitando a sua memória. Eixos temáticos para escrita do memorial de formação

Eixo temático 01: O narrador como sujeito biográfico e epistêmico: Inicie sua narrativa de vida, escrevendo sobre sua formação profissional (inicial e continuada), tempo de atuação na etapa de ensino em que atua, descreva sobre experiências profissionais vivenciadas.

Eixo temático 02: Aspectos teóricos e metodológicos da alfabetização e a formação continuada: Narre formação continuada, informando sobre os conhecimentos contemplados (referentes à teoria e metodologia da alfabetização) e sobre as contribuições dessa formação para sua prática alfabetizadora.

Eixo temático 03: Proposições de alfabetizadores para a formação continuada: Descreve a respeito do que espera da formação continuada para o fortalecimento de sua prática docente. Reflita sobre o que precisa aprender para alfabetizar.

ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REVISITANDO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃOCONTINUADA DE ALFABETIZADORES

Pesquisador: ILMARA CORDEIRO BRITO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62792522.0.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.861.625

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa intitulado REVISITANDO PRESSUPOSTOS TEÓRICOSMETODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE ALFABETIZADORES, que tem como pesquisadora responsável a profa. Ilmara Cordeiro Brito, e como integrantes da equipe de pesquisa a profa. Antonia Edna Brito.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a pesquisadora apresenta como justificativa, a possibilidade deampliar e/ou aprofundar as reflexões a respeito da formação continuada de alfabetizadores, no que se refereàs questões relacionadas ao processo de apropriação da linguagem escrita. [...] contribuir para explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadores, a partir das narrativas. Indicando no desenho do estudo a utilização da metodologia com os pressupostos da abordagem biográfica, constitui, portanto, uma pesquisa narrativa, que se caracteriza por "[...] possibilitar aarticulação entre o passado, o presente e o futuro a partir da rememoração que os narradores fazem sobresuas trajetórias [...]" (Brito, 2016). São indicados como critérios de inclusão e exclusão, respectivamente: Quanto aos

critérios de inclusão serão observados: a) a escola possuir turmas do primeiro ao quinto ano, b)

que possua professores (a) com graduação em licenciatura em pedagogia, c) possuírem docentes quepertencem ao quadro efetivo da rede municipal de Timon/MA,

d) possuírem professores que tenham no mínimo cinco anos de experiência como professores do

primeiro ao quinto ano, e) professores que possam aderir voluntariamente à pesquisa.
Quanto aos critérios de exclusão da pesquisa segue-se: a) a escola não possuir turmas do primeiro ao quinto ano, b) não ter no quadro de professores, profissionais licenciados em pedagogia, c) não ter professores efetivos da rede municipal de Timon/MA, d) que não tenham professores com no mínimo cincoanos de experiência como professores do primeiro ao quinto ano e também e) professores que não possam aderir voluntariamente à pesquisa.
Assim, foi estabelecida para a pesquisa uma amostra de três participantes. (Extraído do Documento: Projetode Pesquisa-Informações Básicas).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:
"Analisar pressupostos teóricos- metodológicos que fundamentam a formação continuada de alfabetizadoresno município de Timon/MA, em relação ao processo de apropriação da linguagem escrita".

Objetivos Secundários:
"1) Caracterizar a formação continuada ofertada aos alfabetizadores no município de Timon/MA;
2) Identificar os conhecimentos, referentes ao processo de apropriação da linguagem escrita, privilegiados na formação continuada de alfabetizadores no município de Timon /MA;
3) Compreender as relações dos alfabetizadores com a formação continuada ofertada no município de Timon/MA".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa acarreta os seguintes riscos na realização da pesquisa pode haver algum desconforto na realização das rodas de conversa, pelo fato de serem gravadas. No intuito de evitar e/ou reduzir a possibilidade de qualquer desconforto garantimos aos participantes o sigilo das informações prestadas, somente tendo acesso aos áudios o(a) pesquisador(a) responsável pela

pesquisa, bem como reafirmamos que a participação na pesquisa é voluntária, podendo o participante não continuar participando

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

da pesquisa caso o desconforto com a gravação seja muito grande. (TCLE).
"As pesquisas podem proporcionar riscos aos colaboradores, os riscos podem ser a quebra de sigilo, confidencialidade. Buscando respeitar os aspectos éticos e legais da pesquisa científica, as identidades dos docentes participantes poderão ser reveladas somente se os mesmos aceitarem. Caso não queiram ser revelados com a identidade que possui, poderão ser identificados por meio de codinomes, para representálos na escrita da dissertação. Esses pseudônimos serão definidos pelos próprios colaboradores". (Extraído
do Documento: Projeto de Pesquisa-Informações
Básicas).Benefícios:
Quanto aos benefícios, a pesquisa a ser desenvolvida a partir das técnicas de produção de dados, tendo como viés a escrita narrativa pode possibilitar um processo reflexivo que colabora para a articulação e mobilização acerca das atividades que permeiam o contexto de formação continuada de alfabetizadores Considerando, portanto, que o ato de falar e escrever sobre o aprender a ser professor permite rememorar ovivido, ressignificando-o e construindo experiência. (TCLE).
"Os benefícios da pesquisa poderão ser: ampliação da discussão acerca da formação continuada de alfabetizadores, proporcionando aos colaboradores reflexões pertinentes e que serão necessárias para asua trajetória profissional; os colaboradores poderão refletir a própria prática docente
durante o desenvolvimento da pesquisa, construindo novas formas de pensar e agir diante das transformações educativas". (Extraído do Documento: Projeto de Pesquisa-Informações Básicas).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante e com uma elaboração do projeto clara, portanto, exequível, depois deatendidas as pendências apresentadas pelo Comitê de Ética na Pesquisa em seu parecer anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados toda a documentação exigida e contempladas as recomendações do parecerista

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

do CEP, a saber:

1. Redefinição da hipótese do projeto de pesquisa: "
2. Inclusão do roteiro dos Instrumentos de pesquisa adequadamente: Memorial e Roda de conversa
3. Correção do TCLE no referente à numeração de páginas, conforme dispositivo de orientaçãoe ainda,
4. Feita uma atualização do cronograma de atividades da pesquisa

Recomendações:

Embora as pendências tenham sido atendidas, orienta-se nesse tipo de pesquisa destacar que será feita a analise de narrativas, objetivando identificar os pressupostos teóricos-metodológicos que fundamentam a formação docente como sugerem, sem produzir um distanciamento do título em relação aos objetivos e às categorias de analise. Da mesma forma, sendo de natureza interpretativa e discursiva, entende-se a dificuldade de apresentar hipóteses mais assertivas, sem afetar o caráter objetivo da construção, porém, ela/s devem ser claramente expostas. E, melhorar o desenho do cronograma de atividades.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta as condições exequíveis, pois atendeu as pendencias basilares. Portanto, passível de execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação protocolo de pesquisa.

Solicita-se que seja enviado ao CEP-UFPI/CMPP o relatório parcial e o relatório final desta pesquisa.

Os modelos encontram-se disponíveis no site: http://ufpi.br/cep

- Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelopresente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de “notificação”;
- Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como

EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões.

- Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

- O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e aouso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1987028.pdf	08/12/2022 16:13:09		Aceito
Outros	cronogramadeatividades.docx	08/12/2022 16:09:54	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	eixoparamemorial.docx	20/09/2022 10:56:46	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	QUADRORODADECONVERSA.docx	20/09/2022 10:55:44	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	termoconfidencialidade.pdf	31/08/2022 06:50:18	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	Documento.docx	31/08/2022 00:13:50	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	29/08/2022 18:29:42	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/08/2022 18:26:32	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	29/08/2022 17:04:09	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	29/08/2022 16:47:21	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	29/08/2022 15:59:47	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicao.pdf	29/08/2022 14:40:32	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	curriculoilmara.pdf	29/08/2022 14:24:35	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Outros	curriculoorientadora.pdf	29/08/2022 14:20:29	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	26/08/2022 14:57:55	ILMARA CORDEIRO BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 23 de
Janeiro de 2023

Assinado por:

Emidio Marques de Matos Neto(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br